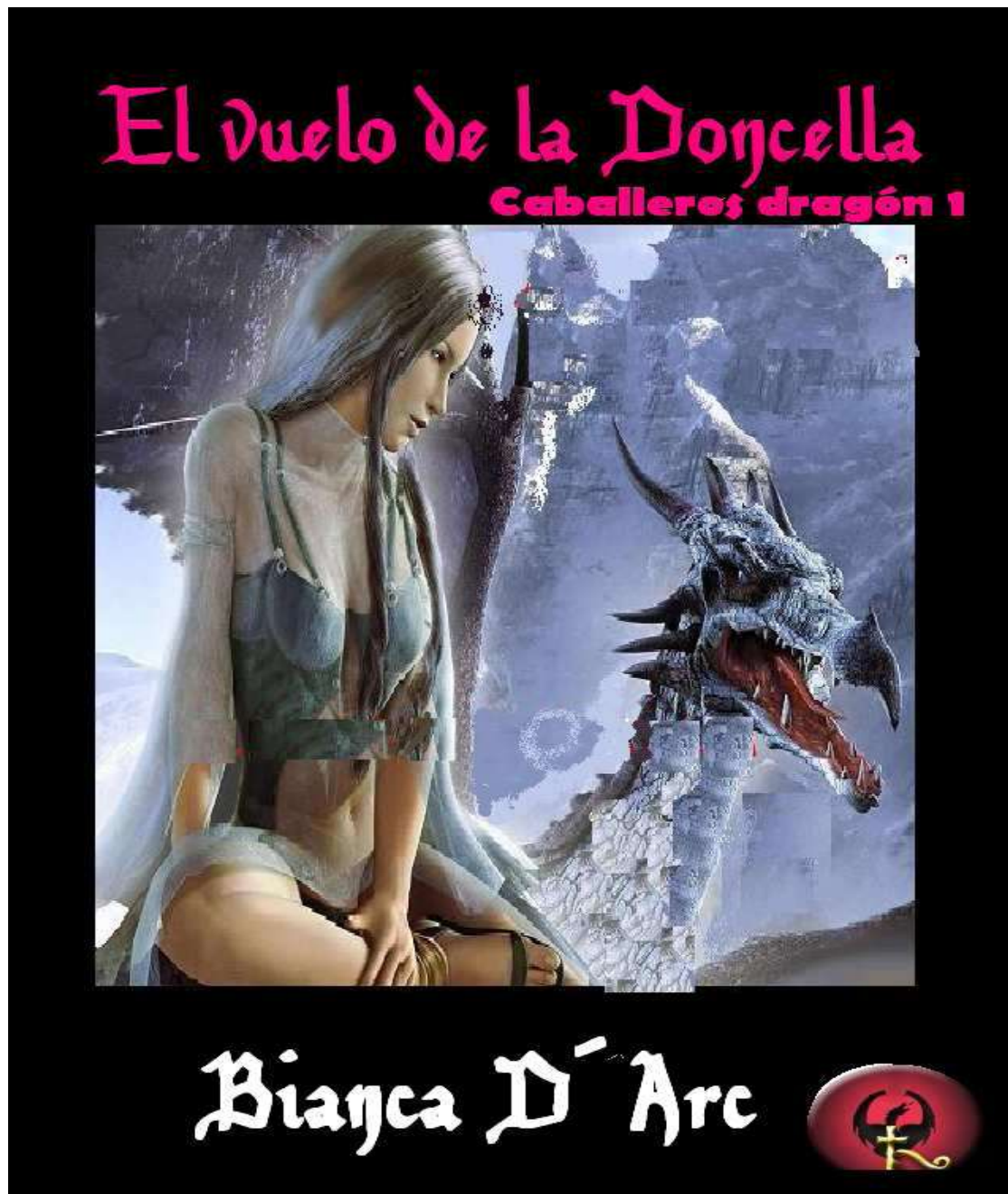


BIANCA D'ARC

Cavaleiros do Dragão I

O Voo Da Donzela



Disponibilização: Tradutoras Inexpertas

Tradução: Gisa

Revisão/Formatação: Ester

Revisão Final: Luna

PROJETO REVISORAS TRADUÇÕES



Dois cavaleiros, dois dragões e uma donzela.

Belora e sua mãe, Adora, não sabem que logo suas vidas mudarão. A guerra está chegando e com ela uma descoberta que as surpreenderá. Mas também o amor as encontrará, cada uma a seu turno, enquanto lutam com acontecimentos carregados de perigo e risco. A possibilidade de reunir-se com um jovem dragão macho selará o destino da valente guerreira.

Ao companheiro do dragão, um formoso cavaleiro chamado Gareth, só bastou um olhar à guerreira para compreender que seria dela. Não só a seduzirá mas sim cairá profundamente apaixonado pela moça. Mas nela há algo estranho, não só é capaz de ouvir a voz dos dragões, o que não só é uma raridade, mas também não lhes teme.

Ele a deseja mas a união com um cavaleiro não é simples, já que para aceitá-lo deverá aceitar ao seu companheiro, e seu dragão, e ao companheiro do dragão...

A guerra está começando e é necessário aproximar-se dela antes que destruam suas terras mas não há nada que um cavaleiro do dragão desfrute mais que tentar ganhar o coração e a confiança de uma donzela e uma boa luta.

BIANCA D'ARC
Cavaleiros do Dragão 1

CAPÍTULO UM

Belora rastreou o cervo através do bosque. Cuidadosamente escolhido para esta caça, o cervo era velho, passada a flor da vida, e alimentaria a sua pequena família de dois, durante mais de um mês, se ela e sua mãe o usassem sabiamente. Silenciosamente, seguiu-o pela água, um pequeno fio de água de um arroio que alimentava o grande lago mais à frente.

Apontando cuidadosamente com o arco, Belora ofereceu uma oração silenciosa de esperança e graças à Mãe de Todos, e ao espírito do cervo que daria sua vida para que ela e sua mãe pudessem viver. Soltou a flecha, olhando-a flutuar até seu alvo, embutindo-se profundamente no coração do cervo. Seu objetivo era real.

Como esperava, o cervo escapou rapidamente, enquanto bombeava o último de sua vida em um esforço desesperado por escapar. Seguiu-o, entristecida pelo vôo da pobre criatura, mas sabendo que deveria ser assim. O velho cervo topou com uma clareira, caíndo ferozmente. Estava perto de seu final, ela sabia, e de novo orou à Mãe de Todos que fosse rápido.

O cervo vacilou em sua carreira, uma sombra pareceu passar por cima. Um momento depois, o cervo se foi agarrado firmemente entre as garras de um magnífico dragão, elevando-se longe da pequena clareira.

Belora saiu tão rapidamente como seus pés cansados a levaram, atrás do dragão que tinha roubado seu prêmio.

Saindo do mergulho rasante, o dragão fixou gentilmente o corpo trêmulo do cervo entre as garras de sua perna dianteira direita. Tinha-lhe dado uma morte limpa, apunhalando o animal através do coração com sua afiada garra antes de elevá-lo no ar, lutou durante uns momentos mais, antes de permanecer morto em seu agarre. O dragão se regozijou com a hábil morte.

Fez uma aterrissagem limpa perto e deixou cair o cervo morto à terra com satisfação. Aí foi quando notou o pequeno pau que se destacava no outro lado da besta. Era uma flecha.

—Oh não, não vai fazer isso!

A voz humana furiosa, encolerizada, fez com que o dragão procurasse com curiosidade à pequena fêmea que o enfrentava abaixo com as mãos pousadas em punhos apertados em seus quadris. Um arco estava apoiado sobre seu ombro, a corda descansava entre os peitos generosos que subiam e baixavam com irritação.

—Eu disparei nesse cervo antes de você de repente o pegar. É minha caça. E mais, esse cervo alimentará a minha mãe e a mim durante um mês ou mais. Para você, é simplesmente um bocado! Largue-o.

Ela parecia estar bastante irritada e indignada e era na verdade uma beleza para se contemplar. Os olhos verdes luminosos faiscavam em sua bonita e ruborizada face. Não parecia ter nenhum medo dele, do dragão temível que era, com sangue em suas garras e fogo em seus olhos. Tinha coragem e o impressionou muitíssimo.

Podia sentir sua irritação e um caminho rudimentar aberto entre sua mente e a dela. Então ela era uma desses estranhos humanos, que podiam se comunicar com os de sua espécie. Isto o intrigou e um pensamento seguiu atravessando sua mente. Gareth tinha que ver isto.

—Qual é seu nome, bonita?

O dragão falou diretamente em sua mente, surpreendendo-a um pouco, mas sua mãe tinha lhe contado histórias sobre o dragão que conheceu quando menina. Belora sabia que os dragões se comunicavam com os humanos de mente a mente. Era parte de sua antiga magia.

—Sou Belora —renovou sua posição poderosa. Não podia permitir que o dragão sentisse algum medo de sua parte. Necessitava esse cervo—. Vai me devolver essa caça?

—Por que não tem medo dos de minha classe? Conhece os dragões?

—Eu não. Minha mãe, entretanto, conheceu uma vez um dragão. Falou-me sobre sua espécie —Belora sabia que tinha que convencê-lo logo. Quanto mais tempo se prolongasse isto, mais probabilidade de que a arrastasse a algum tribunal de caça furtiva—. Assim, e o que decidiu sobre o cervo?

—Até onde sei, foi minha garra que provocou a morte. Não sua débil flecha. Mas tem um bom argumento. Vou te dar isso.

O dragão se aproximou enquanto ela bufava em resposta, mas ela não compreendeu que ele estava preparando uma armadilha até que já fosse muito tarde. Enquanto ela se enfurecia e discutia com ele, o dragão se moveu mais perto ainda até que teve o cervo envolto nas garras de uma pata dianteira enorme e ela estava muito perto da outra. Quando compreendeu seu engano, ele atacou e fez seu movimento.

Estendeu a garra mais rápido que o pensamento e abriu os dedos acolchoados de sua pata dianteira esquerda ao redor de sua cintura, apanhando-a com os braços dentro da jaula de suas garras perversamente afiadas. Ela gritou com frustração e com mais que um pouco de medo. O dragão só riu entre dentes.

—Não se preocupe pequena.

O dragão golpeou suas asas enormes duas ou três vezes e logo retomou o vôo. Não pôde evitar o pequeno grunhido de medo que escapou enquanto seus pés deixavam a terra. Ele simplesmente podia abrir sua garra facilmente e a deixar cair à terra. Isso resolveria seu problema muito facilmente, pensou com crescente horror.

Mas se supunha que os dragões eram criaturas nobres! Em todos os contos que tinha ouvido sobre dragões, nunca tinha ouvido falar de um indo tão longe para brincar com um humano antes. Eles eram os amigos da humanidade, não os inimigos, e não se supunha que fossem ao redor das donzelas para as agarrar rapidamente só para as lançar à morte.

Quando ganharam altitude e ele não a soltou para morrer de uma morte suja e dolorosa, começou se acalmar. Estava sustentada em uma pata dianteira, o cervo morto na outra. Jogou um olhar ao redor e compreendeu que nunca tinha visto uma vista tão formosa. A vista de cima era impressionante. Podia ver o enorme lago da montanha enquanto se aproximavam e se estirava o pescoço para olhar para trás, poderia ver o dossel do bosque, verde e fértil, ocultando os segredos das criaturas que viviam dentro.

Ela e sua mãe viviam ali, sob a cobertura espessa das árvores, e que há muitos anos, era seu asilo, sua casa. Nada tão mágico como isto tinha acontecido alguma vez à Belora, enquanto vivia isolada no bosque, e decidiu desfrutar deste momento fora do tempo, voando por cima do mundo. Provavelmente nunca teria de novo a oportunidade, já que era estranho que um dragão transportasse a um humano que não era seu cavaleiro companheiro. Sabia pelas histórias e lendas

que contavam sobre cavaleiros e dragões. Inclusive sua mãe que tinha sido amiga de um dragão em sua juventude nunca tinha voado com um. Era uma experiência estranha e mágica.

—Você gosta da vista, pequena?

—É formosa! —Belora tinha que gritar para ser ouvida por cima do vento.

O dragão riu entre dentes fumegantes, dirigindo a corrente de fumaça com consideração para trás dele e longe dela. Ela compreendeu pelo gesto que ele estava acostumado a estar ao redor dos humanos e levá-los quando voava, mas supôs que não levava muitos em suas garras. Todas as lendas diziam que os cavaleiros montavam na parte de trás de seu companheiro dragão.

—Aonde me leva? —apartou os olhos da magnífica vista o bastante para perguntar sobre seu acerto. Se a estivesse levando ao tribunal, estava em um grande problema. Preferiria saber agora se ia encarar uma detenção quando aterrissassem.

—Não tema, pequena. Disse que tinha um bom caso com o cervo. Deixaremos que o cavaleiro decida.

Viajaram sobre a borda do grande lago da montanha. A água brilhava debaixo enquanto o dragão se deixava cair um pouco. Uma brisa úmida de água excitou seus sentidos.

—Que cavaleiro?

Em vez de acalmar seus medos, a notícia de que havia um cavaleiro na área só pioraram as coisas. Sempre tinha estado caçando furtivamente, plaina e simplesmente. Não se permitia que os meros camponeses matassem cervos para alimentar a suas famílias, mas os dragões eram bem-vindos como um bocado em qualquer momento.

—Esse cavaleiro, respondeu-lhe o dragão. Tomou um momento entender seu significado, mas quando olhou para baixo e diante deles, viu um corpo masculino que nadava através das águas do lago. Nadava como um peixe ou como uma das grandes criaturas do mar sobre as que tinha ouvido histórias. Encontrou-se distraída pelo sol que brilhava nos músculos poderosos de seus braços quando nadava através da água, dirigindo-se à borda. Algo sobre o duro corpo do homem empurrava seu centro mais feminino embora nunca houvesse se sentido assim antes.

—Sou Kelvan e esse é Gareth, meu cavaleiro.

Seus olhos seguiram o homem que nadava através das águas abaixo. Nunca tinha visto pessoalmente a um dragão antes, muito menos a um cavaleiro. Surpreendentemente, o homem duramente musculoso a intrigava mais até que o assustador dragão azul esverdeado que falava tão facilmente em sua mente.

O pensamento a paralizou momentaneamente. Já tinha se encontrado com muitos homens do povo próximo e nunca tinha tido tal reação ante a mera visão de um, mas havia algo sobre este homem. Mesmo sem ver seu rosto claramente, sentia algo profundo dentro dela que a devolvia à vida. Era como se algo nele convocasse às partes profundas de sua feminilidade que nunca antes tinham despertado. Queria conhecer este homem. Queria vê-lo sorrir, e queria saber como se sentiriam esses músculos brilhantes sob suas mãos.

O pensamento a assustou. Assustou e excitou, se tinha que ser honrada. O pensamento de seus fortes braços envoltos ao redor dela a fez tremer por dentro. O pensamento de seus lábios arrastando-se por cima de seu corpo inexperiente fazia que a umidade florescesse entre suas coxas. Sentia desejo por este homem desconhecido, do tipo que nunca tinha experimentado, mas Oh!, como queria experimentá-lo agora!

O escandaloso pensamento a despertou de sua contemplação do belo homem. Era simplesmente um cavaleiro, tentou dizer para si mesma. Nem sequer o conhecia. Provavelmente seria velho e pouco atraente quando finalmente visse seu rosto. Não importava o que tentava dizer-se, ela seguia olhando o homem que nadava tão facilmente através da água, como se

corresse. Tentou escapar da atração quase magnética que o homem tinha sobre ela, mas era surpreendentemente difícil.

—É um dragão lutador, então?

O dragão não agradeceu sua declaração óbvia com uma resposta.

—Há algum *enclave*¹(*) (en.cla.ve *sm* (fr *enclave*) *variação: encrave* = 1. País ou parte de um país situada totalmente dentro das fronteiras de outro: Mônaco é um *enclave* na França. 2. Qualquer pequena área ou grupo distinto, encerrado ou isolado dentro de uma unidade maior: os *encraves* étnicos de uma metrópole) de dragões ao oeste? De onde vocês são?

—Não é de maneira nenhuma de sua incumbência, mas o rei nos pediu que estabeleçamos uma nova Guarida ao sul daqui. Verá mais de nós patrulhando os céus em dias vindouros.

—Mas por que? —suas surpreendentes notícias eram suficientes para lhe fazer esquecer o cavaleiro no momento—. A fronteira com o Skithdron esteve pacífica durante muitos anos.

Ela sabia que nem sempre tinha sido assim. Os selvagens skiths eram criaturas como serpentes, maiores que cinco homens adultos, que cuspiam um veneno mortal e extremamente ácido e, frequentemente se encontravam ao longo da região fronteira, acossando os rebanhos e matando os ingênuos fazendeiros que cruzavam seus caminhos.

Os skiths nativos deram ao reino vizinho seu nome e o símbolo *heráldico*²(*) (*he.rál.di.co adj* (*heraldo+ico*)²) 1 Que diz respeito à heráldica. 2 Relativo a brasões. 3 Nobre, aristocrático. *sm* Quem é versado em heráldica.), como os dragões eram o símbolo de sua terra, mas aí era onde acabavam toda a semelhança. Os dragões eram criaturas razoáveis de alta inteligência, e os skiths eram manadas de caçadores interessados só em matar e destruir. Havia um rumor que poderiam reunir-se em manadas contra o inimigo, e nas lendas dos velhos tempos se acreditava que esta região fronteira tinha sido dizimada pelas manadas de skiths enviadas como uma primeira onda pelo exército vizinho que quase havia tomado a região completamente. A única coisa que pode salvar a terra foram os dragões nativos, lutando contra os odiados skiths com fogo.

Que era a única coisa que um skith adulto temia.

O dragão dirigiu uma coluna de retumbante fumaça longe dela quando se irritou. Sua mãe a tinha advertido que quando os dragões se zangavam, as vezes tinham dificuldade para controlar seu fogo.

—Skithdron tem um novo rei. Um que não é digno do título. A guerra está vindo. É só questão de quando.

Outra vez houve um arrote de fumaça que dirigiu com consideração detrás deles enquanto voava.

—Não sabia —tentou sufocar o tremor assustado em sua voz quando gritou para ser ouvida por cima do vento que soprava.

Sabia que as coisas eram sérias se o rei tinha enviado um contingente de cavaleiros e dragões lutadores para fazer moradia na fronteira. Seu peito se apertou quando compreendeu que podiam estar em sério perigo. Poderiam ter que fugir de novo, perdendo a pequena e cômoda casa no bosque que as tinha abrigado a salvo durante tanto tempo.

—Agradeço ao céu que o rei os enviou aqui. Estamos indefesos aqui na fronteira.

—Não mais.

O dragão parecia rir entre dentes e exhibir-se enquanto baixava dando voltas, procurando um sítio para aterrissar.

—Gareth, tenho um vivo aqui.

O dragão se comunicou telepáticamente com seu companheiro, que ainda nadava através das águas.

—Encontrou seu cervo então? Quase terminei de nadar. Podemos voltar assim que termine seu lanche.

—Não realmente —o dragão desceu de ponta enquanto se preparava para aterrissar na borda longínqua—. Havia um caçador furtivo ali ante mim e brigamos sobre a caça. Trouxe-lhe para que digas quem fica com o cervo.

—AH!?

—De fato —respondeu o dragão secamente—. Não tem nenhum medo dos de minha classe e tem a habilidade de comunicar-se conosco também. Pensei que deveria vê-la antes que partíssemos.

—Intrigante.

O cavaleiro se aproximou da borda enquanto o dragão aterrissava ligeiramente, pondo ao cervo e a sua carga humana que se retorcia na terra tão brandamente como pôde.

—Hmm. Bonita também. E lutadora.

—Bonita?

—À maneira dos humanos. Bastante bonita, acredito eu. E realmente molesta comigo. Não veio de boa vontade.

Soltou-a e se sentou olhando para a pequena humana que jogava fumaça. Ela exasperava e caminhava, chiando sobre ser tomada a força, mas o dragão não lhe respondeu com qualquer palavra em sua mente. Gareth o esclareceria logo. Enquanto isso, era bastante divertido vê-la com suas palhaçadas.

Gareth conseguiu seu primeiro olhar para a mulher —moça, realmente— enquanto caminhava para fora da água. A umidade fresca da água, que jorrava por seus membros, apenas se registrava em sua mente enquanto andava a pernas para a moça. Ela dava voltas, discutindo ineficazmente diante do dragão impassível. Gareth foi golpeado por sua forma ágil, seu cabelo suave que ondulava ao vento quente do verão, e a paixão em sua postura. Não mostrava absolutamente nenhum medo do Kelvan, seu companheiro dragão, embora ele fosse muito maior que ela. Não, esta mulher pequena era intrépida e estava muito concentrada em sua irritação.

Era também muito magra. Era mais que óbvio que necessitava esse cervo para alimentar-se e à sua família. Se todos eram tão magros quanto ela, necessitavam muito mais que apenas um cervo. Possivelmente ele e Kelvan poderiam fazer algo para ajudá-la-a próxima vez que passassem por esse caminho, pensou distraidamente, sem dar-se conta de que já estava esperando a próxima vez que poderia ver a moça.

Soube quase imediatamente que queria vê-la de novo. Algo sobre ela o atraía. Havia uma luz nela, um fogo que o atraía. Não entendia, mas estava além de qualquer questão. Atraía-o como uma traça à uma chama e ia de boa vontade. O fogo em seu brilhante olhar verde o hipnotizava e a vulnerabilidade em seus lábios arqueados o fez querer ajoelhar-se e lhe dar tudo o que tinha, tudo o que ele era. O desejo de agradá-la, protegê-la e mimá-la o aturdiu. Nem sequer a conhecia! Tudo sobre ela o atraía. Obsevou enquanto brigava com o dragão, ou tentava, Kelvan parecia tão intimidado como ele.

Ela já tinha soltado bastante vapor quando ele se aproximou, embora parecia completamente despreparada de sua aproximação. Kelvan moveu a cabeça, alertando-a finalmente de sua presença. Ela se voltou para enfrentá-lo, abriu a boca, e de repente deixou de falar.

Possivelmente porque ele estava nu, compreendeu tardiamente, enquanto desfrutava da maneira que seus olhos pareciam grudados à sua virilha. Claro, tal atenção causou que seu

membro crescesse rapidamente, como fez a encantadora mancha de vergonha em suas bochechas. Devagar, ele alcançou sua roupa que estava em um montão a só uns poucos centímetros de onde ela estava, ainda olhando-o.

—Siga me olhando assim, senhora, e colherá as conseqüências.

A moça ofegou enquanto seus olhos se disparavam aos seus. Finalmente. Sua boca fechou com um estalo quando pareceu reunir seu bom julgamento.

—Seu perdão, meu senhor, mas não estou acostumada a me encontrar com cavaleiros nus pelo reino.

O sarcasmo gotejou de suas palavras e o intrigou mais ainda. Encolheu os ombros em sua camisa, deixando-a desabotoada no momento e a enfrentou, agora vestido mais decentemente com calções e camisa.

—Meu companheiro aqui, disse-me que você reclama o grande cervo como sua caça.

Ele pensou que sua declaração imperiosamente feita, felicitava sua habilidade na caça enquanto não fazia menção ao feito de que sabiam que tinha estado caçando furtivamente.

O fato de que ela estava do lado mal segundo a lei, incomodou-o muito menos que a magreza de seu pequeno corpo ágil. Preferiria que tomasse o cervo e se alimentasse e sua família. Kelvan sempre poderia caçar outro ou poderia esperar até que voltassem para a Guarida para alimentar-se totalmente. Sabia por uma larga associação com os dragões que não seria nenhuma dificuldade para a enorme criatura, o qual era seu mais estimado amigo no mundo e seu companheiro mais íntimo.

—Eu atirei antes que este grande pássaro avançasse torpemente de cima.

—Avançar torpemente! Estou insultado. Nunca me movo pesadamente.

—Senhora —Gareth sacudiu sua cabeça teatralmente—. Insultaste a um dragão. Isso nunca é sábio.

A pequena beleza olhou por cima de seu ombro ao dragão e pôs os olhos em branco.

—Bem então, atacou majestosamente? —fez uma pausa para ver a reação do dragão e então foi pela morte—. E roubou meu cervo.

Kelvan soprou, com cuidado de manter sua chama longe dos humanos, embora afogou momentaneamente a mulher com a fuligem. Enquanto ela tossia, Gareth sorriu à seu companheiro.

—Isto é de fato estranho. E realmente tão bonita como disse.

—Ela acende seu fogo, então?

Gareth disfarçou tossindo para ocultar sua risada.

—Mais que isso.

—Bem. Necessitas de uma boa sessão de sexo. Está muito tenso ultimamente. Irei caçar outro cervo enquanto estabelece as coisas com a moça.

Kelvan bateu as asas, fazendo voar a leve mulher diretamente aos braços de seu cavaleiro, arrotando risada de dragão enquanto se dirigia de volta ao bosque. A moça sobressaltada elevou o olhar ao cavaleiro, aferrando-se a ele para sustentar-se ante o vento feroz criado pelas asas maciças do dragão.

—Aonde ele vai?

Gareth lhe sorriu, sustentando-a apertadamente em seus braços.

—Caçar outro cervo. Pode ter o cervo, com nossos elogios.

Sua cara inteira se iluminou, era uma bela vista para contemplar, Gareth compreendeu que esta jovem mulher possuía mais que mera beleza. Tinha uma luz que irradiava de dentro de modo

que raramente tinha visto antes. De fato, uma estranha jóia e sabia que devia tê-la, embora só fora por este momento.

—De verdade? —seus grandes olhos retiveram a esperança pela primeira vez e a felicidade a fez brilhar.

—Sim, de verdade —apertou os braços ao redor dela, seu olhar percorrendo com fome os lábios dela. Sentia sua respiração enquanto seu corpo respondia ao dele. Era um bom sinal, como era o fato de que não estava de maneira nenhuma tentando livrar-se de seu abraço. Melhor, parecia mais que cômoda em seu abraço, aferrando-se a ele de um modo mais que satisfatório—. Kelvan e eu te levaremos voando para sua casa e entregaremos o cervo ali para você. Mais tarde.

—Mais tarde? —sua voz era suave enquanto seus olhos falavam do prazer que ele estava lhe trazendo com os suaves movimentos circulares de suas mãos nas costas.

—Muito mas tarde.

Sua cabeça se afundou e seus lábios exigiram os seu em um beijo doce que logo se converteu em apaixonado. Embora disposta, a vacilação com que ela seguiu, disse-lhe bastante sobre sua paixão. Era evidentemente bastante inexperiente, mas uma companheira desejosa no êxtase que exigia e lhe devolia. Empurrou-a para trás depois de um tempo satisfatoriamente longo, mas não a soltou.

—É muito formosa, Senhora Belora.

Ela se ruborizou tão belamente que teve que inclinar-se e beijá-la de novo.

—E muito jovem.

—Não tão jovem —havia um desafio excitante em seu tom—. Tenho dezoito invernos.

Gareth estalou sua língua e sacudiu a cabeça.

—Simplesmente um bebê.

—Quantos anos tem então? Não pode ser muito mais velho que eu. Não acreditarei. Está na flor da vida.

—Isso tomo como um elogio, senhora, que acredite que estou na flor da vida. Tenho vinte e seis invernos entretanto, assim já vê, sou um homem velho comparado a você.

—Não muito velho —riu entre dentes quando ele a apertou brincando.

—Não muito velho para apreciar uma beleza como a tua. Um homem teria que estar morto para não te desejar.

Ela ofegou enquanto as mãos acariciavam intimamente suas costas e embalava a curva de seu traseiro. Ele a empurrou contra sua dura forma, deixando-a saber quanto a desejava. O seguinte movimento viria dela. Era tão jovem e evidentemente inexperiente. Teria que lhe dar alguma escolha, mas rezou à Mãe que escolhesse fazer amor com ele. Necessitava-a a um nível tão profundo que nunca tinha experimentado antes com nenhuma mulher. Pensou que ficaria louco se ela o rejeitasse agora.

—E você me deseja, cavalheiro? —o sorriso brincalhão em seus olhos lhe deu esperança.

Ele realmente grunhiu enquanto ondulava os quadris contra os dela.

—Te desejo mais que a qualquer outra mulher que eu tenha conhecido.

—Palavras bonitas, senhor. Óbvio que disse o mesmo à todas as faxineiras com as quais se deitou —riu quando ele subiu as mãos pelos lados para emoldurar seu rosto.

—Nunca disse qualquer coisa parecida antes. Em realidade, nunca me senti desta maneira antes. Minha palavra como um cavaleiro do reino. É especial, Belora. Sei que acabamos de nos conhecer, mas me sinto como se a conhecesse durante toda minha vida. Como se tivesse estado esperando por você —sentia seu coração apertado em alguma parte de sua garganta quando a olhou fixamente, a seus hipnotizadores olhos verdes—. diga que sente o mesmo.

A expressão dela se serenou e sua respiração parou. Uma luz deslumbrante que veio de seus belos olhos o humilharam.

—Pensei que estava imaginando coisas —suas palavras sussurradas fizeram que algo frágil dentro dele tremesse—. Realmente o sente também?

Ele beijou seus lábios docemente.

—Sim.

Sua boca esmagou a sua com intenção selvagem enquanto ela se agarrava a seus braços. Suas mãos vagaram por seu ágil corpo, acariciando suas curvas e sujeitando-a quando ela fraquejou contra ele.

—Ficará comigo, formosa Belora? —suas palavras eram cochichos apaixonados contra o calor suave de seu pescoço—. Me dará o presente de seu corpo?

Ela se retirou e quase o matou deixá-la retirar-se ligeiramente.

—Nunca estive com um homem, Gareth —o coração dele deixou de pulsar enquanto esperava suas palavras vacilantes—. Mas minha mãe é uma curandeira. Sei o que esperar e quero estar contigo. Ensinará o que preciso saber para te agradar?

Atraiu-a outra vez para seus braços e a abraçou mais forte. Uma ligeira e estranha umidade se formou detrás de seus olhos quando compreendeu a importância deste momento. A confiança desta pequena mulher significava mais para ele que nada neste mundo exceto possivelmente sua ligação com o Kelvan. Estava ao mesmo nível que essa ocasião importante e isso só lhe disse que este era um momento especial, uma mulher especial.

Se condenaria se não tivesse encontrado sua companheira.

Era um pensamento temerário. Um pensamento aterrador. Um pensamento para considerar mais tarde. Muito mais tarde. Por agora, tinha que concentrar-se na bonita mulher em seus braços.

—Não precisa fazer nada mais que ser você mesma para me agradar, doce Belora.

As palavras falharam ao ponto de mudar sua atenção para mostrar quão formosa ela era. Levantou devagar sua túnica áspera por cima de sua cabeça, memorizando cada um de seus rubores virginais. Nunca tinha estado com uma donzela antes, mas tinha se deitado com muitas mulheres experientes e tinha sabido como as agradar. Asseguraria-se de que esta primeira vez para Belora fosse tão boa como pudesse. Queria que recordasse este carinho com alegria.

Quando ficou nua, estendeu-a no suave montão de sua roupa descartada e estendeu seu cabelo solto ao redor de sua face encantadora. Era tímida, mas disposta, podia ler facilmente a expressão suave em seu rosto.

Acariciou-lhe o peito com uma mão grande. Ele era um homem grande mas podia ser suave quando precisava sê-lo e esta era uma dessas vezes. Ao menos por agora, daria-lhe suavidade. Se resultava que podia dirigir mais, o daria depois por todos os meios. Com prazer.

Ela se estremeceu quando acariciou a ponta de seu seio, beliscando seu descarado mamilo com bastante força para fazê-la gemer de prazer. Ele se inclinou mais abaixo e substituiu suas mãos com os lábios. Sugando-a profundamente em sua calidez, enquanto olhava seus olhos que seguiam seus movimentos com mais que um pouco de surpresa e desejo crescente.

—Gareth! —disse com prazer quando ele mordeu brandamente seu mamilo, soltando-a com um estalo para dar a mesma comemoração ao seu outro seio.

Suas mãos estavam ocupadas aprendendo as curvas de sua cintura, os quadris, as coxas e o que jazia entre eles. Uma mão separou os cuidados cachos sobre seu montículo e encontrou o caminho entre suas dobras enquanto ela se retorcia. Ele elevou sua cabeça e a olhou cuidadosamente enquanto atraía um mamilo entre seus dentes com um pouco de aspereza. Ela estava com ele de todas as maneiras e enviou um estremecimento de dominação através dele. Ela

gostava do que ele estava fazendo. Não, amava o que estava fazendo. Podia dizer por seus olhos sexys e por seu corpo que estremecia.

—Nunca lamentará por se entregar à mim, Belora. Juro por minha honra.

—O único modo em que lamentarei é se você parar agora, Gareth.

Ele riu sinceramente de sua nua e crua resposta. Esta era uma mulher que não tinha medo de tomar a vida pelos chifres. Já estava meio apaixonado por ela e tinham acabado de se conhecer.

—Nunca a deixaria desejando, doce Belora. Preciso cada parte de você tanto como provavelmente você me necessita agora.

—Ninguém poderia te necessitar mais que eu. Não é possível. O que me fez, Gareth? Que tipo de magia é esta?

Ela ofegou enquanto ele movia a mão, cobrindo seus dedos em sua escorregadia excitação. Sustentando seu olhar, escorregou um comprido dedo em seu centro e olhou cuidadosamente enquanto estirava tecidos que nunca tinham conhecido o toque de um homem. O pensamento o excitou além da razão, mas sustentou fortemente seu controle. Esta mulher era especial. asseguraria-se que ela desfrutasse de cada momento que teriam juntos.

—Isto é a forma mais pura de magia, doçura. A magia de um homem e uma mulher.

Apoiou-se perto e a beijou profundamente, capturando seus gritos de excitação em sua boca quando adicionou um segundo dedo dentro de seu apertado canal. Sabia que doeria, mas ela estava tão mergulhada em seu prazer, que estava agora muito à frente da dor. Esta primeira vez seria uma bênção para ela, penetraria através da barreira rapidamente antes de que ela tivesse tempo de se preocupar e ficar tensa. Estava agora no lugar perfeito, se pudesse mantê-la simplesmente ali até que se enterrasse mais profundamente.

Ele se deslizou sobre ela, colocando-se entre suas coxas abertas, sustentando seus olhos e afligindo seus sentidos com beijos profundos, apaixonados que a mantinham desequilibrada. Seus dedos começaram a bombear dentro e fora de seu canal, preparando-a, aumentando e espalhando seu líquido.

Levou os dedos molhados à seu membro e se cobriu com sua essência, esperando fazer sua passagem mais fácil para ela esta primeira vez. Antes de que ela tivesse tempo de pensar, pressionou para frente, a ponta de sua furiosa ereção penetrando com poucos problemas. Endireitou-se em cima dela, segurando seus braços ao lado de sua cabeça enquanto se movia adiante com ritmo constante.

—Vem, Gareth, agora. Entra em mim agora!

—Seu desejo... —e afundou, penetrando pela barreira— é minha ordem —ela ofegou momentaneamente embaixo dele e ele ficou quieto, olhando a tensão da doce boca diminuir quando ela se acostumou com sua presença em seu corpo—. Melhor agora?

Ela inclinou a cabeça como se estivesse considerando exatamente como se sentia. Ele gostou desse ar pensativo. Amava seu espírito aventureiro. E temia que se ela lhe desse a metade de uma oportunidade, amaria-a.

—É estranho, mas muito agradável. Não há mais?

Gareth sorriu abertamente para seus olhos inquisitivos.

—Muito mais. Acabamos de começar.

—OH, bem.

Com uma risadinha, Gareth começou a se mover dentro dela, olhando seus olhos acender-se enquanto ela descobria o que vinha depois. Ela era encantadora. Fresca, impaciente e aberta à novas experiências, era um tesouro. Nunca havia sentido o coração tão leve fazendo amor, nunca soube que podia se sentir tão bem, esta pureza, esta perfeição.

Ela apertou fortemente suas pernas ao seu redor e ele pôde sentir que sua excitação se elevava rapidamente. Ela era tão sensível, isto fez tudo muito melhor. Moveu sua mão entre eles e excitou seus clitóris até que ela se tensou e gritou, experimentando seu primeiro orgasmo enquanto ele permanecia duro dentro dela. Olhou-a através da paixão, encantado pelo olhar em seus olhos luminosos, o puro prazer em seu lindo rosto.

Montou-a totalmente, ajudando-a a tomar tudo o que podia. Quando ela voltou à terra, ele estava ali, olhando seus formosos olhos.

—Pronta para mais? —sua risada a excitava e se ruborizou tão belamente que ele teve que inclinar-se e beijar seus deliciosos lábios. Rodando inverteu suas posições, mantendo-se apertado dentro dela, olhando a surpresa em sua expressão—. Você monta a cavalo?

—Já não podemos manter um cavalo.

—Quem necessita um cavalo quando pode me montar? —seu tom de brincadeira trouxe uma faísca de entusiasmo à seus olhos e ela se endireitou, deixando que seus formosos peitos se balançassem enquanto se colocava em cima.

—Estou fazendo bem? —começou um lento movimento acima e abaixo sobre ele que o fez gemer com apreciação.

—Se fizesse melhor eu estaria morto —sua cabeça caiu pesadamente contra o chão enquanto ela aumentava o ritmo—. É natural, doce. Continua assim e logo tocaremos as estrelas juntos.

—OH, Gareth!

Ela estava perto, podia ver na tensão de sua doce boca. Moveu suas mãos para embalar seus seios bamboleantes, desfrutando do aspecto e da sensação deles em suas mãos enquanto o montava. Beliscou seus mamilos e os excitou com seus polegares, golpeando-os enquanto ela se movia mais rápido e mais rápido em busca de seu objetivo.

—Goza para mim agora, doçura. Vamos, goza agora!

Ela convulsionou sobre ele, pressionando enquanto ele bombeava com força dentro dela e derramava uma corrente de sua semente dentro de suas apertadas profundidades.

—OH! —ela convulsionou outra vez enquanto ele olhava, temeroso do prazer que esta pequena mulher, intocada lhe tinha dado.

Nunca tinha gozado com tanta força ou durante tanto tempo em sua vida e ainda se esvaziava nela como se tivesse sido feita para ele.

Acariciou-lhe o cabelo, as costas, sua pele suave, até que seu pênis relaxou dentro dela. Não vendo nenhuma razão para mover-se, arrastou uma toalha seca sobre suas costas e se instalou para um curto descanso. Teria-a outra vez antes que este dia acabasse, mas por agora ela estava esgotada.

CAPÍTULO DOIS

Belora despertou de costas debaixo do Gareth, seu membro duro uma vez mais dentro dela. Acariciava-a docemente, dentro e fora, e ela compreendeu que estava muito molhada e muito excitada. Este homem tinha mostrado para ela as coisas mais assombrosas e parecia que ainda havia mais para aprender. A atração assustadora que tinha sentido ao vê-lo pela primeira vez na água se transformou em um afeto assombroso para esse homem bonito, pensativo. Era tão gentil com ela, tão cuidadoso em suas maneiras, inclusive excitante. Tinha mostrado coisas sobre ela que

só tinha podido adivinhar antes e lhe tinha dado uma nova confiança em sua feminilidade que jamais tinha tido.

—Já era hora de despertar –seu suave sorriso suavizou as duras palavras.

Ela se espreguiçou, acariciando sua bochecha sem barbear com uma mão suave. Amava a sensação masculina dele.

—Alguém me esgotou.

—Hmm. Teremos que ver o que podemos fazer sobre isso.

Balançou-a brandamente, sem nenhuma pressa agora por saciar a fome que crescia dentro dela. Chegou ao clímax duas vezes antes que ele se permitisse dar rédea solta à sua própria culminação. Quase afogando-a em sua semente. Ela sabia que um bebê podia vir do que acabavam de fazer, mas não se importava. Ou melhor, gostava da idéia de ter um bebê deste cavalheiro, mesmo que nunca o visse novamente.

Era um homem digno de engendrar meninos. Era valente, forte, galante e um amante considerado. Sabia bem que sua iniciação no sexo poderia ter sido muito mais dolorosa do que tinha sido. De fato, depois do momento quando rompeu sua barreira, não tinha havido nada mais que prazer.

Não, se ficasse grávida de fato neste dia, seria a vontade da Mãe. Tal prazer não podia ser errado e se tivesse o menino deste homem, o bebê seria saudável, inteligente e tão forte como seu pai. Seria uma bênção.

—Vêem, Belora —a pôs em pé com um puxão embora a letargia do bom e quente amor a empurrasse para baixo. Queria dormir de novo, mas parecia que ele não a deixaria.

—Aonde vamos?

—Para um mergulho rápido no lago.

—O que? —seu cansaço a abandonou rapidamente—. A água está fria.

—Revigorizante —respondeu ele, atraindo-a mais perto aonde as ondas claras lambiam a borda rochosa—. Precisamos te limpar ou ficará incomodada.

Seu coração se fundiu ante suas palavras suaves. Soube nesse momento que se preocupava com ela. Era o perito no sexo e sabia o que era melhor para ela. Até agora tinha demonstrado que sempre punha seu prazer e comodidade antes que o seu e essa era uma boa qualidade em um homem, decidiu.

—De acordo, mas vamos rápido. Não me agrada congelar o traseiro.

Deixou que ela fosse na frente assim poderia olhar com lascívia o traseiro em questão.

—Não, essa seria uma verdadeira vergonha. Vou me assegurar que seu bonito traseiro não vá à nenhuma parte, de acordo?

Agarrou-lhe o traseiro e a empurrou para a água clara do lago. Salpicaram-se rindo enquanto ele a puxava para seus braços. Levou-a só até onde a água cobria sua cintura. Sustentando seu olhar com o seu, colocou as mãos sob a água, entre suas pernas e passou seus dedos calosos por suas dobras. Enquanto a limpava, a cada toque fazia-se mais intrépido, um fogo se acendia e saltava em seu útero.

Afundou dois dedos em seu canal dolorido, mas se retirou quando ela fez uma pequena careta de dor.

—Desculpe —disse ela brandamente quando ele retrocedeu.

—Não, deveria ter compreendido que estaria dolorida depois de tudo o que fizemos hoje.

—Mas eu quero mais.

Ele sacudiu a cabeça com um sorriso suave.

—Não agora. Não desta maneira ao menos.

—Há outras maneiras?

Agora o fogo voltou para os olhos do Gareth.

—Há muitas outras maneiras, minha doce inocente.

—Não tão inocente agora, graças à você, senhor cavaleiro —sabia que estava ruborizando-se pelo calor que subia pelo pescoço, mas não podia evitar. Além disso, ele parecia desfrutar quando acariciou o rubor em suas bochechas com uma mão forte. Sua outra mão demorou debaixo da água, rastreando suas dobras e aliviando suas dores com suaves toques.

—Duvido que haja algo neste mundo que possa tomar sua inocência por completo. É parte de sua alma, brilhando através de seus olhos encantadores —se inclinou e beijou suas pálpebras tão brandamente que trouxe uma lágrima aos seus olhos.

Ela começou a estremecer mas não era de frio.

—Vamos sair da água. Você tem razão. Está um pouco frio.

Em lugar de deixá-la andar, levantou-a em seus braços e a levou para a borda. Depois de secá-la com sua toalha, estendeu-a sobre o suave montão de sua roupa e colocou seus quadris entre suas pernas nuas.

—O que está fazendo? —estava um pouco nervosa. Tombada ali exposta ao seu olhar. Seus olhos seguiram cada movimento, sua boca secou e seu estômago apertou de antecipação mesclada com um matiz de medo. Isto era tudo tão novo para ela, mas este homem, este momento, sentia-se tão correto. O sorriso em seus olhos a tranqüilizou, a paixão em seu olhar esquentou seu sangue.

—Simplesmente desfrutando da vista. É magnífica, Belora —se apoiou adiante e pôs um sonoro beijo na curva suave de seu estômago quando ela riu—. E enquanto estou aqui, poderia te mostrar também uma dessas outras maneiras de dar prazer. O que diz?

Levantou seus olhos para os dela e sorriu dessa maneira diabólica que fazia que suas entranhas se esticassem.

—Bom. Acredito.

—OH, não se preocupe. Vais amar isto.

Moveu-se para baixo, sobressaltando-a enquanto as mãos separavam os lábios de sua vulva e a língua aprofundava dentro. Corcoveou, quase levantando do chão, o prazer era tão intenso. Lavou seus lugares mais íntimos com sua língua quente, acariciando sua abertura da frente e a de trás, fazendo uma pausa para procurar dentro do pequeno buraco dolorido que nunca tinha conhecido tal paixão antes desse dia. Esqueceu de toda a dor, enquanto calafrios de deleite dançavam por sua espinha de cima abaixo. Nunca se havia sentido tão lasciva, tão desejável como se sentia com este cavaleiro. Aliviou-a com lambidas longas, excitando-a com desconhecidas incursões no apertado franzido de seu ânus e atrás de novo para rodear e excitar seus clitóris. Suas pernas tremeram e os músculos se debilitaram, a antecipação se construía enquanto a acariciava mais e mais alto.

—Gareth? —não sabia como poderia suportar as sensações que atravessavam seu corpo. Estava assustada e sensibilizada profundamente ao mesmo tempo.

—Shh, doçura. Simplesmente desfruta. Isto é para você —suas palavras sussurradas acariciaram com sopros suaves de ar quente seus clitóris, fazendo que sua temperatura aumentasse. Não duraria muito agora.

Ela olhou para baixo e viu os olhos faiscantes do Gareth que a olhava de entre suas pernas. Algo sobre a vista dele, lhe dando prazer tão completamente e parecendo desfrutá-lo, enviou-a voando mais alto. Quando ele a mordeu brandamente, mas inesperadamente em seus clitóris, ela gritou e se convulsionou em outro orgasmo, ele a montou através dele, mantendo sua quente boca em seu sexo ardente.

—Gareth! OH, Gareth —suas súplicas sussurradas escaparam inadvertidamente de seus lábios enquanto ele a curvava em seus braços, muito, muito mais tarde. Podia sentir seu duro membro contra ela, mas ele não fez nenhum movimento para aliviar sua própria tensão.

Quando a razão voltou, ela se sentou e o empurrou abaixo para a cama de roupas. A surpresa em seus olhos a fez valente.

—Certamente se você pode me fazer gozar com sua boca, eu posso fazer o mesmo?

Gareth pôs as mãos em seus braços.

—Não tem que fazer isto, Belora. Esta última vez era para você. Eu não espero nada.

—Tolices. Quero te conhecer do modo que você me conheceu —se aproximou, colocando seu rosto mais e mais perto de sua grossa ereção—. O tomaria em meu corpo de novo, mas estou muito dolorida, me deixe fazer isto por você, Gareth.

Ele soltou-lhe os braços e tombou com um sorriso tolo em seu rosto.

—Se você insistir...

—Me diga o que fazer.

—Simplesmente me toque, Belora. Envolve seus dedos ao redor da base e chupa a ponta de meu pênis em sua boca. Usa sua língua.

Ela seguiu suas instruções e se sentiu satisfeita ao ouvir seu gemido áspero e sentir os dedos apertando seu cabelo. Gostava obviamente do que estava fazendo assim ela chupou mais forte.

—Sim, simplesmente assim. OH, Belora!

Ela começou a mover de cima abaixo, ao mesmo tempo que a mão puxava seu cabelo. Não estava controlando-a, a não ser treinando-a, compreendeu, e ela se aproveitou totalmente de sua lição levando-o a beira do êxtase. Ao mesmo tempo, estava aprendendo coisas íntimas sobre ele. Seu aroma almiscarado, seu sabor salgado, a maneira rítmica em que gostava de ser amado. Sentia-se malvada e divina ao mesmo tempo, aprendendo como dar prazer à um homem como este. Chupou levemente, logo mais forte, seguindo seus sinais enquanto aprendia a nova paisagem ante ela. Nunca tinha imaginado, nem sequer em seus sonhos mais selvagens, tomar um homem em sua boca desta maneira. Era algo fora de seu reino de experiência, mas algo que sabia que queria experimentar uma e outra vez. Com este homem e com este homem exclusivamente.

—Me deixe agora se não quiser que eu goze em sua boca —a advertiu—. Estou perto.

Mas queria seu sêmen. Queria-o inteiro. Queria o saborear, tragá-lo, e tomar sua essência nela. Chupou mais forte e ele ofegou, gozando fortemente enquanto ela tragava, lambendo-o e saboreando-o, gemendo seu próprio prazer. Não tinha esperado desfrutar fazendo-o gozar tanto como tinha feito, mas tinha dado a ela uma sensação de seu próprio poder feminino e lhe permitiu expressar os sentimentos mais suaves que tinha inexplicavelmente para este duro cavaleiro que tinha roubado seu coração com apenas um sorriso.

Descansaram durante um momento, desfrutando na letargia que ela estava aprendendo vinha depois do sexo incrível. Desfrutaram olhando o sol da última hora da tarde que cintilava no lago e o dragão que voava baixo, em cima do bosque, na distância.

Ela se voltou em seus braços para procurar sua dura face cinzelada.

—Sabe, nunca vi um dragão nestas partes antes, muito menos um cavaleiro.

—Logo verá mais de nós. Fundamos uma Guarida ao norte daqui por ordem do rei, e patrulharemos a fronteira de hoje em diante.

—Isso parece um problema. Seu amigo o dragão disse que poderíamos ter uma guerra contra Skithdron.

Ele assentiu uma vez.

—É verdade. Há mal-estar ao leste. Mais ataques skith que de costume em primeiro lugar, e manobras políticas entre reis e políticos.

—Minha mãe disse que tinha ouvido rumores, mas esperávamos que fossem só rumores.

—Desgraçadamente não.

Tombou-se contra ele, olhando fixamente o céu e pensando com força enquanto ele desenhava ociosamente círculos suaves em sua pele nua com as pontas dos dedos.

—Verei você alguma vez novamente? —seu tom era curioso, não possessivo, mas as palavras fizeram com que o coração de Gareth se inchasse.

—Espero ver-te frequentemente. De fato, quero que venha comigo para a nova Guarida, Belora. Quero mais que isto. Virá comigo?

—Quero, mais do que você quer, mas há mais para considerar que simplesmente meus desejos.

—O que poderia ser mais importante que isto? —suas mãos roçaram suas costas, atraindo-a para mais perto de seu coração.

—Minha mãe confia em mim, Gareth —sua voz era baixa—. Não posso abandoná-la.

Gareth a jogou para atrás ligeiramente para poder estudar seus olhos.

—É uma criatura nobre, minha Belora. Kelvan e eu a levaremos para sua casa e falaremos com sua mãe. Como Kel é aficcionado a dizer, a Mãe de Todos encontrará uma maneira —lhe acariciou a bochecha—. Não está assustada de verdade com o Kelvan, não é?

Lhe deu um sorriso perplexo.

—Por que teria medo de um dragão? São criaturas nobres, sobre tudo aqueles que estão ao serviço da terra e lutam para nos proteger.

—E pode ouvir quando fala com você? —Gareth conteve a respiração. Tanto dependia de sua resposta.

—Bem, sim, claro. Não podem todos?

Ele sacudiu a cabeça e riu ligeiramente.

—Nem todos, Belora. Só uns poucos são abençoados com a habilidade.

Ela inclinou a cabeça, pensando.

—Isso é estranho. Pensava que todos podiam. Minha mãe pode, sei isso com toda segurança. Era amiga de um dragão quando pequena.

Beijou-a ligeiramente.

—Então a Mãe de Todos te pôs definitivamente em nosso caminho por uma razão. Se quer dizer que estamos juntos e é bastante seguro que o estamos, tudo sairá bem. Tudo o que te peço é que ao menos venha conosco para visitar a Guarida. Quero que a veja e aprenda um pouco de nossas maneiras —apartou o cabelo de seu rosto, seu coração brilhando em seus olhos—. Se pensar que pode viver ali, bem, então terei outra pergunta para te fazer, mas tomaremos as coisas pouco a pouco. Vamos ver sua mãe e logo iremos visitar a Guarida. Aceita?

—Bem. Uma visita curta.

Adora olhou temerosa como um poderoso dragão aterrissava na pequena clareira diante de sua cabana nos bosques. Não tinha visto um dragão desde que era uma moça, este era uma beleza. Azul e verde com os brilhos iridescentes dos de sua classe, este dragão a recordou de seu amigo de infância. Ainda mais assombroso, este dragão levava a um jovem cavaleiro em suas costas, junto com sua filha! limpou as mãos no avental e se apressou à saudá-los.

—Belora, querida, você trouxe convidados — Adora sorriu enquanto sua moça corria do lado do dragão para abraçá-la.

—Estes são Gareth e Kelvan —a excitação da Belora era evidente quando tomou as mãos de sua mãe nas suas, empurrando-a para diante para encontrá-los—. Gareth, Kelvan, esta é minha mãe, Adora.

Adora os surpreendeu a todos inclinando-se primeiro ante Kelvan a maneira antiga, antes de reconhecer seu cavaleiro. O dragão se orgulhou ante a amostra de respeito e se endireitou em toda sua altura devolvendo a cortesia com um varrido formal de suas asas.

—Honram minha humilde casa com sua presença, Sir Kelvan. Seja bem-vindo aqui.

—A honra é minha, Senhora. Sua filha declarou que uma vez você conheceu um dos de minha classe e me agrada ver que as antigas maneiras se conservam em sua memória. Faz ambos os povos orgulhosos.

Kelvan incluiu a todos em seu discurso silencioso.

Adora se ruborizou com graça enquanto se endireitava.

—É um formoso dragão, Sir Kelvan e um belo orador.

O dragão retumbou de um modo que parecia risada e todos os humanos sorriram quando ele pôs o cervo morto aos pés da senhora.

—Uma oferenda para sua mesa, Senhora. Cortesia de sua filha.

—E do Kelvan também, Mamãe. Assim é como nos encontramos. Eu disparei ao cervo, mas ele não me viu e o enganchou de acima para um bocado. Disputei a propriedade do cervo e ele me levou a Gareth para ver quem estava no direito.

—Ah sim, não só me traz um dragão, mas também um cavaleiro também — Adora aplaudiu com alegria embora seu tom era peralta—. És Sir Gareth?

O homem jovem se adiantou para estar em pé ante ela.

—Sou.

—Bem-vindo à nossa casa, sir. Passaram muitos anos desde que vi um dragão pela última vez e devo admitir ignorância completa sobre os cavaleiros que trabalham com eles. O dragão que conheci sendo menina não tinha nenhum companheiro então.

Gareth sorriu amavelmente.

—Não somos muito diferentes dos homens normais, Senhora, só que podemos ouvir os dragões como você o faz e acompanhá-los para proteger ao inocente.

—É uma profissão nobre.

Gareth inclinou sua cabeça para reconhecer suas palavras.

—Mas preocupante. Se estiverem aqui, o problema não deve estar muito longe.

—É perceptiva, Senhora —a voz poderosa do dragão soou através de todas as mentes—. Temos problemas na fronteira e o rei nos despachou para criar uma nova Guarida não longe daqui. Devem ser precavidas em suas viagens e relações com estranhos. Os skiths estão se agitando.

Adora abriu a boca mas não mostrou o medo que as severas palavras trouxeram para sua alma. Sua mente perspicaz trabalhou ao redor das horríveis notícias enquanto dava a boa-vinda à seus convidados e trocava para um tema mais agradável.

Perguntou-lhes pela nova Guarida que estavam construindo e preparou refrescos enquanto Kelvan, em um movimento atípico para um dragão, arrastou o cervo longe ao bosque para prepará-lo para as mulheres. Uns poucos golpes com suas garras afiadas e estava preparado.

Quando retornou, estavam sentados ao redor do local para o fogo diante da pequena cabana, falando amavelmente. Estando seguro de que tinha a atenção de todos, Kelvan se cobriu um

orifício nasal com um dedo muito grande e exalou uma explosão de chama em cima do cervo para assar. Quando a chama diminuiu, o animal estava totalmente assado, justo para o consumo humano.

—O jantar está servido.

Eles riram do humor irônico do dragão.

Depois do jantar, Gareth e Belora deram um passeio ao arroio para recolher água e roubar uns momentos juntos a sós. Era óbvio para Adora que sua bonita filha estava profundamente apaixonada, como estava o alto homem jovem a seu lado. Seu coração estava em seus olhos quando olhava para sua moça, e soube que o amor que enchia seu coração era da classe de amor duradouro. Embora ela nunca tivesse conhecido um cavaleiro antes, sabia que os dragões e os homens que escolhiam para lutar juntos, tinham as qualidades mais altas de nobreza e honra. Tinha pouco pelo que preocupar-se por mais preocupante que fosse a escolha de sua filha, mas de todos os modos seu coração estava um pouco pesado olhando-os.

—Ele a ama real e profundamente, Senhora. É a natureza dos cavaleiros decidir o que querem rapidamente e persegui-lo. Muitos reconhecem as suas companheiras de vida no momento que se encontram. A Mãe os guia em todas as coisas. Não tema por sua moça —o dragão surgiu para sentar-se em frente dela, suas asas pregadas frouxamente contra seus flancos enquanto se sentava sobre as ancas.

—Não temo por ela, embora agradeço suas palavras de consolo. Se temo algo, é por meu próprio futuro, parece egoísta — Adora se agitou e trocou de tema antes de que o dragão tivesse a oportunidade para discutir—. Mas não é importante. Conheci uma dragona quando era menina. Estava acostumada a trazer melões de nosso jardim e sempre cortava um pedacinho para mim como agradecimento. Recorda-me isso, Sir Kelvan. Tem um colorido similar em suas asas e ao redor dos olhos. Seu nome era Kelzy —suspirou, perdida na lembrança—. Tinha uma cicatriz perto da orelha esquerda.

—E outra em sua pata dianteira direita.

—Sim! Como sabe?

Kelvan fez uma saudação com a cabeça para um lado.

—É minha mãe —sua voz era solene—. E você é Adora. Ela fala frequentemente de você.

—Ainda vive? —um sorriso floresceu em sua bonita face. Kelvan riu entre dentes brandamente a maneira dos dragões.

—Nossa classe não envelhece como a sua. Quando a conheceu, tinha sofrido a perda de seu cavaleiro e necessitou algum tempo para recuperar-se. Estamos estreitamente unidos a nossos companheiros. Ela é um dos mais antigos ao cargo de construir nossa nova Guarida e ensinar as filas de jovens como lutar e trabalhar com os cavaleiros. Ela escolheu o meu cavaleiro para mim, de fato, inclusive antes que eu pudesse reclamá-lo.

—Escolheu bem —os olhos de Adora seguiram o progresso do jovem casal pela pequena clareira. Estavam passeando devagar, esquecendo a todos exceto um ao outro.

—É um homem bom até a medula. Não tem nada que temer por sua filha ou por ti mesma.

—É egoísta, sei, mas temo estar sozinha. Já perdi outros filhos e quase me matou. De todos os modos, quero que minha moça seja feliz, e sua felicidade está com o jovem cavaleiro. É óbvio.

—Então vêm conosco à nova Guarida. Estou seguro que minha mãe te daria as boas-vindas.

—Nego-me a ser um peso. Este é o tempo de Belora. Não quero interferir.

—Não seria um peso, Senhora Adora. Nós sempre necessitamos ajuda na Guarida e há tão poucos humanos capazes de tratar bem os de minha classe. Já sabemos que você e sua filha podem. Daríamos as boas-vindas às duas.

Adora considerou suas palavras cuidadosamente, ponderando as possibilidades em sua mente.

—Posso cozinhar e limpar, suponho. Também conheço as ervas curativas. É como nos arrumamos aqui no bosque.

—Sempre se necessitam as habilidades curativas entre os lutadores. Seriam mais que bem-vindas, Senhora. Que dano pode fazer uma visita? Sei que minha mãe quererá ver-te. Se não retornarem conosco, pelo menos para uma visita, quase posso garantir que ela virá aqui para assegurar-se de que estão bem. Já não é uma dragona jovem. Não quer lhe economizar uma viagem tão árdua? Posso levá-las e trazê-las de volta no dia seguinte, se consentirem em fazer uma visita.

Adora estava dividida, mas também queria ver o dragão que tinha sido uma vez seu amigo de infância.

—Possivelmente uma visita curta. Simplesmente para ver lady Kelzy. Pensei frequentemente nela e senti saudades enormes. Mas devo voltar para me ocupar de meus pacientes. Sou toda a ajuda que o povo local tem e não posso abandoná-los simplesmente.

—Mas não vive no povo.

—Por escolha. Não porque não nos quisessem. Quando vim para cá, estava ferida profundamente pela perda de minhas filhas. Meninas gêmeas tão luminosas como o sol —fez uma pausa enquanto se encolhia. Seus bebês se foram e tinham deixado um buraco em seu coração que era largo e profundo. Quanto sentia falta delas ainda, anos depois. Nada compensaria por ter perdido suas amadas filhas, as gêmeas. O único consolo que tinha era que Belora ainda estava com ela, ainda a salvo. Suspirou profundamente antes de continuar—. Não podia suportar estar com outras pessoas e meu trabalho me traz frequentemente ao bosque para recolher ervas. Desfruto da solidão e não tenho muito. Este lugar estava vazio e disponível. Necessitou uma boa limpeza e ainda necessita alguma reparação, mas é uma casa. Deu-me as boas-vindas, ajudou-me a sarar e protegeu a Belora enquanto crescia. Este lugar foi bom para mim.

Kelvan inclinou a cabeça com respeito.

—Posso sentir o amor em suas palavras por este lugar. Nossa nova Guarida começa a sentir-se assim também para mim, embora só estive ali um tempo curto. Possivelmente porque minha mãe pôde prepará-lo segundo suas especificações e sempre se faz sentir como um lar. Acabei por aprender que casa é em qualquer lugar que aqueles que amamos estejam, assim para mim, meu lar sempre estará com o Gareth e sua companheira.

—Pensa que Belora é sua companheira?

—Sim. Embora ele se mova devagar para reclamá-la, porque ela não conhece nossas maneiras. Acredito que uma vez ela veja como vivemos e aprenda mais sobre nós, encaixará bem. A Mãe de Todos não seria tão cruel para reuni-los só para romper seus corações.

Olharam aos dois jovens que passeavam pela corrente, de mãos dadas. Era óbvio o quão apaixonados estavam, embora tivessem se conhecido nesse mesmo dia.

—Deve vir para uma visita, Senhora. Ajudará se pode ver como sua filha viverá e saber que não se foi para sempre. Trarei-a para ver-te tão frequentemente como for possível se decidir permanecer aqui. Entendo a importância da família.

—É um ser amável e nobre, Sir Kelvan —Adora se estirou e colocou sua pequena palma na articulação do joelho—. Irei contigo visitar sua nova casa e ver uma vez mais a Lady Kelzy. Mas só durante um tempo curto. Com a guerra chegando, meu dever é com as pessoas do povo que dependem de mim.

—Se fosse homem, seria certamente um cavaleiro, Senhora. Seu coração é compassivo e forte.

—Acredito que é a coisa mais bonita que alguém já me disse. —ela sorriu brandamente e retrocedeu para olhar o casal mais jovem, que se beijava à luz da lua manchada, a distancia no bosque. Pensou que pareciam corretos juntos, sua moça com um cavaleiro bonito e forte que tanto se preocupava com ela. Era como um sonho feito realidade. Para a Belora.

Adora suspirou melancolicamente, resignada ao saber que esta vez era para sua filha, mas ainda a entristecia saber que ela nunca conheceria esse amor novamente. Seu tempo havia terminado.

CAPÍTULO TRÊS

O dragão tentou não desfrutar enquanto sua mente procurava o seu companheiro.

—Adora esteve de acordo em vir conosco a realizar uma visita curta à Guarida. Ela quer ver minha mãe, e lhe contei que Kelzy estava muito velha e decrépita para voar todo o caminho para vê-la.

Gareth irrompeu em gargalhadas e enviou seus pensamentos de volta ao dragão da forma em que todos os cavaleiros tinham sido treinados para que pudessem fazer.

—Kelzy chamuscará seu esconderijo por sugerir sequer que está muito velha para voar esta curta distância. Sua mãe é um de nossos melhores lutadores, Kel, e para os anos de dragão, ela ainda é bastante jovem.

—Sabe que eu sei isso, mas Adora não sabe. Deveria estar me agradecendo por obter que ela estivesse de acordo tão facilmente em vir. Estas fêmeas pertencem a Guarida, Gareth. Sabe tão bem como eu. Precisamos delas.

—Tem razão, Kel —Gareth suspirou—. Acabo de encontrá-la, mas sei em meu coração, Belora é minha. E sua mãe parece um tesouro. Não temos muitos curadores em nossa nova Guarida se vier a guerra. Há tão poucas mulheres que podem trabalhar bem tanto com dragões como com cavaleiros. Precisamos a cada uma delas.

—Estas duas são especiais. Minha mãe viu a luz em Adora quando era uma menina tão claramente que fala dela até o dia de hoje e sua filha é exatamente igual. Se ela consentir em ser sua companheira, estará realmente abençoado.

—Não crê que está se adiantando um pouco? Primeiro temos que ver se ela pode viver na Guarida.

—Mas você a quer.

—Infernos, sim! Quero-a. Mas não esqueça, ela deve me escolher, Kel. Sem sua confiança e seu amor, isto nunca funcionará.

—A Mãe de Tudo não a poria em nosso caminho só para levá-la. Ela não é tão cruel.

—Espero que tenha razão, meu amigo. Espero que tenha razão.

Kelvan desceu sobre a cornija esculpida na face de pedra do escarpado feita para esse objetivo. Era ampla o suficientemente para que vários dragões se elevassem e aterrissassem sobre ela em qualquer momento e já havia um ali, esperando-os.

—Kelzy! —sussurrou Adora com voz afogada quando capturou uma olhada do dragão azul esverdeado que esperava.

Belora apertou a mão de sua mãe e compartilharam um sorriso enquanto Kelvan se detinha completamente. Gareth saltou para baixo primeiro, ajudando as mulheres a descer. Adora caminhou diretamente para a dragona e fez uma profunda reverência frente a ela.

—Lady Kelzy, é tão bom vê-la outra vez.

—Adora? Realmente é você? —a enorme dragona deu um passo mais perto, toda formalidade esquecida enquanto baixava sua cabeça à altura da humana—. Adora, minha menina, —a voz da dragona era tão aprazível em sua mente—, me dê um abraço, querida.

A mulher se lançou para a dragona, seus braços apertando forte seu pescoço enorme, chorando abertamente. A dragona fez então algo que os dragões poucas vezes faziam. Rodeou a mulher com suas grandes asas, encerrando-a em seu calor mágico enquanto Adora se aderiu a sua amiga de infância por tanto tempo perdida.

Kelzy sabia que estava sendo muito emocional para ser uma dragona e estranhamente tenra para seus amigos humanos, mas esta pequena mulher que a abraçava tão forte era o mais próximo que tinha de uma filha. Kelzy tinha sentido saudades dela terrivelmente durante esses anos que tinham estado separadas. Encontrá-la outra vez tão de improviso era um milagre.

—Mãe Kelzy, senti tanta saudades de você —sussurrou Adora.

Kelzy cantarolou em sua mente, acalmando os medos da mulher e deleitando-se na alegria de ter a menina de seu coração perto mais uma vez. Kelzy sabia que outros as olhavam, mas não se importava. Ela sempre tinha sido seu próprio dragão e não lhe importava aqueles que comentariam sua desacostumada demonstração. Adora era especial e sempre seria. Perder a pista da pequena moça humana tinha sido uma das coisas mais tristes que jamais tinham acontecido a Kelzy e encontrá-la de novo era um presente da Mãe.

Quando Adora finalmente reuniu suas emoções e deu um passo atrás, Kelzy a deixou ir com alegria em seu coração. Seus grandes olhos se voltaram para seu crescido filho e seu companheiro. Ela teve uma reação tardia de surpresa quando descobriu uma mulher humana mais jovem com a mesma luz ao redor dela que Adora. Era a filha de Adora e, se não estava muito equivocada, sua luz já afetava ao cavaleiro de amplos ombros que se encontrava ao seu lado. Kelzy sentiu uma extrema satisfação. Seu moço teria a filha de Adora como seu casal. De repente tudo fez sentido.

—Tem uma formosa filha —lhe disse Kelzy—. Ela será uma boa união para nossa comunidade.

Adora estendeu um braço para trás e trouxe sua filha mais perto.

—Minha filha, Belora.

Belora fez sua reverência com graça e disse todas as palavras corretas, impressionando a dragona e sem dúvida fazendo a sua mãe orgulhosa.

—E onde está seu homem?

—Sou viúva. Passaram muitos anos. Vivemos, sozinhas, no bosque.

—Isto não seguirá assim. Deve ficar aqui, conosco. Preciso-te, Adora. Há muito trabalho para fazer e tão poucos para fazê-lo.

—Eu...

—Não responda agora. Vêem ver como vivemos aqui e aprende um pouco de nossas formas e necessidades. Então, se ainda tiver vontade de viver absolutamente só em seu bosque, te levarei de volta eu mesma.

Adora sorriu à dragona, o amor brilhando em seus olhos, mas terminou quando olhou justo por cima do alto ombro da dragona. Kelzy girou sua grande cabeça para ver o que tinha assustado a sua filha longamente perdida e soltou um bufo, uma pequena nuvem de fumaça em sarcástico divertimento.

—Não deixe que seus olhares te assustem, querida. Ele é Jared, meu companheiro. Seja agradável Jared, esta moça é como uma filha para mim.

Kelzy falava com as mentes de ambos os humanos, unindo-os ligeiramente.

Adora estava assustada pelo sentimento de curiosidade do cavaleiro que a alcançou através do pequeno elo formado pela dragona. Ela nunca tinha experimentado tal coisa antes e foi surpreendente.

—Sinto-me honrado de conhecê-la, Senhora.

A voz retumbante do cavaleiro agarrou a Adora com a guarda baixa, esquentando suas vísceras de uma forma que não tinham sido esquentadas em muitos anos. O homem era assombroso. Mais velho que ela, tinha uma cicatriz dentada que atravessava uma bochecha, muito perto de seu olho embora as profundidades prateadas e azuis de sua íris permanecessem ilesos e incrivelmente alerta. Seu cabelo era escuro com as ligeiras mechas prateadas perto de suas têmporas que só o faziam parecer mais perigoso em certa maneira. Ela teve a impressão de que este homem poucas vezes sorria, mas era competente e mortal na profissão que escolhera.

Um homem alto, era musculoso em uma forma ágil, mas sólido e muito formoso para seu próprio bem. O único alívio era que ele não parecia ser consciente de sua aparência desalinhada, ou se o era, ele desdenhava tais coisas em favor de coisas mais moderadas. Ele parecia muito sério e quase severo, mas Adora viu uma tristeza em seus olhos que chamou a dor em sua própria alma. Instintivamente, seu coração saltou, embora ele não desse nenhuma amostra de desejo ou necessidade de nenhum tipo de paixão ou sequer camaradagem.

—A honra é minha, Sir Jared —Adora compreendeu com atraso que tinha olhado fixamente, ou melhor grosseiramente, e fez uma reverência rápida, dirigindo seu olhar à terra enquanto sabia que suas bochechas ardiam.

—Francamente, Jared, faz um esforço. Você assusta a pobre menina.

A voz de brinSilla do Kelzy soava só um pouco exasperada em ambas as mentes e Adora teve que sufocar uma risada tola.

Jared se sentiu humilhado pela beleza da mulher. Seus olhos verdes estavam luminosos enquanto levantava uma vez mais seu rosto. Embora Kelzy insistisse em referir-se a ela como a uma menina, não havia dúvida em sua mente que era uma mulher. Ela tinha as curvas arredondadas que ele gostava e um brilho em seus olhos quando o olhou que o fez apertar seus dentes.

Ele era viúvo e a perda de sua esposa tantos anos antes tinha sido muito dura para ele. Após, tinha encontrado prazer onde podia, mas não tinha nenhum desejo de casar-se outra vez ou remotamente envolver-se a longo prazo.

Mas aqui havia uma mulher que já estava perto de sua companheira, a única fêmea que ele permitia em sua vida. Indubitavelmente Kelzy queria a esta mulher perto. Sua relação precedia a dele mesmo com a dragona e era obviamente próxima,

Ou possivelmente ainda mais próxima, que a relação entre ele e Kelzy, unidos como estavam. Esta mulher provavelmente estaria sob seu nariz e ele não poderia ignorá-la.

Seu coração não queria ignorá-la, e isso era o que mais o desestabilizava. Tinha passado muito tempo, de verdade, desde que uma mulher tinha tido tal impacto sobre ele. O singular eco de seus sentimentos, que ele podia tocar através de seu vínculo com a Kelzy, quando a dragona falava com ambos, era o fenômeno mais inquietante que jamais sentira. Perguntou-se se todos os cavaleiros emparelhados tinham esse tipo de comunicação não-verbal através do vínculo com seus dragões. Ele não se uniu a um dragão estando casado, pelo que nunca o tinha experimentado. De fato, tinha sido a morte de sua esposa que o trouxe para Kelzy. Sua dor fazia recordar a dor da

própria dragona pela perda de seu primeiro cavaleiro companheiro e se vincularam enquanto se ajudavam um ao outro através da agitação emocional que significava perder alguém a quem amavam.

—Kelzy certamente me contou sobre você quando era menina. Sei que ela sentiu saudades enormes —recordou suas maneiras com o pequeno golpe da garra aguda dianteira da Kelzy contra sua panturrilha.

—Não mais do que eu senti saudades dela.

A mulher brilhou. Não havia nenhuma outra palavra para isso. Sua divindade e luz brilharam em seus olhos e ao redor de seu curvilíneo corpo feminino de uma forma que o fez querer aproximar-se.

—Adora, ficará em nossa habitação. É bastante óbvio que o cavaleiro de meu filho e sua filha desejam estar sozinhos e juntos —o tom satisfeito da Kelzy fez que tanto Adora como Jared olhassem atrás para Gareth e Belora que nesse momento tinham seus lábios unidos—. Temos muito espaço e suspeito que falaremos muito tempo esta noite. Quero conhecer tudo o que aconteceu da última vez que nos vimos. E quero conhecer tudo sobre sua filha também, já que sem dúvida ela logo será parte da família humana de meu filho.

Os suaves olhos da mulher foram desde sua pequena moça até encontrar os dele. Sabia que ela esperava dele um segundo convite já que também era sua habitação e não pôde fazer menos que dar um passo adiante, mesmo que seus alarmes internos lhe advertissem a respeito de ver-se envolto. Essa suave mulher bem poderia romper o pouco que tinha ficado de seu coração.

—Deveria ficar conosco. Há muito espaço, tal como diz Kelzy.

Acreditou ver alívio e uma faísca de interesse em seus olhos luminosos, mas não se atreveu a ler muito nisso. Era um solteiro inveterado agora. Não necessitava amor em sua vida. Isso o tornava suave. Machucava-o. Kelzy era a única fêmea que necessitava. Ao menos não era provável que ela morresse e lhe abandonasse em solidão e ferido.

Sem mais demora, deixaram o casal mais jovem e se dirigiram à habitação da Kelzy. Jared a escoltou embora fosse óbvio para Adora que ele procurava manter uma certa distância. O homem a alarmava um pouco, mas sentiu uma sensibilidade profunda nele e seu sexto sentido sobre as pessoas poucas vezes errava. Este homem tinha sido cruelmente machucado em sua vida e o bruto exterior era provavelmente só um disfarce. Além disso, raciocinou, Mãe Kelzy era uma excelente juiz de caráter e a dragona tinha escolhido ao cavaleiro, não havia outra opção.

Adora aprendeu que os dragões tinham ninhos de areia quente que eram aquecidos do centro da terra e seus companheiros humanos tinham construído salas para eles mesmos ao redor deles. Cada dragão solteiro ou casal de dragões tinham seu próprio espaço que estava separado do resto da Guarida por um anel de quartos que formavam sua habitação. Os cavaleiros e suas companheiras viviam na habitação com seus dragões, alguns tinham instalado quartos de hóspedes assim como quartos de armazenagem e de utilidades.

O acerto é que parecia bastante acolhedor e servia tanto aos cavaleiros como a seus companheiros dragões, mas Adora notou rapidamente que havia muitas menos mulheres que homens na Guarida. Os dragões pareciam ser aproximadamente cinquenta por cento machos e cinquenta por cento fêmeas e todos acompanhados por cavaleiros masculinos, mas havia poucos dragões emparelhados e só os emparelhados pareciam ter cavaleiros emparelhados por sua vez.

Adora teve intenção de perguntar sobre isso, mas todas as coisas maravilhosas que estava vendo e aprendendo pela primeira vez a distraíam rapidamente. Enquanto passavam por uma enorme câmara de vapor, Jared lhe contou que as piscinas dentro estavam quentes, do mesmo

modo que a areia do centro da terra, e a água tinha uma qualidade fragrante por todos os minerais que ela nunca tinha encontrado antes.

Dado que já era tarde para o jantar, Jared se ofereceu para ir às cozinhas e trazer algo para Adora, enquanto ela se refrescava do comprido vôo. Kelzy se sentou para ter uma boa conversa sobre seu quente areal e ambas as fêmeas se sentiram felizes nesse momento.

Uma hora mais tarde, encontrou a Adora, que já tinha trocado sua roupa de viagem e levava uma camisola simples, encolhida sob a asa da Kelzy. Dormia profundamente no morno areal do dragão com ela.

Isto era inédito. O assustou. Embora de certa maneira abrandava seu coração ver esta forte mulher agasalhada como uma menina ao lado da dragona mais amável que Jared jamais conhecera.

—Não a desperte —disse Kelzy brandamente em sua mente—. Teve um dia duro.

—Realmente não estava de brinSilla quando disse que era como uma filha para você, Não é?

Jared falou mentalmente com a Kelzy para evitar fazer algum ruído que pudesse despertar a pequena mulher que dormia tão plácidamente ao lado da enorme dragona.

—Ela não poderia estar mais perto de meu coração se fosse uma dragona. Esta moça tem o coração mais puro que qualquer humano que eu tenha alguma vez conhecido. Não vê a luz de sua alma? Está em tudo o que ela toca, em tudo o que faz. A Mãe de Tudo a abençoo com uma menina e estou satisfeita de ver que seu coração não mudou. É tão puro hoje como o era quando pequena.

—Sua filha tem esse brilho também —concordou ele distraidamente enquanto olhava o sono da pequena mulher.

—Então realmente o vê! Eu sabia que você, de entre todos os cavaleiros aqui, poderia fazê-lo.

Kelzy estendeu a mão com uma garra fina e tocou seu pé calçado com cuidado. Ela era muito demonstrativa para um dragão e freqüentemente sobressaltava aos outros com suas demonstrações de emoção. Jared estremeceu ao pensar o que os outros diriam se a vissem compartilhar seu areal com um humano. Já houvera falatórios a respeito de que permitia aos humanos abraçá-la.

—Ela é especial, Jared. Deve me ajudar, convencê-la para que fique vivendo aqui conosco. Precisamos dela. A Guarida necessita dela e de sua filha ou a Mãe não as teria posto no caminho de meu filho.

—Certamente, ajudarei de qualquer forma que possa, Kelzy, mas deveria saber que não procuro uma esposa.

—Disse algo sobre você se casar com ela? Francamente, Jared. O que o faz pensar que eu sequer pensaria que você é bom o bastante para ela? Não deixarei que minha moça se una a qualquer cavaleiro. De modo que você ganha mais em advertir os seus luxuriosos amigos.

—Acredito que você protesta um pouco demais, Kelz —Jared teve que sufocar uma risadinha enquanto se afastava do estranho casal que se aninhava na areia quente.

Belora observou com interesse como Kelvan cruzava de uma pernada a enorme câmara, dirigindo-se diretamente para à fossa de areia quente em seu centro. Com óbvio agradar, ele armou uma pequena nuvem da areia enquanto se instalava para uma boa derrubada e soltava dracônicos ronroneos de alegria enquanto a areia quente e seca se esfregava contra suas escamas, as polindo até as deixar com um brilhante resplendor.

O equipamento acima do areal do companheiro do cavaleiro cativava Belora. Tudo estava construído ao redor do areal ligeiramente oval do Kelvan. Uma pequena sala para comer e preparar comidas simples e privadas se encontrava a um lado, um barril fechado com o que

parecia ser cerveja mantendo-se fria sob o pequeno jorro de água que caía por um lado da parede de pedra. Ela se aproximou para investigar e se deu conta de que movendo uma pequena alça o fluxo de água podia ser aumentado ou diminuído a absolutamente nada. Um banho grande de pedra estava debaixo com um deságüe que conduzia a algum lugar mais abaixo, pelo visto inclusive para dentro da montanha longe de onde a Guarida estava construída.

—Magia —suspirou ela, movendo a alça para observar o fluxo da água fria e clara.

—E uma boa dose de ciência também —Gareth riu tranquilamente enquanto se inclinava para trás contra o marco da porta, olhando-a—. Sua Majestade enviou um mago para nos ajudar a redireccionar as energias da terra para poder esquentar nossos banhos e os areais dos dragões, mas ele também enviou a um arquiteto perito que podia dirigir o fluxo da água para nos lavar e beber. Os dois trabalharam cotovelo a cotovelo para desenhar este lugar para que tanto humanos como dragões pudessem viver comodamente.

—É uma maravilha.

—Não viu tudo ainda —Gareth lhe ofereceu sua mão. Ela tomou e avançaram através dos cômodos—. Permita-me ao menos mostrar nossos quartos. Já viu o areal do Kelvan. Os areais dos dragões são o centro do grupo de quartos embora variem em tamanho segundo a posição na montanha e de quantos dragões têm que viver ali e outros fatores também. Já que ainda estou solteiro, o areal do Kelvan tem o tamanho suficiente para só um dragão.

—E é um grande problema. Já que tenho espaço para dar um giro completo ao redor.

Um rápido movimento de sua cauda enviou uma ducha de areia sobre os humanos que riram.

—Tenho vassouras a mão para varrer de volta a areia ao areal todo dia, ou logo iria parecer que vivo em uma praia —ele tomou uma das vassouras apoiadas contra a parede circular e começou a varrer a areia quente de volta ao ninho.

—Melhor uma praia que um convento.

—O que quer dizer? —Belora passou o olhar do bufo fumacento de repugnância do Kelvan à cabeça do Gareth que se sacudia.

—Meu companheiro pensa que passo muito tempo só —ele a puxou para seus braços—. Mas não estarei sozinho esta noite, verdade?

Belora riu bobamente. Realmente estava rindo como uma tola. Sobressaltou-se ao ouvir um som tão coquete e feminino saindo de seu corpo, mas ali estava. Algo sobre este cavaleiro tirava a prostituta que havia nela, mas se sentia bem. Libertador.

—Não, não estará sozinho esta noite, Gareth —ruborizada, estendeu sua mão para agarrar a dele—. por que não me mostra seu quarto? E sua cama.

—Tudo a seu tempo —ele acariciou sua mão—. Tenho certeza que ainda está muito dolorida para experimentar a cama. Mas não se preocupe, tenho uma solução —ele afastou uma tela que ocultava a entrada de uma pequena câmara de banho. Tinha uma tina de pedra parcialmente afundada no piso e outro desses dispositivos de alça que Gareth abria para permitir que a água gotejasse na tina a um ritmo estável.

—Esta água é de fontes minerais. Quando chega até aqui está um pouco mais morna mas temos o Kel para nos ajudar a esquentá-la outra vez, se pedirmos amavelmente. Um banho quente em águas minerais e um pouco de magia de dragão porá você em forma outra vez em pouco tempo.

—Magia de Dragão? —ela deu a volta para olhar o enorme dragão. Ele estirou o pescoço fora da areia e o pôs sobre o ladrilhado quente para que sua grande cabeça descansasse só uns escassos

pés da tina de banho. Seus olhos como jóias se posaram nela resolutamente. Isso a acovardou ligeiramente.

—Sua mãe não te disse que o fôlego de um dragão e seu toque têm propriedades curativas? Com muito gosto gastarei minhas energias em acalmar sua carne rasgada se isso significa que posso compartilhar seu prazer outra vez esta tarde. Nunca hei sentido nada parecido.

—Você... sentiu isso? —Belora se ruborizou até a raiz de seu cabelo, olhando alternativamente ao dragão e ao cavaleiro uma e outra vez pedindo alguma explicação.

—Temos vínculos estreitos com nossos cavaleiros. Estamos sempre presentes na mente do outro. Sentimos o que o outro sente. Essa é nossa maior fortaleza e, possivelmente, também nossa maior debilidade, mas assim é como são as coisas. Quando você se uniu com o Gareth, senti o eco do prazer dele e do seu —sua ampla boca se abriu em um zombador sorriso repleto de dentes. — Foi maravilhoso.

Envergonhada além do possível, Belora não sabia o que pensar.

—Não se preocupe, doçura —Gareth a tomou em seus braços enquanto a tina se enchia detrás dele. Havia um pequeno tamborete justo ao lado da tina e ele a conduziu para lá—. É a forma que as coisas acontecem para cavaleiros e seus companheiros dragão. Não há nada do que envergonhar-se.

—Eu... eu simplesmente não me dei conta.

—Sei —Gareth a acalmou com suas mãos, desabotoando seus botões enquanto acariciava seus ombros e braços—. E eu teria dito antes, mas estávamos um pouco ocupados hoje.

Ela riu em silêncio.

—No mínimo.

—Agora, e sobre esse banho quente? —ele estendeu a mão para a alça de água—. Kel, fará as honras?

—Com muito prazer.

Respirando profundamente, o dragão apontou uma expiração maravilhosamente quente de ar à tina cheia, esquentando a câmara e a água tão fácil como isso. Devolveu sua cabeça a sua posição reclinável aos pés da tina, olhando aos humanos preguiçosamente.

—Ele vai olhar? Não posso... um... tirar a roupa diante dele —ela se ruborizou outra vez, irracionalmente tímida.

—Por que não? É uma mulher formosa mas, inclusive se não o fosse, sou um dragão. Não humano.

—Mas...

—Sua modéstia não tem razão de ser. Sentirei tudo o que Gareth sinta, inclusive saberei o que você sente através de meu vínculo com vocês. Eu não poderia estar mais presente se fosse humano e eu mesmo pudesse foder você—ela ofegou, mas ele avançou—. Não me deixará desfrutar do pouco prazer que posso ganhar disto? Até que Gareth se case, não posso reclamar minha própria dragona. É estritamente proibido, e por uma boa razão.

—É certo?

Gareth assentiu.

—Tal como ele sente minha paixão, sentirei a sua. O acasalamento de um dragão, pelo que me disseram, é muito forte para os humanos. A não ser que tenha uma companheira com a que estar durante seus vôos de acasalamento, isso me tornaria louco. Inclusive entre companheiros, as vezes os humanos entram em um frenesi que pode ser perigoso.

—OH, céus —ela voltou seus olhos compassivos ao dragão estirado na enorme arcada—. Então você nunca...

Ele se revolveu para sacudir sua cabeça tristemente.

— Até que Gareth se case, não posso.

Belora caminhou lentamente até o dragão, sentindo ambos os pares de olhos masculinos sobre ela enquanto se movia de improviso. Ela se ajoelhou diante da enorme cabeça do Kel e se apoiou para beijar justo entre seus olhos.

— É uma criatura boa e nobre, Sir Kelvan. Sinto ter duvidado de você.

Com um assentimento, ela ficou em pé e se tirou toda sua roupa, parando em frente ao dragão como se passasse por uma inspeção enquanto ele suspirava um sopro quente de ar que lhe fez cócegas.

Ela riu e deu a volta para Gareth, que tinha tirado sua própria roupa. Lhe estendeu uma mão, e juntos entraram na banheira quente, unindo seus lábios como se não tivessem se beijado há anos, invés de a meros minutos.

A água a acalmou e quando uma língua larga e quente entrou na água e rodeou seu tornozelo, ela chiou. Ao parecer o dragão queria participar. Ela levantou sua perna enquanto ele a puxava para cima, logo lhe permitiu fazer o mesmo à outra perna, pondo-as com seus lábios nas bordas da enorme tina. Ela estava estendida frente a ele, Gareth a seu lado, olhando como a língua do dragão voltava para água quente e clara.

— O que ele está fazendo? — a dúvida estava de volta a sua voz.

— Te curando — sussurrou Gareth contra seu peito, justo por cima da água. Ele lambeu seu mamilo e beliscou enquanto a língua do Kelvan se metia em sua passagem.

Era quente. Não, era francamente quente, e grande. Mas por todas as partes que a língua larga e curativa passava, ela sentia o fogo que curava. Era a energia do dragão, excitando inclusive enquanto sanava. Ela se sentiu respondendo aos dois machos que tocavam seu corpo, a Gareth chupando seus mamilos e acariciando seu traseiro com suas mãos, e a Kelvan, sua enorme língua de dragão trazendo cura às suas doloridas malhas.

— Tem um gosto divino. Não me assombra que Gareth tenha desfrutado tanto descendo sobre você esta tarde. Se eu fosse humano viveria entre suas coxas.

A língua do dragão se retirou com um rápido e quente movimento sobre seus clitoris e ela gritou pela estimulação. Quase tinha tido um orgasmo com um dragão que a curava. As coisas poderiam ficar um pouco mais estranhas?

Ao parecer poderiam. Quando Gareth a levantou da tina longos momentos mais tarde depois de ter lavado cada polegada de seu corpo — uma, duas e até três vezes — ele a estendeu sobre o ladrilhado quente perto da cabeça do Kelvan.

— Só uma coisa mais para estarmos seguros de que não sentirá nenhuma dor com o que fazemos juntos — Gareth elevou a vista para o Kelvan e separou suas coxas, sustentando-as e estendendo-a amplamente com suas mãos —. Kel?

— Meu prazer.

O dragão retumbou e expeliu um arroto de fumaça diferente do que ela tinha visto antes. Este vapor era mais que fumaça e fogo a nuvem que cheirava como doce canela a envolveu por toda parte, sentiu um comichão que não era diferente à magia. Ela compreendeu rapidamente que era o fenômeno conhecido como fôlego de dragão. Era de verdade mágico, e muito, muito especial. Os dragões gastavam muita energia lançando vapor curador e não o faziam brincando.

Sentiu-se eufórica enquanto a névoa desaparecia, sua pele zumbia com o toque da magia e seu corpo vibrava. Sentiu como se a larga tarde de amor não tivesse tido nenhum efeito absolutamente em seu corpo nunca antes tocado, e sabia que tudo se devia a Kelvan e sua boa vontade de gastar sua preciosa magia em seu bem-estar.

Ela ficou sobre seus joelhos e se aproximou dele, despreocupada de sua nudez agora. Que grande diferença podem fazer uns minutos, compreendeu em uma pequena parte de sua mente que se preocupava de tais coisas.

—Posso te tocar? —perguntou formalmente.

Kelvan levantou sua cabeça e a olhou fixamente como se considerasse sua petição. Lentamente, assentiu com sua grande cabeça e ela avançou para colocar suas mãos sobre as bordas debaixo de seus enormes olhos. Sustentando seu olhar de jóias, ela enfocou seu próprio e pequeno poder e enviou o que pôde de magia de cura de volta à ele. Seus olhos se alargaram enquanto Gareth ficou bruscamente em pé para olhar.

—É uma curadora? Uma verdadeira curadora?

Belora encolheu os ombros e se sentou.

—Tenho só um pequeno dom comparado com o de minha mãe, mas como sabe, os curadores em geral não podem curar-se a si mesmos. Obrigada por gastar sua energia em mim, Sir Kelvan. Espero haver devolvido ao menos um pouco do que me deu.

—Mais do que te dei, a verdade deve ser dita. Tem um dom mais valioso do que compreende. Sua energia tem o sabor dos dragões.

Ela bocejou e encolheu os ombros, pondo seus bonitos seios a bambolear-se e notou que ambos os machos olharam o movimento com atenção.

—É hora de ir para cama.

Gareth a pôs em seus braços e a levou à câmara de dormir. Todas as arqueadas entradas na enorme habitação eram amplas para que Kelvan pudesse deixar sua cabeça exatamente em meio delas. Ele os seguiu diretamente à câmara e pôs sua cabeça abaixo, em frente ao montão de peles suculentas e os travesseiros cheios que esperavam. Belora nunca tinha estado em uma cama tão luxuosa. Ela se estirou e sorriu enquanto sentia Gareth acomodar-se ao seu lado, suas mãos deslizando-se sobre seu corpo que zumbia.

—Espero que não esteja muito cansada para fazer amor.

—Não acredito que alguma vez esteja muito cansada para fazer amor contigo, Gareth. Faz-me sentir tão viva.

CAPÍTULO QUATRO

Gareth olhava como o dragão na entrada observava a magnífica mulher que dormia em sua cama e compreendeu que jamais se havia sentido melhor. Exatamente aqui tinha tudo o que alguma vez desejara na vida. Seu companheiro dragão tinha sido o foco principal de sua vida durante muito tempo, mas jamais tinha entendido a maneira que uma companheira completaria o círculo. A presença da Belora em seu quarto, em sua cama e em seu coração, o fazia ver as coisas sob uma luz completamente nova.

Ela era a mulher para ele. Disto não tinha dúvidas. Agora só tinha que convencê-la disso e ter muita paciência. A vida na Guarida de um dragão era estranha para a maior parte das pessoas, mas completamente natural para os dragões e seus companheiros humanos. Ele rezou à Mãe de Tudo para que Belora fora capaz de aceitar seu modo de vida. Sem dúvida não seria fácil para a mulher implicada, mas as vantagens eram enormes. O velho adágio dizia a verdade: quando maior é o prêmio, maior é o sacrifício.

Com cuidado baixou ao lado da Belora, tocando-a brandamente, sabendo que ela dava as boas-vindas ao seu toque, ao seu amor. Era um sentimento embriagador. Devagar baixou sua cabeça até seu corpo, lambendo o sal que o banho tinha deixado em sua pele. Lambendo-a como Kelvan tinha feito. Ela era tão doce.

—O que me faz, Gareth. Eu nunca soube...

Ele chupou seu mamilo em sua boca e ela ofegou, incapaz de completar seus pensamentos. Ele continuou até que ela começou a tremer e a mover-se sobre a cama sensualmente. Um sopro de ar quente da entrada lhe fez levantar a cabeça para encontrar o olhar fixo do dragão, sobre eles.

—Calor amada. Parecia ter frio.

Ela riu bobamente.

—Não tinha frio, Kelvan, e bem sabe.

Gareth se levantou sobre ela, bloqueando sua vista do dragão.

—Não te surpreende que ele esteja aqui? Realmente?

Ela inclinou sua cabeça como se o considerasse.

—É algo um pouco estranho, mas acredito que estou de acordo com isso. Acredito que não é como se ele fosse humano depois de tudo.

—E como se sentiria se ele fosse? —os olhos do Gareth se obscureceram.

—Diz de ter outro homem nos olhando? —ela tremeu contra ele e o olhar em seus olhos não era de medo mas sim de preocupação. Sua reação lhe deu esperança. —Não sei. Isso parece mais estranho ainda. Eu era virgem até esta manhã, Gareth. Me dê algum tempo para me adaptar.

—Sei que me precipito contigo doçura. Me dará patadas se sentir que estou indo muito rápido? —ele se apoiou para baixo e a beijou—. Mas ter você em minha cama me faz pensar em todo tipo de coisas estranhas —ele mordiscou seu pescoço, descendo por seu corpo enquanto ela se retorcia de prazer—. E para que fique registrado, não me incomodaria se houvesse outros homens nos olhando. Esses homens saberiam que me pertence e que nunca a teriam, e esta idéia sim os atormentaria.

Ela meneou outra vez enquanto ele se aproximava de seu sexo, estendeu suas pernas com suas mãos grandes e se colocou entre elas. Ele a olhou durante muito tempo, devagar trespassou seus dedos pelo cabelo asseado no topo de suas coxas antes de estender os lábios externos de seu sexo e tocá-la por dentro.

Ele sabia que juntos, ele e Kelvan tinham curado o pior de seus machucados mas de todos os modos ele fez todo o possível para ser cuidadoso. Ele morreria antes de se permitir machucar esta mulher tão especial, a outra metade de seu coração. Inclinou-se para frente e a tomou em sua boca, formando redemoinhos com sua língua por suas dobras e em seu canal até que ela gritou.

Ela gozou quase imediatamente quando o dragão soprou ar quente sobre eles e retumbou sob sua garganta, lhe recordando sua presença na arcada, olhando-a. Gareth montou seu orgasmo, acariciando-a cada vez mais profundo com sua língua e dedos brincalhões. Para logo umedecer o diminuto buraco de seu ânus e sondar com cuidado dentro dela, lhe provocando outra série de tremores.

—Você gosta disto? —respirou contra sua pele.

Ela só podia gemer enquanto ele seguia brincando. Quando ele julgou que ela já estava preparada, sentou-se para trás, apertando e massageando as bochechas arredondadas de seu traseiro.

—Sobe em suas mãos e joelhos, gatinha.

Ela o olhou para trás, desconcertada, mas a palmada em seu traseiro a fez chiar e mover-se. O açoite realmente não tinha doído; só o tinha dado para jogar. A dilatação de seus olhos e seu

ofegante fôlego lhe disse tudo o que precisava saber sobre sua reação. Ela se moveu sobre suas mãos e joelhos, com incerteza, mas ele a acalmou, separando as bochechas de seu traseiro com dedos suaves assim podia inspecioná-la detalhadamente.

Quando ele não pôde conter-se mais, ele levantou e levou seu pênis à entrada gotejante de seu sexo. Ela estava completamente excitada. Queria empalar-se, empurrar-se nele, então ele o fez, lentamente e ela gemeu.

— Assim parece tão grande — suas ofegantes palavras alcançaram seus ouvidos e levaram uma risada satisfeita ao seu rosto.

— Muito grande? — brincou ele detendo-se na metade do caminho.

— Não! — ela se moveu para trás contra ele, tentando tomá-lo mais profundamente —. Se sente tão bem! Não para.

Ele riu em silêncio e avançou, entrando totalmente. Só ficou ali um momento, saboreando a sensação, mas então suas necessidades se dispararam ferozes uma vez mais e ele começou a mover-se. Ela gemia baixo enquanto ele usava suas mãos para estabilizá-la, jogando com o pequeno buraco de seu ânus e gozando com sua resposta.

Ela corcoveou e gritou quando seu dedo se meteu em seu ânus até o primeiro nódulo. Ele o manteve ali, notando suas reações enquanto seu ritmo aumentava. Ele estava perto e ela estava a ponto de explodir debaixo dele.

Quando se sentiu a ponto de explodir, empurrou seu dedo mais profundo, ao mesmo tempo que se movia para rodear seus clitoris com a outra mão. Ela gozou como foguetes apertando-se ao seu redor e ordenhando seu pênis até que o fez estremecer e gritar enchendo-a com sua semente profundamente dentro dela.

Eles caíram juntos aglomerados no leito e ele a aconchegou com cuidado em seus braços. Indo à deriva do sono, compreendeu que jamais tinha alcançado um patamar tão alto de prazer em sua vida e possivelmente nunca o faria outra vez com nenhuma outra mulher. Belora era dele, sua companheira.

Ele sorriu quando o sono o reclamou, sabendo que ela estava em seus braços, onde pertencia.

Gareth despertou na noite quando Belora se moveu agitado em seu sono. Não estava acostumado a dormir com uma mulher, mas despertar com Belora em seus braços foi por completo uma experiência satisfatória. Acalmou-a e ela se recostou contra ele. Ele olhou ao redor do quarto e encontrou a cabeça do Kelvan ainda descansando na entrada, olhando-os.

— Gareth, há algo estranho sobre sua energia de cura.

— Estranho? Estranho de um modo mau?

— Não! sente-se... se sente quase como... não, devo me equivocar.

— Cospe-o, Kel.

— Não, eu não deveria dizer nada a não ser que esteja seguro. Me deixe pensar sobre isto um pouco mais, mas custe o que custar, não deve deixar que volte para essa choça no bosque. Se tiver razão, ela é mais preciosa do que imagina...

— Vá dormir, Kel. Poderemos conseguir entender suas palavras secretas pela manhã — Gareth lançou um travesseiro ao dragão e abraçou mais perto a sua mulher. Tudo resolveria se eles estivessem juntos. Ele podia sentir.

A manhã seguinte depois de uma pequena refeição na área comun onde tanto Belora como sua mãe foram apresentadas a maior parte dos que viviam na Guarida, Gareth e Kelvan partiram para treinar. Belora e sua mãe travaram amizade com algumas das mulheres, mas foi Silla, uma

mulher da idade de sua mãe quem a tomou sob sua asa. Quando, tanto Belora como sua mãe, se ofereceram para ajudar com as tarefas diárias foi Silla quem lhes mostrou onde ir e o que fazer para ajudar. Belora a ajudou com a limpeza enquanto sua mãe partia com o curandeiro da Guarida para falar do que poderiam necessitar na dispensa.

Estava quase escuro quando Kelvan baixou sobre o balcão fora da habitação onde Belora os esperava. Ela sentiu quando Gareth entrou parecendo um pouco estranho ao lado de seu magnífico dragão.

—Você teve um bom dia? —abraçou-a e a beijou com um sorriso zombador.

—Maravilhoso, em realidade. Os outros são tão amistosos, e os dragões, são apenas assombrosos!. Acredito que poderia viver aqui para sempre e nunca me aborrecer.

Adorou o sorriso na cara da Belora enquanto ela se afastava dele para terminar de dobrar o último dos linhos. Lhe havia dito que se relaxasse e desfrutasse de seu tempo enquanto ele treinava, mas ela insistiu em ajudar limpar quando viu as outras mulheres trabalhando. Ele admirou seu espírito e seu coração generoso, mas também queria mimá-la. Depois de ter visto sua casa no bosque, ele sabia que ela não tinha tido uma vida fácil.

Queria fazer de sua vida mais fácil. Quis mimá-la e enchê-la com seu amor, com sua atenção, e com todas as coisas materiais que nunca tinha tido antes, mas sabia que sua qualidade inata não lhe permitiria estar ociosa enquanto outros trabalhassem e agora ele estava contente por isso. Trabalhar com outras mulheres hoje tinha sido uma coisa boa, compreendeu que era uma amostra de quão boa seria sua vida se ela decidisse ficar com ele na Guarida da Fronteira. Ele a tomou pela cintura e a girou ao redor, incapaz de conter a alegria que sentiu com suas inocentes palavras.

—Gareth! me solte!

Ele o fez, mas logo se ajoelhou aos seus pés, sorrindo-lhe.

—Não tem nem idéia da alegria que me enche por te ouvir falar para mim, da casa, deste modo.

—Deve saber quão especial é este lugar.

—Sei. Mas você é muito mais, Belora, minha amada.

—Por que se ajoelhou? —ela tentou puxar seus braços para levantá-lo mas ele não se moveu.

—É a tradição que um cavaleiro se humilhe ante a mulher que ele escolhe quando faz a pergunta mais importante que alguma vez fará.

Ela ofegou.

—Qual pergunta é essa?

Ele tomou suas duas mãos e a olhou nos olhos.

—Amo-te, Belora. Será minha esposa?

Ela abriu sua boca. Pareceu incapaz de falar, mas o sorriso que estendeu através de seus suaves lábios foi uma resposta em si mesmo.

—Sim, Gareth. Amo você também!

Ele a puxou para seus braços e a beijou com força, apertando-a e levantando-a do chão com impaciência. Ele a levou ao dormitório e a deixou sobre as suaves cobertas, beijando cada centímetro de seu corpo enquanto a despia. Rapidamente se desfez de suas roupas e logo estiveram pele contra pele. Da maneira que sempre deveria ser, pensou.

Ele se elevou em cima dela e tomou suas pernas em suas mãos, acariciando-as com audácia antes de as colocar a cada lado de seu corpo. Ele sabia o que queria e não podia esperar. Ele provou sua preparação com uma mão antes de um sorriso de profunda satisfação o embargasse. Ela estava molhada e mais que pronta.

—Tome, amor. Me aperte com seu formoso corpo e me traga o prazer que jamais conheci.

Ele entrou nela devagar, cuidando em não fazer dano, mas uma vez que se encaixou, gemeu de prazer. Seus olhos se apertaram um momento enquanto saboreava a sensação de seu quente corpo rodeando-o. Quando abriu seus olhos e olhou abaixo aos seus, viu lágrimas ali e sentiu pânico.

—Te machuquei? —ele se moveu para afastar-se dela, mas se surpreendeu quando ela o apertou com suas pernas ao redor de sua cintura sustentando-o com força.

—Nunca poderia me machucar, Gareth —sua voz foi um sussurro cheio de maravilha e seus olhos chorosos brilhavam de felicidade. Ele começou a relaxar e se recostou sobre ela embora seguia intrigado por sua reação—. Me sinto um pouco comovida, suponho, pela beleza disto, de você. Amo você, amo você tanto.

O brilho de suas palavras perfurou seu coração.

—Como eu te amo, Belora. Nunca duvide disso.

—Quero ficar com você para sempre.

Ele começou a mover-se dentro dela, já incapaz de conter-se mais.

—Quero-te também, Belora. Para sempre e mais.

Ele se moveu com mais força, então sua cabeça se afastou da realidade que ela ainda desconhecia. De tudo o que se esperava dela como sua companheira, mas trataria disso mais tarde. Era bastante por agora saber que ela o amava e o aceitava como seu companheiro. O resto viria mais tarde.

Ele palpitou em casa, uma e outra vez, levando-a a repetidos picos. Ela chegou ao clímax debaixo dele, enquanto ele aumentava seu ritmo, mudava sua posição ligeiramente para penetrá-la mais profundo, de maneiras diferentes cada vez que ela descia de algum pico mais alto. Ele brincou com seu corpo, manipulando seus sentidos para lhe dar o maior prazer que pudesse. Quando ela finalmente soluçou em um orgasmo violentamente alto, soube que já não poderia resistir mais.

Com um gemido áspero, ele aumentou seu ritmo outra vez, levando-a a um novo orgasmo que fez voar sua mente e unir-se à sua. Gozou com força dentro da mulher que amava pelo que pareciam horas. Potente e poderoso, seu clímax repercutiu profundamente dentro de sua alma, enquanto uma Belora transtornada tremia com seu próprio orgasmo ao redor dele.

Continuou um comprido, comprido tempo e quando acabou estava completamente esgotado. Só teve a suficiente energia para retirar-se dela e colocar sobre ambos uma manta antes de atraí-la para seus braços e cair no sono mais profundo e pacífico que jamais tivera. Tudo era perfeito no mundo. Belora o amava e queria estar com ele. A vida não poderia ser melhor.

—Então reclamaste sua companheira. Sabe o que isso significa, verdade?

A voz do Kelvan tocou a mente do Gareth no dia seguinte. Tinha descido mais tarde e mais excitado que nunca. Kelvan olhou à seu companheiro com uma inclinação curiosa em sua cabeça.

—Agora que encontrei a sua companheira, sou livre de tomar a minha.

—Tem alguma fêmea em mente?

—Tenho—o estrondo do dragão pareceu bruscamente desconfiado.

—Isso parece sério. Você esperou muito tempo para reclamar o amor de sua senhora, Kelvan? Realmente, não tinha idéia do que sentia. Gareth falava com um tom de brincadeira.

—Sabe que não é seguro para um dragão de guerra escolher companheira antes que seu companheiro humano. Sabia que cedo ou tarde a encontraria e acredito que fui extraordinariamente paciente. Certamente, como não acontecia nada tive que procurá-la por você no caminho.

—E o fez amigo, e te agradecerei cada dia por isso enquanto viva.

Gareth olhou a sua pequena companheira um pouco mais longe, movendo-se com graça. Literalmente tirava seu fôlego. Ele era seu e ela só sua ao menos até que Kelvan tomasse a sua companheira. Então eles provavelmente ampliariam seu círculo de amor para incluir a companheira do Kelvan e a seu companheiro.

—E quem é sua senhora? Melhor ainda, quem é sua companheira?

Kelvan pôs um pouco de humor.

—Não se preocupe, Gareth. Nós os dragões tomamos tudo em consideração quando escolhemos nossos companheiros e companheiras. A Mãe de Tudo não tem nenhuma incoerência. Poucas vezes há incompatibilidades entre os de nossa classe, sabe que é certo...

—Sim, mas o que me preocupa exatamente é com quem espera compartilhar a minha companheira.

A pele do Gareth coçava pensando nas possibilidades. Ele nunca tivera que enfrentar a realidade do acasalamento entre a classe de dragão antes e realmente nunca tinha considerado os problemas que poderia causar aos seus companheiros humanos. Ele começou a suar enquanto pensava em quem seria a companheira que Kelvan finalmente tomaria. Poderia ser glorioso. Ou poderia ser desastroso.

—Acredito que se sentirá muito feliz de saber que penso pedir à Rohtina que seja minha companheira.

Um enorme sorriso zombador apareceu na cara do Gareth.

—E Lars é seu companheiro. Kel, não poderia ser melhor!

O dragão moveu sua grande cabeça.

—A Mãe de Tudo parece que faz bem as coisas, depois de tudo.

—Que siga assim.

Um brilho especulativo brilhou em seus olhos. Ele e Lars eram próximas. Conhecia-o, confiava no homem e trabalhavam bem juntos. Quando seus dragões se fizessem companheiros, seriam parte de uma unidade bélica, companheiros que compartilhariam tudo incluindo o prazer que seus dragões encontrariam o um com o outro, com a fêmea exclusivamente humana fortalecendo o grupo. Se Gareth tivesse tido que escolher um homem para dar prazer à sua amada companheira, não teria escolhido ninguém melhor. Lars era um homem bom e amaria a Belora tanto quanto ele. Ele ajudaria Gareth a dar o maior prazer sexual que uma mulher humana pudesse conhecer. Os dragões o fariam.

—Jared, pode fazê-la entrar em razão? Ela insiste que está aqui só para uma visita, mas ela deve ficar. Faça-a compreender quanto a necessitamos.

A voz da Kelzy tinha um matiz de frustração enquanto ele retornava à seus aposentos para encontrar as duas fêmeas se opondo em seus argumentos. Ele tinha esquecido que as fêmeas as vezes brigavam por coisas sem importância.

—Não podemos decidir pela mulher, Kelzy. Ela tem sua própria vida e deve fazer suas próprias decisões.

—Obrigado, senhor Jared — Adora voltou seu olhar cheio de poder sobre ele e ele olhou para longe incômodamente. A pálida mulher parecia ver diretamente além dele, o olhar da curandeira o punha bastante nervoso.

—Como já disse à mãe Kelzy, tenho responsabilidades com os aldeãos. Sou sua única fonte de ajuda médica e eles dependem de mim. Não posso abandoná-los.

—Por que a chamamos assim?

—O que? —Adora pareceu confusa por um momento, antes de inclinar-se ante ele, franzindo o cenho desses formosos olhos verdes.

—Chamou a dragona de mãe. Não se deu conta? Isso é um pouco estranho, para não dizer mais, mas Kelzy sempre foi pouco demonstrativa com as pessoas ou seus filhos dragões a criticariam.

—Eles são apenas entrometidos. Como trato os meus amigos ou minha família, não é assunto teu, dragão ou humano.

—Não me dei conta que a chamava assim Senhora Kelzy, sinto muito — as bochechas ruborizadas de Adora falavam de sua vergonha.

—Viu o que você fez, Jared? Amor, você não tem que usar títulos comigo. É a filha de meu coração, esquenta minha alma saber que ainda pensa em mim como sua mãe substituta.

Kelzy deu um passo para frente e Adora levantou sua mão para acariciar a combativa dragona, as duas fêmeas obviamente se preocupavam uma pela outra.

—Quando era muito pequena, perdi-me nos bosques e tropecei com a cova da Kelzy. Eu mal sabia falar, mas conhecia a palavra “mãe”. Kelzy me devolveu à minha família, que me buscava desesperadamente pelos bosques. Sei que eles se assustaram ao vê-la, mas quando me viram sobre suas costas, rindo feliz e chamando-a minha mãe, souberam que estava a salvo. Ela me retornou para minha mãe e meu pai e depois eles me deixavam ir vê-la sempre que eu quisesse. Ela me cuidou tanto como meus pais o fizeram, cuidava de mim cada vez que me aventurava para o bosque.

—Nenhum deles podia me ouvir ou falar comigo, mas Adora tinha o dom mais forte que alguma vez tenha encontrado. Eles poderiam ter escutado mas não eram família de sangue.

—O que?

—Nunca te disse isto porque não pensei que fosse meu direito na época. Mas era óbvio para mim que sua mãe e seu pai não eram seus pais verdadeiros, eles devem ter te adotado. Se tivessem sido família de sangue, ao menos um deles teria sido capaz de comunicar-se comigo. Este é um traço que se herda, transmite-se pela linha de sangue, em geral do pai. O homem a quem chamava pai não tinha essa capacidade nem qualquer um de seus irmãos.

—Então quem são meus pais? —a voz de Adora tremia um pouco e seus amplos olhos se viam perplexos e um pouco perdidos.

—Eu não saberia dizer, sinto muito. Frequentemente pensei em continuar a busca para saber de onde você vinha. Depois de tudo, as fêmeas com o dom do dragão são raras e precisamos de cada uma que podemos encontrar. Sobre tudo agora que vem a guerra.

—Então a guerra está definitivamente a caminho? —os olhos de Adora se obscureceram com preocupação.

—Sim —foi Jared quem respondeu, com voz firme—. Não há escapatória alguma. O rei Skithdronian esteve se preparando para a guerra há bastante tempo, e está mais ou menos preparado, acreditam, para declará-la.

—Por isso deve ficar aqui conosco, Adora. Você não terá nenhuma proteção no bosque. O skith devastará ao homem e ao animal por igual quando forem liberados.

—Por isso devo voltar. Sou a única curandeira dentro de trinta e dois quilômetros. Não posso abandonar essa gente.

—Começaremos a patrulhar a partir de agora. Quando os skiths vierem, saberemos encontrá-los, sempre e em qualquer lugar onde estejam —Jared manteve um tom tranquilo e mortal. Ele se surpreendeu a si mesmo do que sentia.

—Devemos proteger as pessoas e suas terras. O que bem faria um curador indefeso? Seus talentos não seriam melhor usados aqui?

—Pode ser que tenha razão Senhor Jared, mas tenho que voltar. Eles dependem de mim. Não sou tão presunçosa para pensar que meu destino é estar em tão magnífico lugar. Sou uma simples curandeira, não sou digna de trabalhar com cavaleiros.

—Esterco de ovelha! Essa é a coisa mais ridícula que alguma vez tenha ouvido você dizer, Adora. E sempre pensei que fosse uma humana inteligente.

Adora riu brandamente.

—Amo você também, Mãe Kelzy, mas a verdade é que devo voltar para minha casa de campo.

—Casa de campo? Meu filho me disse que não é mais que uma choça! Como posso te deixar em um lugar assim?.

Adora acariciou as brilhantes escamas da dragona com doçura.

—Porque devo fazê-lo. Porque é o que tenho que fazer.

—Mas ao menos ficará para as bodas de sua filha, verdade? —Jared se surpreendeu perguntando.

Ela cabeceou.

—Ficarei para o banquete de acasalamento, mas partirei para casa no dia seguinte.

Kelzy soprou fumaça, claramente transtornada.

—Levaremos você então, mas não espere que me sinta feliz com isso.

—Kelvan logo procurará sua companhia.

Gareth sabia que tinha que pisar com cuidado. Belora não tinha sido educada na Guarida e não conhecia como se acasalava um dragão.

—Ele já escolheu uma companhia? —Belora falou brandamente, abrigava-se em seus braços na escuridão da noite.

—Ainda não fez uma declaração formal, mas logo fará. Isso significa que a somaremos a nossa família também.

Ela se voltou para olhá-lo atentamente na escuridão.

—Como é?

—Como os companheiros humanos, os companheiros dragões, podem acasalar-se. Devido à obrigação tão próxima que compartilhamos com os dragões, Kelvan quer a Rothina como sua companhia. Seu companheiro se chama Lars. Ele e eu somos amigos há muito tempo. Quando Kel reclamar sua companhia, seremos uma família. Lars e eu treinaremos com nossos companheiros dragões e entraremos em batalha juntos, patrulharemos juntos e trabalharemos juntos, até viveremos juntos no mesmo apartamento.

—Esse Lars tem uma esposa?

Gareth sacudiu sua cabeça.

—Não. Há muito poucas mulheres nascidas com a capacidade de ouvir os dragões, por isso muitos cavaleiros nunca encontram uma mulher com a qual compartilhar suas vidas. Foi um milagre o Kelvan te encontrar. Ele teria ficado solteiro, mas se propôs ocupar-se disso, e por isso a trouxe para mim. Ele suspeita que a Mãe de Tudo te pôs em nosso caminho para que eu pudesse te encontrar e te fazer minha, e estou de acordo com isso.

—Elogios à Mãe, então. Ela certamente sabe o que faz.

Ela se ergueu e o beijou profundamente, acariciando sua bochecha com seus suaves dedos.

— Assim que mudemos o resto de suas coisas de seu armário para nosso apartamento novo, haverá uma cerimônia de acasalamento para nós. Que basicamente é uma desculpa para comer, beber e divertir-se enquanto nossos jovens nos desejam felicidade. Até haverá baile.

— OH, Gareth! Não sei dançar.

— Pois não se preocupe. Não esperava que conhecesse nosso estilo de baile, por isso falei com sua mãe e ela praticou conosco.

— Por que é tão diferente sua forma de dançar?

Ele se moveu incômodamente.

— Já que há tão poucas mulheres entre nós, nossos bailes são planejados para grupos de três ou dois homens e uma mulher. Não dançamos frequentemente, mas uma cerimônia de acasalamento é uma das vezes que a tradição pede, e realmente é muito divertido. Não se preocupe; desfrutará disso. Prometo.

CAPÍTULO CINCO

Lars era um homem grande, tão alto como Gareth mas mais musculoso. Onde Gareth tinha os músculos elegantes de um cavalo de carreiras, Lars tinha um tipo mais corpulento de força. Seu cabelo era da cor do trigo pálido e seus olhos de um brilhante azul turquesa que se enrugavam nas esquinas quando sorria. Seu sorriso, quando aparecia, era aberto e generoso e surpreendentemente amável e o fazia parecer um tipo tranquilo por natureza.

Belora lhe jogou uma olhada e teve que lutar contra uma sensação estranha nas profundidades de sua matriz. Estava certo sentir-se atraída por um homem depois de comprometer sua vida com outro? Não estava segura, mas encontrava impossível não notar o comichão em sua pele quando ele tomava sua mão nos passos de baile que lhe ensinavam. Ela captou os olhos dele que brilhavam para ela de vez em quando com uma classe de especulação e apreciação masculina que cortavam seu fôlego.

Ela acreditava ter interceptado um olhar ou dois entre os homens que fez arder suas vísceras. Captou o olhar do Gareth quando passava, insinuando-a que aprendesse os passos intrincados dos passos cada vez mais difíceis que eles lhe mostravam. No momento em que eles se moveram no “baile de acasalamento” que finalizaria o banquete em sua honra, seu sangue borbulhava de desejo e os dois homens estavam mais familiarizados com seu corpo que suas mãos guiavam. Era um sentimento assombroso.

— Vamos tomar um pequeno descanso antes de começar com o seguinte.

Gareth se moveu para uma pequena mesa onde havia uma jarra de vinho e várias taças de barro. Verteu vinho para cada um deles e as serviu com graça enquanto Lars ajudava a Belora sentar-se sobre os bonitos e quentes tijolos na borda do areal. Tinham-lhe ensinado aproximadamente cinco danças diferentes, cada uma mais difícil que a anterior, estas implicavam um pouco mais de contato do que estava acostumada, mas ser tocada por esses dois formosos homens não era nenhum problema, pensou com um sorriso para ela mesma.

— Terei que dançar com outras pessoas? — perguntou pela borda de sua taça de vinho quando Gareth se sentou junto a ela.

— Não, somente conosco. Lars será nosso terceiro já que ele e Rohtina se unirão a nossa família.

—Acredito que Kelvan e Tina desfrutarão dos quartos maiores. Estive ali hoje e são muito agradáveis —Lars se sentou junto a eles e olhou para a areia morna do pequeno areal. Quando sua companheira dragão e Kelvan se unissem, precisariam um espaço ainda maior.

—Vou começar a mover minhas coisas amanhã. E você? —Gareth se aproximou dela, atraindo-a para trás contra seu peito com seu braço livre ao redor de sua cintura. Ficou surpreendida pelo íntimo movimento, mas nenhum dos homens parecia lhe dar importância, assim depois de uns momentos relaxou contra ele.

—Acredito que eu farei o mesmo. Tina tem coisas que conseguiu ao longo dos anos que quer que eu mova para ela. Pequenas pedras brilhantes e coisas assim que ela encontrou em suas viagens. —As mulheres de todas as espécies e suas jóias —Gareth e Lars riram em silêncio e Belora ofegou quando a mão grande do Gareth se moveu até cobrir seu seio. Não podia acreditar que ele a estivesse acariciando diante de seu amigo, independentemente de estarem se tornando algum tipo de família. Ficou rígida e teria se afastado, mas Lars tomou sua mão com uma surpreendente gentileza e a olhou nos olhos.

—Não fique envergonhada. Esta é nossa forma de nos comportar em família. Aceitei que nunca encontrarei uma mulher como Gareth encontrou você. Me permita compartilhar o que vocês dois têm juntos, ao menos desta forma no momento.

—Não estou acostumada a isto. Seu comportamento é muito estranho para mim —se recostou contra Gareth com um ligeiro tremor em seus membros, mas não protestou quando sua mão se moveu para baixo dentro do V formado por seu decote para seu seio nu para roçar o mamilo que endureceu contra o tecido suave. Ela sabia que Lars podia vê-lo claramente quando seus olhos baixaram para enfocar-se em seus mamilos fluorescentes sob o toque perito do Gareth.

—Sei, amor, mas esta será sua casa agora. Espero que tente se adaptar aos nossos costumes —Gareth se inclinou para beijar seu pescoço enquanto sussurrava brandamente em seu ouvido—. Não me precipitarei, mas necessito que esteja aberta à novas experiências. Pode fazer isso por mim? Por todos nós?

Sua mão apertou seu mamilo com força, e ela sentiu pequenos tremores estenderem-se até sua matriz. Deu-se conta de que gostava do brilho quente dos olhos turquesa de Lars e como ele lambia seus lábios firmes, seus olhos fixos nos movimentos do Gareth sob sua camisa. Isto era definitivamente uma nova experiência, mas se deu conta de que não tinha medo. Confiaria à Gareth sua própria vida, assim não seria difícil lhe confiar seu prazer. Nunca lhe faria mal

Ou a faria fazer algo que ela não quisesse. Sabia isto no mais profundo de sua alma e esse conhecimento lhe permitiu render-se à ele e permitiu conduzir seu prazer.

Assentiu quando ele tirou sua mão de sua blusa e a girou em seus braços para enfrentá-la. Os olhos dele sustentaram os seus e procuraram sua resposta.

—Confio em ti e tentarei.

Um amplo sorriso se estendeu nos lábios do Gareth antes de reclamar os dela em um profundo e feliz beijo. Atrasou-se sobre seus lábios antes de girá-la uma vez mais em seus braços. Lars se tinha aproximado enquanto eles se beijavam e agora se encontrava só uns centímetros de seu corpo excitado. Gareth a empurrou com cuidado contra seu amigo, inspirando-a com sua voz.

—Beija o Lars, doçura. Lhe permita saber que não há problema. Dê as boas-vindas à nossa família e lhe deixe provar embora seja só um pouco o que nós compartilhamos.

Ela olhou para trás interrogativamente, mas seus olhos eram alentadores e suas mãos estavam abertas, lhe permitindo decidir se ela levaria ao fim essa sugestão ou não. Foi essa liberdade de escolha o que a fez mover-se para diante. Um beijo era algo pequeno depois de tudo,

e não parecia tão difícil compartilhar um beijo com um homem tão formoso e amável. Girou e sorriu para Lars enquanto se movia até ficar em seus fortes braços.

Ele a apertou contra seu peito e inclinou sua cabeça, seus olhos turquesa brilharam enquanto se aproximava cada vez mais lentamente. Quando seus firmes lábios se encontraram com os dela, fechou seus olhos em autodefesa ante seu aroma, sua sensação, e seu toque incrivelmente apazível alagou seus sentidos com calidez. Os lábios dele acariciaram os dela durante um longo momento antes de sua língua procurar entrada e aprofundar o beijo. Surpreendeu-se, mas mais que disposta, afundou-se na paixão do homem e do momento.

O beijo de Lars parecia um sonho. Apazível como só um homem muito forte pode ser, ele controlou sua força e sua profunda paixão mas durante um instante pôde sentir como os músculos de seus braços tremiam. Fez um pequeno som de prazer quando ela o rodeou com seus braços, isto a incitou e respondeu a intimidade da língua dele em sua boca com sua própria atrevida incursão em seu calor. Sentia-se quente por toda parte e compreendeu vagamente que Gareth moveu detrás dela, capturando-a entre os dois homens. Suas mãos jogavam com seus mamilos e alimentavam o fogo.

Quando depois de um longo tempo o beijo se rompeu, os três ofegavam. Belora levantou seus olhos surpreendidos para Lars e foi recebida por um aturdido sorriso.

—É formosa, senhora, e muito boa para um descarado como Gareth. Lamento não te haver encontrado primeiro.

Ela riu e a tensão do momento se rompeu. Compreendeu que enquanto Gareth tinha estado jogando com seus peitos, as mãos de Lars se colocaram sob sua saia despiendo suas pernas. Elas agora descansavam sobre suas coxas, seus dedos perigosamente perto do lugar que chorava com a excitação.

—No baile de acoplamento se espera que beije nós dois e que ambos toquemos seu corpo de formas mais íntima. Levantaremos você em nossos braços, a faremos girar tocando em você por toda parte. Deverá nos dar o controle de seu corpo completamente —o fôlego do Gareth pulsou contra seu ouvido lhe fazendo estremecer— . Poderá aceitá-lo? —Perguntou com desafio.

—Posso dirigi-lo, mas todos olham? Lars assentiu.

—Os casais unidos dançarão conosco, mas os cavaleiros solteiros, certamente desfrutarão do espetáculo, sonhando o dia em que eles encontraram a suas próprias companheiras e possam reclamá-las diante de todo o povo. Isto é um rito que fazemos para cimentar nossas famílias e compartilhar nosso prazer com nossos moços. É importante.

A seriedade de suas palavras tocou seu coração. Provocou-lhe um sentimento estranho e lhe fez querer realizar esse baile insólito com esses dois fortes homens, pelo bem da Guarida.

—Bom. Acredito que não será tão mau se não somos os únicos que o fazem.

Gareth riu em silêncio enquanto se levantava e a elevava em seus braços. Lars ficou em pé frente a ela e juntos se moveram de novo para a zona onde tinham estado praticando antes.

—Estaremos vestidos de maneira diferente, certamente, assim vamos fingir fazer alguns passos que só poderemos fazer com a roupa cerimonial.

Gareth se moveu diante de sua futura companheira e a colocou para começar o baile. Estava muito mais perto dela do que tinha estado em qualquer dos bailes que tinha aprendido aquele dia e Lars se encontrava também tão próximo a suas costas que ela podia sentir seu calor. Fez os movimentos como eles lhe ensinaram, mas logo compreendeu, depois de só uns minutos praticando esse baile estranho, que ele não tinha brincado quando disse que teria que lhes dar o controle à ambos.

Depois dos movimentos iniciais, ela simplesmente foi arrastada primeiro pelo Gareth e logo por Lars, passada entre eles sem sequer tocar o chão. Os dois musculosos homens fizeram a maior parte do trabalho girando-a sobre seus fortes braços, seu corpo apertado contra o deles fazendo que a eletricidade corresse por ela. Gareth a fazia arder com seu toque, mas o olhar nos olhos turquesa de Lars quando a sustentou contra ele, quase a fez derreter-se. Sua mandíbula apertada proclamava quão faminto estava por ela e ela pôde sentir sua enorme ereção contra seu abdômen quando a sustentava perto.

— Acredito que é suficiente por agora — a voz do Gareth soava tranquila de seu lugar detrás deles. Os olhos hipnotizantes de Lars estavam fixos nos dela. Devagar, ele a liberou e ela se deslizou para baixo por seu duro corpo para descansar outra vez sobre seus pés instáveis. Seu corpo inteiro tremeu e pôde sentir que ele estava duro como o granito contra ela. Um músculo tremeu em sua mandíbula mas ele não deu mais indícios de desconforto.

Gareth pôs seu braço ao redor de sua cintura e puxou seu corpo frouxo para ele. Ela se alegrou de seu apoio embora seus olhos aturdidos ainda estivessem fixos sobre Lars.

— Bem, até mais tarde Lars. Obrigado por sua ajuda — as palavras do Gareth eram formais mas seu tom era quente. Ela compreendeu que ele sabia exatamente o que afligia o seu amigo quando ele a apertou contra sua própria ereção.

Depois de um longo momento Lars assentiu, inclinou-se ligeiramente frente a ela e deixou a câmara.

— Ele estará bem?

Gareth riu entre dentes detrás dela, atraindo seu suave corpo mais forte contra ele.

— Nada que uns golpes de sua mão não possam curar. Você gostaria de ajudá-lo?

Ela se sobressaltou mas também se excitou com as palavras.

— Você quereria que o fizesse?

Gareth a girou em seus braços.

— Oh sim. Eu desfrutaria te olhando fazê-lo.

Ela ficou rígida em seus braços.

— Desfrutaria me vendo dar prazer à outros homens?

— Não para qualquer outro homem, só à Lars. Ele formará parte de nossa família logo, Belora. Seria bom que fosse capaz de compartilhar prazer com ele. Isso é normal e certo para nossa classe.

— Não entendo seus costumes absolutamente — sacudiu sua cabeça mas relaxou uma vez mais contra seu duro corpo.

— Está bem, ainda temos tempo — a abraçou mais forte colocando sua cabeça sob seu queixo—. A idéia te dá asco? Acredita que poderá lhe dar as boas-vindas à nossa família?

Ela se aninhou contra ele.

— Ele é tão calado, ainda assim sinto que seus sentimentos são profundos e estão muito bem guardados. Está sozinho — sua voz era suave, carregada de compaixão.

— Lars esteve sozinho durante muito tempo. Seus pais e seus irmãos foram assassinados na frente dele durante as Guerras do Norte quando era só um menino pequeno. Sua companheira, Rohtina o encontrou uns dias mais tarde onde o tinham deixado para que morresse. Estava gravemente ferido mas conseguiu agarrar-se as suas costas para que ela pudesse trazê-lo até a Guarida. Durante anos não falou com ninguém exceto com a Rohtina, sua companheira dragão — Gareth suspirou enquanto colocava o cabelo dela detrás da orelha e a segurava mais perto—. Ele é só um ano mais novo que eu e nos tornamos amigos quando ainda eramos meninos. Outros pensavam que era estranho e foi difícil para ele sentir-se aceito por alguns dos cavaleiros, mas nós

estivemos muito perto um do outro durante muitos anos. Quero-o como a um irmão embora nunca lhe tenha dito essas palavras e sei que ele sente o mesmo, embora nunca fale muito.

—Agora posso entendê-lo melhor —sua cabeça dava voltas e seu coração se encheu de compaixão e de um começo de amor por Lars. Isso se dirigiu a Gareth também, por ser tão protetor com um amigo cujo coração tinha cicatrizes.

—Como Rohtina será a companheira do Kelvan, nossa amizade agora se converterá em uma verdadeira sociedade. Seremos uma família, uma unidade bélica quando chegar o momento e uma família em todo o resto. Nós cinco viveremos juntos em uma grande habitação e qualquer menino que nós tenhamos também será seu para cuidar e criar. Quando nascer uma cria dragão, da mesma forma, ajudaremos a Kel e Tina em algo que nos necessitem. Nós cinco seremos família no sentido mais verdadeiro da palavra.

—Você espera que... hum... tenha sexo com ele? —realmente não sabia se estava preocupada com a resposta ou excitada. De uma ou outra forma sua respiração acelerou e seu ventre se apertou com antecipação.

—Nenhum de nós te obrigará nunca a fazer nada que não queira.

—Mas é a forma que as outras uniões funcionam?

—A maioria sim. Há tão poucas mulheres entre nós que é normal que uma mulher seja a esposa de ambos os cavaleiros se seus dragões forem companheiros. Kel diz que a Mãe de Tudo sabe o que faz quando emparelha aos dragões e a seus cavaleiros. Mas nem todas as uniões funcionam igual. Não há nenhuma regra sobre isso. Cada mulher decide o que é cômodo para ela e como funcionará a relação. Será sua decisão aceitar o Lars em sua cama e até onde chegue com ele. Poderá se limitar a uns beijos, que é uma cortesia bastante comum. Ou poderia chegar mais longe e compartilhar prazer oral e coisas pelo estilo. Ou poderia tomá-lo como me toma , ou tomar a ambos ao mesmo tempo.

Suas palavras e o tom profundo de sua voz a fizeram retorcer-se. Pressionou suas pernas juntas e sentiu a umidade sobre suas coxas graças a ardente conversa. Compreendeu que não era medo o que lhe provocava, o certo é que gostava da idéia que Gareth propunha. Sentiu a mesma atração imediata para Lars que tinha sentido no momento que tinha visto Gareth. Algo a respeito de ambos os homens tocava seu coração e sua alma. Não era normal, mas assim era. Havia algo neles que sentia correto e bom. Seria idiota se não explorasse até onde poderia conduzir isso.

—Você realmente deseja isso? Não ficaria ciumento se o tomasse como meu amante?

Gareth a olhou com olhos sérios.

—Se você tomasse a qualquer outro homem como amante eu o mataria —ela ofegou com a expressão mortal de seus olhos—. Mas Lars é meu irmão. Nossos companheiros dragões vão ser companheiros. É inevitável que nós três nos vejamos afetados pela febre de nossos companheiros dragões, e eles o farão frequentemente agora que são finalmente livres de unir-se. Eu não quereria deixar o Lars sozinho. Devo admitir que a idéia de ver você com ele, o pensamento de tomar os dois de uma vez me excita. Não há nenhum outro homem com o que eu te compartilharia. Só com ele. Sei que se eu caísse na batalha ele cuidaria de você e viceversa. Somos uma equipe agora que a Mãe de Tudo planejou. Ambos a amaremos até o dia de nossa morte, se você nos permitir.

Belora pensou nas surpreendentes palavras do Gareth durante a refeição e mais tarde, nos coletivos banheiros quentes. Ela tinha ouvido falar sobre eles, certamente, mas não os tinha visitado ainda.

A câmara era grande e a piscina principal enorme. Poderia passar por um pequeno lago, pensou ociosa, mas as borbulhas e o aroma ligeiramente metálico da água o faziam muito diferente de qualquer outro lago que tivesse visto.

Havia alguns homens ali quando eles chegaram e todos elevaram a vista quando Gareth e Belora entraram. Vários deles saudaram Gareth ou levantaram suas mãos para saudar enquanto olhavam a Belora com interesse. Ela começava a perguntar-se como se supunha que alguém conseguia banhar-se sem passar vergonha. Puxou a mão do Gareth e ele se deteve para olhá-la.

—Espero que não pretenda que me dispa diante de todos eles —as palavras sussurradas só chegaram a ele embora ela soubesse que os outros homens a olhavam com atenção.

—Não há nenhuma vergonha na nudez, Belora. Além disso, recorda o que disse antes? Acredito que desfrutarei sabendo que meus amigos e companheiros podem olhar mas nunca tocar a minha companheira. Muitos deles nunca encontrarão companheiras próprias. A visão da felicidade dos outros, é o único vislumbre de verdadeira alegria que terão, além do prazer momentâneo que possam encontrar com uma prostituta ou com qualquer outra mulher que não se importe de ter um enorme dragão a espreita no exteriorde seu jardim assustando aos vizinhos.

Belora riu ante a imagem que ele desenhava com suas palavras e os lábios dele se curvaram com um sorriso carinhoso. Ele acariciou seu cabelo e sua bochecha.

—Além de que não temos que entrar na piscina grande. Há algumas menores desenhadas para permitir um pouco de privacidade. Usaremos uma dessas, de acordo?

—Eles poderão nos ver?

—Talvez se ficarem no lugar certo.

Ela riu entre dentes.

—O que você aposta que de repente todos quererão mudar à uma área de onde possam me ver nua?

—Provavelmente tens razão —ele riu entre dentes como ela tinha feito—. Mas então você os verá nus também assim estarão iguais.

—Hum! —ela jogou uma olhada ao seu redor e depois outro ao grupo de homens musculosos sentados ou nadando perto da borda da piscina—. Não tinha pensado nisso. Aquele homem loiro dali tem um traseiro estupendo. Acredita que se importará ao ver-me comendo-o com os olhos?

—A ele não acredito mas certamente a mim sim —grunhiu Gareth com um sorriso zombador enquanto a seguia para o final da caverna onde se encontravam as piscinas mas privadas.

Um pouco sem fôlego tanto pelo esforço como pelo calor da caverna, deteve-se bruscamente ante uma das piscinas. Lars estava ali, nu e na água.

—Quando iria me contar sobre isto? —arqueou suas sobrancelhas e olhou de Lars à Gareth com uma acusação zombadora em seus olhos. Ela ofegou audivelmente quando Lars ficou em pé na água, seu corpo nu brilhava com a umidade sob a escassa luz da caverna. Ele era musculoso e sólido e tinha um comprido e grosso pênis duramente erguido que apontava diretamente para ela.

—Irei embora se for o que deseje.

Começou a sair da piscina quando Belora deu um passo involuntário para ele, seus olhos hipnotizados fixos em seu duro membro. Compreendeu que isto era uma pequena parte do plano do Gareth para lhe mostrar as coisas que esperava dela como esposa e que a uniriam ao Lars também. Fora qual fosse seu plano, tinha que reconhecer que era bom. Uma mulher teria que estar morta para não sentir-se atraída por essa perfeição masculina e essa impaciência um pouco infantil de ambos. Eles desejavam tanto agradá-la e que ela os aceitasse. Era realmente comovedor. E muito adulator.

—Não vá, Lars. Se realmente for me casar neste mundo tenho que saber se posso fazer, de acordo? —girou e golpeou o Gareth em um braço—. Acredite que reconheço sua participação nesta pequena cena, mas neste caso, provavelmente tem razão. Estou disposta a tentar e ver aonde nos leva. Ele pode ficar e olhar, mas se eu quiser que ele pare em qualquer momento terá que fazê-lo.

—É obvio! —Gareth a atraiu para perto dele e a abraçou—. Seus desejos sempre estarão em primeiro lugar. Sempre!

Ela assentiu contra seu peito e acariciou seus braços.

—Acreditava que diria isso, mas tinha que estar segura. Isto me dá um pouco de medo.

Ele a acalmou e a abraçou forte.

—É tão valente, doçura —se inclinou e lhe sussurrou ao ouvido—. Te amo tanto. Sabe o quanto é especial para mim? Nunca amarei de novo. Só você, Belora. Para o resto de nossas vidas.

Beijou-a então, vertendo todo seu amor nesse beijo e ela se abraçou a ele. Antes de dar-se conta, sentiu o ar quente da cova sobre sua pele. Gareth a tinha despido até ficar nua em seus fortes braços. Seus olhos se dirigiram a Lars e Gareth se apartou, liberando-a do beijo.

Lars olhou cada movimento, seus olhos cor turquesa intensamente fixos quando viu seu corpo nu pela primeira vez. Gareth a fez girar em seus braços e apertou as costas dela contra seu peito, um musculoso antebraço rodeou sua cintura enquanto a outra mão se movia para rodear seu peito, mostrando-lhe a seu amigo.

Encantada com o olhar na face angulosa do Lars, Belora sentiu como a umidade começava a gotejar entre suas coxas. Ela nunca tinha estado tão excitada só com o olhar de um homem. Lars voltou de novo para água para sentar-se sobre um suporte sob a água em um dos lados afastados da pequena piscina, uma mão desapareceu sobre superfície transparente para rodear seu duro pênis e acariciá-lo lentamente enquanto olhava a Belora nos braços do Gareth.

Ela lambeu seus lábios, pensando em coisas proibidas. Embora possivelmente não tão proibidas. Se levasse isto até o fim, poderia ter a ambos os formosos homens de coração forte para ela o resto de suas vidas. Sentiu algo quente e seguro em seu coração embora sua mente continuasse preocupada em como isto funcionaria.

—Não pense tanto nisso, doçura —o fôlego quente do Gareth soprou contra seu ouvido quando falou e suas mãos a acariciaram, a de sua cintura escorregou para baixo para brincar com seus suaves cachos na união de suas coxas—. Só sente.

Escorregou seus dedos em suas dobras e seus joelhos se debilitaram. Quando uma mão apertou seu mamilo e a outra seu clitóris, seus olhos se fecharam com ofegante êxtase. Devagar, ele moveu seus dedos sobre seu clitóris, pressionando e girando em pequenos círculos sobre sua carne sensível, fazendo com que se retorcesse. A outra mão também foi para baixo para abrir seu sexo amplamente, permitindo a Lars ver tudo o que estava fazendo, exibindo seu sensível clitóris para o outro homem.

—Vê como ele te olha? Se você deixar ele sugará seu clitóris enquanto eu sugo seus mamilos.

As palavras a inflamaram e gemeu tremendo em seus braços. Seus olhos se abriram para ver Lars acariciando-se sob a água mais firme agora, seus olhos cravados em seu centro feminino quando Gareth usou seus dois dedos para sondar profundamente dentro dela. Estava úmida pela excitação e a passagem em seu canal se havia facilitado pelo fato de que estava perto do orgasmo graças unicamente ao olhar quente e fixo de Lars.

Bombeou mais profundamente com seus dedos umas vezes mais antes dela gozar com força em sua mão, sufocou um grito contra seu pescoço enquanto ele segurava seu corpo tremendo.

Gareth a sustentou, lhe cantarolando enquanto tirava os dedos de seu corpo para levá-los a seus lábios e lambê-los.

—Mmm. Delicioso —a girou ligeiramente em seus braços e levou os dedos ainda molhados à boca dela—. Saboreia —sussurrou—. Deixe-os limpos —ela abriu seus lábios quando seus dedos empurraram dentro. Provou-se sobre a carne dele fazendo com que seu olhar se voltasse quase selvagem.

—Tem idéia do que me faz?

Tirou os dedos e a beijou profundamente. Pouco depois seu mundo começou a girar quando ele a levantou em seus braços e deu um passo para a piscina. Baixou-a à água quente segurando-a enquanto sentia pela primeira vez as águas termais. Lhe sorriu, ainda um pouco nervosa pelo outro homem que compartilhava a piscina e os olhava da outra esquina. Havia uns poucos metros de onde Gareth a deixou e onde Lars estava sentado olhando. Seria fácil cortar o espaço fisicamente, mas mentalmente ainda não estava preparada.

—A água está quente e borbulhante —se maravilhou da sensação das diminutas borbulhas contra sua pele fazendo-a sentir entorpecida e relaxada.

—É produzida pela terra com um pouco de magia para mantê-la quente e correndo.

—É maravilhosa.

—Não tão maravilhosa como você, Belora.

Ela sorriu enquanto ele se separava para sentar-se no suporte, sua dura ereção sobressaindo da água. Ela lambeu os lábios outra vez, desejava prová-lo como tinha feito antes. Seus olhos devem tê-la delatado porque ele riu entre dentes e a empurrou sobre seus joelhos entre suas coxas separadas, suas pernas a rodearam e cruzou seus tornozelos atrás de suas costas.

—Posso ver que ambos desejamos o mesmo. Me prove Belora. Tome em sua doce boca.

Ele dirigiu sua cabeça cuidadosamente para seu membro e ela desfrutou no caminho sentindo como seus seios eram acariciados por milhões de borbulhas diminutas. Suas mãos se enredaram em seu cabelo incitando-a a fazer o que desejava. Com um suspiro de satisfação colocou seus lábios sobre sua dura ereção e deslizou para baixo usando sua língua da forma em que ele a tinha ensinado fazer. A satisfação a encheu quando ele gemeu de prazer.

Ela sabia que Lars podia ver cada movimento. Esse pensamento não a incomodou tanto quanto tinha esperado. De fato, tocou seu sentido da aventura e a fez desejar proporcionar um espetáculo que ele desejaria recordar. A idéia de tê-lo tão perto, formando parte disto embora fosse apenas como observador, a fez arder. Não havia dúvida, era uma desavergonhada.

Sorriu contra a ereção do Gareth quando compreendeu que fora ele quem tinha despertado esses desejos dentro dela. Gareth era seu primeiro amante, mas se fosse por ele, ela tomaria ao Lars também. No princípio, o pensamento a tinha impressionado e a tinha assustado, mas agora que conhecia ao forte e silencioso cavaleiro, a idéia se tornava cada vez mais atraente. Perguntou-se qual sabor teria seu membro duro e como ele responderia ao chupá-lo. Talvez, pensou incrédula e ruborizada, era hora de averiguar.

Gareth a deteve com um pequeno puxão sobre seu cabelo. Uma surpreendente decepção a atravessou, mas ela confiava nele para conduzir seu jogo de amor. Ele sabia coisas sobre a arte de fazer amor que ela nunca tinha experimentado assim ele seguiria sendo seu guia.

—Embora adore sentir sua talentosa língua sobre meu pau e minhas bolas, se não nos detivermos agora vou gozar muito mais rápido do que gostaria.

Deslizou-se pela piscina para atrair seus lábios aos dele e juntos moveram-se através da ampla piscina até que ficaram situados perto de Lars. Os fortes braços do Gareth a levantaram na água para sentá-la na borda da piscina. Ela se surpreendeu pelo repentino movimento e segurou

em seus ombros para manter o equilíbrio, mas o sorriso dele a tranqüilizou e acendeu de novo o fogo em seu ventre. Doce Mãe, como amava a esse homem!

—Está pronta para mim, doçura? —olhando-a nos olhos, separou os lábios de sua xana com uma mão e entrou em seu canal com os dedos da outra. Dirigiu-lhe um sorriso endiabrado quando sentiu que a umidade cobria seus dedos—. Deseja meu pau, Belora? me diga se o deseja.

—Sim —gemeu ela.

—Sim? O que deseja, amor? diga-me isso seus olhos a desafiaram enquanto seus dedos seguiam brincando.

—Quero seu pau, Gareth, dentro de mim, agora —suas palavras sussurradas pareceram queimá-lo.

Ele se colocou no suporte para ficar na altura perfeita e deslizar-se em sua vagina apertada com um firme impulso. Ela gritou brandamente quando entrou nela, só depois compreendeu que Lars estava em pé justamente ao lado deles, olhando cada íntimo detalhe enquanto sua mão espremia seu desenfreado membro.

Seus olhos cravaram no olhar fixo dos olhos turquesa de Lars e ela compreendeu que sua presença parecia de algum modo correta. Só uma coisa poderia fazê-la melhor, pensou sobressaltada. Que ele pudesse encontrar a satisfação ao mesmo tempo que eles.

—Me deixe —sussurrou, atraindo os olhos de ambos os cavaleiros ao seu rosto. Gareth seguiu o rastro de seus olhos e assentiu para Lars. Um amplo sorriso se estendeu por seus fortes lábios.

Lars não perdeu tempo. Moveu-se até a borda da piscina pondo seu duro pênis na altura de sua boca. Ela sabia que ele estava dando a opção de escolher como ela queria lhe dar prazer e o medo dentro dela a fez querer começar devagar. Levantou uma mão para rodear seu pulsante membro enquanto Gareth seguia entrando e saindo de sua vagina. Suas mãos e sua boca brincavam com seus mamilos enquanto Lars olhava, o único contato entre eles era a mão dela sobre seu pênis. Compreendeu que ele permitia que ela guiasse, deixando-a decidir até onde ela os levaria. Esse pensamento a fez sentir-se segura e querida. Esse homem forte lhe permitia escolher o que ela daria sem queixa. A idéia a humilhava e a aquecia lhe mostrando sem palavras o homem nobre que realmente era.

Inclinou-se ligeiramente e lambeu sua longitude. Elevou a vista e viu seu olhar turquesa arder sem chama. Sustentando-o em seus olhos ela o tomou profundamente em sua boca e usou sua língua para aprender sua forma, seu gosto e seu tato. Era espetacular.

Chupou-o profundamente enquanto Gareth empurrava em seu interior levando-a mais e mais perto do orgasmo. Sabia que quando ela voasse às estrelas desta vez, levaria estes dois homens especiais e queridos com ela. Gareth mordeu um mamilo e apertou o outro enquanto empurrava nela mais e mais rápido. Sentiu que seu orgasmo se iniciava profundamente dentro dela e apertou com força sobre a quente ereção de Lars, provocando o orgasmo dele com a sucção de sua boca. Ele gozou quando ela o fez, seguido só uns segundos mais tarde pelo orgasmo do Gareth abrigado profundamente dentro de sua matriz.

Os três vadiaram na piscina durante longos momentos, desfrutando do poder revigorante da água borbulhante. Sentaram-se sobre o suporte, afundados ligeiramente. O braço do Gareth sobre os ombros da Belora enquanto sua mão brincava com seu mamilo. Lars se sentava ao outro lado dela, não a tocava, mas a olhava com um calor renovado e uma apreciação puramente masculina.

—Obrigado —a voz suave de Lars encheu a obscura caverna e fez com que o olhar dela se encontrasse com seu intenso e fixo olhar.

Ela sorriu brandamente e docemente beijou seus lábios. Ele aprofundou o beijo e ela se deslizou em seus braços durante um longo e lânguido tempo.

— Ainda não sei se posso ir mais longe que isto, Lars — se separou dele para sentar-se de novo entre os dois homens. Tinha que dizer o que pensava. Não queria que fizessem a idéia errada de que de repente estava de acordo com o estranho modo de viver na Guarida—. Serei honesta com você, agora que as coisas se esfriaram um pouco estou um pouco assustada pelo que acabo de fazer. Foi bom, não lamento, mas tenho que pensar nisso um pouco mais.

A mão do Gareth acariciou seu cabelo molhado.

— Toma todo o tempo que necessite, amor. Sinto muito que se sinta pressionada. Não temos intenção de nos precipitar.

— Não me sinto pressionada, mas tenho muito que aceitar de repente. Só me dê um pouco mais de tempo, sim? Não quero que pensem que tudo está bem quando em minha mente ainda tenho algumas reservas.

Lars sorriu amavelmente.

— A honestidade é importante entre companheiros. Ou potenciais companheiros.

Sentindo-se algo melhor, deslizou-se na piscina para lavar seu cabelo na água efervescente. Depois de uns poucos minutos relaxantes, os três se vestiram e abandonaram a piscina. Gareth e Belora se dirigiram para sua habitação e Lars para onde seu dragão esperava.

CAPÍTULO SEIS

Quando Gareth e Kelvan saíram de patrulha muito cedo, na manhã seguinte, Belora foi visitar sua mãe nos aposentos da Kelzy.

— Ouvi que você foi ao banho coletivo.

A voz da Kelzy soava na mente de ambas as mulheres, a mãe e a filha, embora sabiam que a dragona se dirigia à sua filha. O rubor que manchou as bochechas da Belora a divertiu, mas também sentiu uma pontada de pesar por sua pequena moça que já era uma mulher adulta.

— Hum... sim. Isso foi muito educativo.

Kelzy soprou com fumaça uma risada draconiana.

— Acredito que sim.

— Mãe Kelzy, pare de brincar com minha moça — Adora atraiu sua filha mais perto com um longo abraço—. Senti sua falta, doçura. O que estava fazendo?

— Tentando decidir se ir ou ficar.

Belora parecia preocupada. Adora manteve seu braço ao redor de seus ombros e a levou para sentar-se com ela ao lado da Kelzy. Ela deu uma olhada de preocupação para o dragão.

— Acreditei que seu banquete de casamento tinha sido marcado para esta tarde?

— Está. Mas não estou segura de que possa levá-lo até o fim. — seus olhos luziam um pouco afligidos e confundidos.

— Por que não?

— Ah, mãe, é tão diferente aqui. As coisas que eles esperam de mim... é só que não sei se teem razão ou se poderei fazê-lo.

— Que coisas? — a voz de Adora sustentou toda a cólera de uma mamãe galinha muito zangada. Ela tinha passado a maior parte de sua vida protegendo esta moça. Fizera todo o

possível para que crescesse forte e com confiança em si mesma. Não podia compreender o que era que os cavaleiros lhe tinham pedido que tinha deixado tanto medo e dúvida dentro dela e ela não gostou disso. A indignação a enchia, geralmente estava acostumada a guardar muito profundo seu fogo interior, e este só saía à luz quando faziam mal à seu bebê. Belora se ruborizou com um ardente vermelho.

—Umm... coisas sexuais. Há tão poucas mulheres aqui, pode ver. E os companheiros, Kelvan, eles esperam ... ah, é algo difícil falar disso contigo mãe.

Kelzy sacudiu seu peito e lançou uma baforada quente em um suspiro ao redor delas. Adora lhe dirigiu um olhar sério.

—O que é que fez minha valente mocinha estar tão confusa? E o que seu filho tem a ver com isso?

Kelzy moveu para deitar-se.

—Isto sempre é o mais difícil para todos aqueles que não se criaram na Guarida. Adora, tem que compreender que a principal obrigação existente entre um dragão e um cavaleiro é principalmente a alma. O que ele sente, nós sentimos e ao reverso. Quando Jared toma uma mulher, eu o sinto e se alguma vez for o bastante afortunada de poder ter A minha vez um companheiro, levará indevidamente A Jared A um luxúria incontável; é por isso que Aos dragões que lutem-se os proíbe que tomem companheiro até que nossos cavaleiros tenham esposa. Quando a luxúria toma a todos, os cavaleiros irão até sua esposa para compartilhar a febre de acasalamento...

—Esposa? Só uma esposa para dois cavaleiros?!

Kelzy afirmou com sua grande cabeça.

—Há tão poucas mulheres que podem viver entre dragões. Nossos cavaleiros aprenderam a compartilhar. Mas seu amor e amparo para com sua esposa corre mais profundo que qualquer laço regular. Eles vivem vidas perigosas. Se um cavaleiro cair, ele sabe que seu companheiro deverá ali tomar cuidado de sua jovem esposa. Este é o modo de vida de cavaleiros e dragões. E assim foi durante séculos.

—Bem, um pequeno segredo sujo que tinha escondido —Adora estava sobressaltada, mas sua mente retornou ao problema—. Tão só me responda algo quem é o outro home que espera a meu bebê esta noite?

—Seu nome é Lars —a voz da Belora era um sussurro, sua cara se via vermelha e seus olhos confusos—. Ele é maravilhoso, mãe. Realmente é. Ele é tranquilo, atento e tem um coração manso.

—Esta soando como meio apaixonada por ele! —Adora estava escandalizada, e mais que um pouco intrigada. De todos os modos sentia como se seu inexperiente bebê estivesse esperando dar as boas-vindas à dois musculosos cavaleiros em sua vida e em sua cama.

Belora pareceu pensar nisso.

—Você me conhece, talvez eu esteja. Gareth permitiu que nos conhecêssemos um ao outro. Eu gosto dele, muito, mas não sei se posso deixar que ambos... —a vergonha a fez deter-se uma vez mais.

—Esperam que eles a tenham ao mesmo tempo? —Adora girou com olhar acusador para o dragão.

—Quando o calor do acasalamento esteja sobre todos eles, isso será inevitável. A maior parte das mulheres humanas implicadas em tais situações parecem desfrutá-lo muitíssimo. Pensa nas vantagens, menina. Dois homens a sua disposição a qualquer momento. Dois homens que a

amarão e porão sua felicidade e segurança acima de tudo. Dois homens para te ajudar na Guarida e para fazer seus bebês.

—Esta não será uma espécie de acordo perverso para mudar os companheiros, não é? —quis saber Adora.

—Pela Mãe, de onde tira essas idéias? Certamente que não! Uma vez emparelhados, os cavaleiros permanecem fiéis à seus companheiros para o resto de suas vidas. Isso não é alguma espécie de capricho. A Mãe dirige aos cavaleiros em sua escolha de uma companheira, tal como Ela dirige aos dragões. Acaso sua maravilhosa filha já não se sente atraída pelo companheiro de meu futuro filho? A Mãe de Tudo sabe o que faz...

—Amo a Gareth, Mãe. Amei-o quase do primeiro momento em que o vi e quero passar o resto de minha vida com ele. Mas sinto coisas por Lars também. É difícil de descrever. Ele é tão diferente do Gareth, tão especial. Quero tirá-lo de sua casca e brincar com ele até que ria. Ele não ri quase nunca. Eu gosto de seus beijos e eu gosto do modo como me trata como se fosse feita do cristal mais frágil.

Adora não sabia em que pensar mas o olhar nos olhos de sua filha, de uma maneira estranha a tranqüilizava.

—Acredito que tenho que conhecer este Lars.

—Ele estará aqui em alguns minutos. Pedi para Rohtina, sua companheira, que o traga. A propósito, também ela quer vê-la. Como poderia um homem sensível como Gareth pode esquecer de apresentar as duas fêmeas que esperam compartilhar uma casa? Francamente, pensei que ele seria mais cuidadoso com isto!

Kelzy bufou enquanto as duas mulheres humanas escutavam os sons de um dragão aproximando-se. Ao parecer, Rohtina estava sem dúvida, algo impaciente para as encontrar. Suas rápidas pegadas eram uma boa indicação disso. Quando atravessou a arcada enorme, Adora segurou seu fôlego.

Era uma dragona magnífica, jovem, com um tom vermelho dourado que brilhava como o sol da manhã. Seus olhos eram jóias de âmbar, brilhantes de inteligência e impaciência captando tudo que o devia ver. A inteligência brilhava ali e também o senso de humor, se não se enganava.

Adora e sua filha ficaram em pé para saudar Rohtina com uma reverência formal, que gentilmente foi devolvida. Ao endireitar-se, Adora notou ao alto homem loiro ao lado do dragão. Nada assombroso que sua filha já estivesse um pouco apaixonada por ele. Era ainda mais formoso que seu companheiro dragão! Os dois juntos brilhavam como o sol entre diferentes matizes iridescente de vermelho e ouro e sua perfeição loiro-prateada, quase cegavam.

Adora cruzou de um passo adiante.

—Senhora Rohtina, acabo de saber que seu cavaleiro espera ser o companheiro da minha filha.

—Isso é verdade, Senhora.

A dragona projetou seus pensamentos à todos no quarto. Sua voz era melódica e aprazível, bastante diferente do tom mais fortemente marcial da Kelzy.

— Você entende que não criei minha filha com a expectativa de que ela teria dois maridos?

—Entendo, mas você também deve entender que as coisas são diferentes entre cavaleiros e dragões.

—Não me desafie exortando a moça, Tina, —Kelzy lançou uma indireta divertida—. Embora ela não entenda a vida na Guarida, ela sabe mais sobre nossa classe que a maior parte dos cavaleiros.

Rohtina dobrou sua cabeça com respeito para a dragona mais velha.

—Se você o diz.

Neste ponto, Belora explodiu em risadas. Lars riu em silêncio também, seguido do resto deles. Belora avançou para confrontar o bonito dragão feminino.

—Eu gosto de você, Senhora Rohtina. Você tem brios.

—Eu gosto do modo que você faz o meu cavaleiro se sentir. Não acredito que alguma vez tenha se sentido tão feliz ou esperançoso.

Lars avermelhou ante as sinceras palavras de sua companheira dragona, mas Belora avançou para recolher sua mão com a sua. O atraiu para sua mãe e fez as apresentações, incluindo-o no grupo de fêmeas. Adora viu imediatamente que este jovem ocultava profundezas, do modo que seus ombros imediatamente se relaxaram, o toque da Belora obviamente o consolava. Também gostou do modo apazível que tomou a pequena mão de sua filha com a sua.

—Quais são suas intenções para minha filha? — Adora perguntou com audácia.

—Mãe!

—Não, Belora, ela tem direito de fazer tais perguntas — Lars levantou a pequena mão da Belora, acariciando sua palma com doçura —. Minha intenção é amá-la e protegê-la durante o resto de minha vida. Serei honesto com ela, amarei-a e porei sua felicidade acima da minha.

—Mas você acaba de conhecê-la — Adora não entendeu como sua sensível mocinha podia apaixonar-se por dois homens quase no mesmo dia, muito menos que dois homens pudessem reclamá-la e dizer que a amavam profundamente, em tão pouco tempo.

—Gareth a conheceu no momento em que a viu. É próprio dos cavaleiros saber a primeira vista quem é sua companheira. Eu gosto de pensar que eu a teria reconhecido também, se tivesse sido o primeiro a encontrá-la. Mas isso ocorreu no mesmo instante que Rohtina me falou de sua intenção de se unir com o Kelvan, fui apresentado e tive um tempo para conhecer a Belora. Mas meu coração já a conhece. Desde a primeira vez que vi seus olhos, soube que tinha encontrado o que vinha procurando.

—Por que não disse nada antes? — o sussurro da Belora encheu o silencioso quarto.

Lars se encolheu, seus olhos turquesa se posaram sobre ela como se fora a única no quarto.

—Ainda não era o momento. Agora é. Está pronta para ouvir e estou preparado para dizer. Amo você, Belora. Se me deixar, te amarei pelo resto de nossas vidas —ele se abaixou em um joelho, humilhando-se ante ela —. Será minha esposa?

As lágrimas se derramavam por seu rosto quando Belora se aproximou e beijou os lábios de Lars, puxando-o para cima assim ela podia pôr seus braços ao redor de seu maciço pescoço. Ele a envolveu em seus braços e a beijou profundamente, sustentando-a enquanto outros olhavam, sabendo que tinham sido esquecidos.

—Só para o registro, entendeu qual é sua resposta?

A voz divertida da Kelzy os obrigou a separar-se.

—OH, acredito que ela disse que sim, Mãe Kelzy — Adora se apoiou comodamente para trás contra a brilhante pata dianteira da Kelzy,

Olhando a sua filha com aprovação.

Lars e sua companheira pareceram surpreender-se pela familiaridade de Adora com a dragona mais velha.

—Então, já está tudo certo, não é?

—Não estou completamente cômoda com este acerto de dois maridos.

—Menina, você confia em mim?

—É óbvio que confio em você. Quer me fazer zangar outra vez, não é?

Outra vez os recém chegados se surpreenderam pela conversa, mas não intervieram.

—Então confia nisso. Assim é como se faz na Guarida, e não haverá nenhum problema que magoem a mulher, asseguro isso, sua moça não terá nenhum dano de seus dois companheiros e com toda certeza, será muito feliz.

—Promete? —Adora estendeu sua pequena mão à enorme dragona.

—Prometo.

Kelzy pôs uma enorme garra com cuidado na mão da pequena mulher e brincaram como recordando algum ritual de sua infância. Todo este comportamento, completamente encantado era também completamente estranho para um dragão de guerra, sobre tudo um do tamanho da Kelzy.

—Perfeito. Agora vocês três saiam. Adora e eu temos projetos para combinar para esta noite e alguns complôs para conspirar.

Kelzy varreu uma de suas grandes asas para a entrada espantando aos seus convidados.

Belora abraçou sua mãe uma vez e se dirigiu com Lars e seu companheiro dragão.

—Sua mãe é definitivamente uma mulher interessante — refletiu ele enquanto colocava seu braço ao redor de sua cintura.

—A senhora Kelzy virtualmente a criou quando ela era só uma menina de aproximadamente dez anos.

—Kelzy? Criou uma criança humana? Algumas pessoas falam coisas estranhas sobre ela mas não sabia que havia alguma verdade no que se conta.

—A senhora Kelzy foi a melhor coisa que alguma vez aconteceu com minha mãe —Belora defendeu sua mãe e ao dragão mais velho com ferocidade—. Ela tem um coração amável e uma alma pura. Se outros dragões tiverem problema com isso então são só uns idiotas fanáticos.

Rohtina parou em seco sobre o amplo salão que eles atravessavam para girar sua enorme cabeça para a Belora. Ela piscou com seus olhos de topázio dourado por um momento, considerando.

—É muito valente para uma fêmea humana. Acredito que iremos nos entender.

Rohtina se moveu para a borda da rocha e se lançou magnífica para o céu enquanto Lars e Belora olhavam.

—Ou ela me odeia ou começamos a encontrar alguns pontos em comum.

Lars se inclinou e colocou um beijo sobre seu cabelo.

—Oh, ela gostou muito de você. E acaba de passar sua prova.

—Isso foi uma prova? —ela girou em seus braços para olhar o Lars nos olhos enquanto ele cabeceava.

—Ela estima muito a Kelzy. Provavelmente não o compreenda, mas Kelzy e seu companheiro Jared são os líderes desta Guarida. Eles fiscalizaram sua construção e Kelzy conduziu aos dragões. Ela tem muito poder e é um dos dragões mais respeitados na terra. Serve diretamente à família real. Os outros podem fofocar sobre ela as vezes as escondidas, mas minha Tina a admira muito. Quer ser exatamente como ela, e certamente Kelvan se parece muito a sua mãe, e ela gosta de Kelvan.

—Não tinha nem idéia.

—Terá que ter paciência com Tina até que chegue a conhecê-la melhor.

—Vindo do tipo que é seu companheiro, o que significa? — Belora o divertiu com sua risada. Ele cabeceou com um sorriso zombador de apreciação.

—Tenho que admitir que provavelmente tem algum direito nisto.

Ver sua risada esquentou seu coração. Ela se esticou e deu um tapinha em sua bochecha, puxando-o para baixo assim podia colocar um ligeiro beijo sobre seus lábios. Um beijo que se fez dois até converter-se em um beijo que todos os que passavam por ali viram.

Gareth os encontrou por acaso um tempo mais tarde, seu riso finalmente penetrou a névoa de desejo que formou redemoinhos ao redor deles.

— Vejo que vocês dois chegaram a um acordo.

Belora se separou um pouco de Lars. Ambos respiravam com força.

— Perguntei-lhe se queria ser minha esposa e esteve de acordo — Lars lhe deu a notícia, sem tirar seu quente olhar turquesa dela.

Gareth golpeou com força as costas de seu amigo com suas felicitações, mas Lars estava tão firmemente construído que apenas o notou. Gareth sorriu abertamente feliz quando Belora finalmente apartou seu olhar de Lars ao compreender que eles tinham atraído a uma pequena multidão de espectadores.

Os cavaleiros só os olhavam, alguns com apreciação, outros com desejo em seus olhos. Ao princípio esta atenção a tinha desconcertado um pouco mas só até compreender que eles só contemplavam a verdadeira felicidade que seus amigos tinham encontrado a mulher com a qual compartilhariam suas vidas. De algum modo, ela compreendeu nesse momento, que só representava a esperança de todos, a esperança de encontrar mulheres dispostas a ser deles e compartilhar suas vidas.

Sem dúvida era difícil para a maioria das mulheres humanas aceitar dragões em seu meio, mas a idéia de ter dois maridos desalentava um pouco. Desalentava e excitava ao mesmo tempo.

O banquete de acasalamento era um assunto magnífico. Cada alma na Guarida se juntou na área comum, à entrada da Guarida. Acima sobre os apartamentos, havia bastante espaço para todos os dragões e também para as pessoas. Um enorme fogo tinha sido aceso no centro da área com vários menores para cozinhar e para os que desejassem um círculo mais íntimo, mas os convidados de honra se reuniram, no centro, onde se fazia o baile.

Belora e seus novos companheiros já tinha dançado todas as danças que lhe tinham ensinado durante sua breve lição, aproximadamente três ou quatro vezes. A festa estava plena, outros trios de companheiros se uniram a eles enquanto os cavaleiros solteiros aplaudiam ao ritmo da música. Belora sentia todos os olhares enfocados sobre ela, mas toda sua atenção se enfocava em seus dois companheiros e nos dois poderosos dragões que a olhavam, seus pescoços se elevavam juntos da mesma maneira que suas paixões se elevavam na tarde.

A comida que lhes serviram durante o festejo, foi excelente igual aos finos vinhos e as cervejas, e até os doces de sobremesa. Logo tiraram as mesas para terem lugar para o ruidoso baile. Mas primeiro, a cerimônia.

Como os maiores da Guarida, Kelzy e Jared esperavam no centro da festa, o dragão enorme era uma das testemunhas e se localizou atrás do cavaleiro, o General das forças aladas na Guarida. Eles se prometeram ao um ao outro ante o Jared e com suas palavras de bênção, seriam declarados companheiros oficialmente.

As palavras cerimoniais foram curtas, mas não menos formosas por sua brevidade. A mãe da Belora chorou abertamente quando viu sua pequena moça prometer sua vida aos dois fortes cavaleiros que estavam em pé ao seu lado, altos e fortes. Gareth e Lars em sua vez prometeram amar e proteger para sempre a mulher que ambos amavam e logo foi a vez dos dragões.

Kelvan e sua formosa Rohtina estavam parados detrás deles, rodeando-os e protegendo-os enquanto compartilhavam a cerimônia que os unia. Eles prometeram suas vidas um ao outro na presença da Kelzy e do Jared, recebendo as palavras de bênção ligeiramente mudadas do dragão

em troca de sua promessa de compartilhar seu fogo e seu vôo um com o outro somente enquanto seus cavaleiros e sua companheira vivessem.

Belora compreendeu com atraso a importância do juramento dos dragões sobre tudo para estes dragões de guerra que eram unidos com cavaleiros humanos.

Dado que os dragões viviam muitíssimo mais tempo que seus companheiros humanos, eles só podiam ter companheiros enquanto os humanos tivessem um, a não ser que quisessem romper as leis que atavam ao humano e ao dragão juntos e nesse caso o companheiro consolidado se voltaria louco de necessidade ao mesmo tempo.

Isto não passaria. Belora enxugou lágrimas quando compreendeu quanto sacrificavam os dragões por proteger o seu companheiro humano e o que tal união realmente significava.

—O que a Mãe uniu, em sua Sabedoria, ninguém deve separar —a voz do Jared soou forte para que todos pudessem escutá-lo, repetido pela labareda triunfante do anúncio da Kelzy. Outros dragões participaram rugindo sua felicidade ao céu quando a cerimônia concluiu e Belora sentiu o retumbar ressoar em seu corpo. Era um sentimento assombroso.

Momentos mais tarde, o baile começou a sério e seus novos companheiros a levantaram em seus fortes braços e a giraram ao redor enchendo-a de felicidade. Ela dançou com eles e notou os outros trios que se uniram a eles no espaço separado para o baile. Havia mais grupos de família na Guarida do que ela tinha imaginado. Cada mulher com a qual ela se encontrou estava sobre a pista de baile com dois cavaleiros cada uma e ela compreendeu que não havia nenhuma só mulher solteira na Guarida, mas uma grande quantidade de homens solteiros que tinham pouca esperança de encontrar uma companheira que pudesse encaixar em seu estranho modo de viver.

Eles dançaram durante horas, embora estivessem se divertindo tanto que pareceram apenas poucos minutos para a Belora. Seus dois homens se puseram cada vez mais ousados enquanto a noite chegava, dirigindo seu corpo com posse e uma força imperiosa que excitou seu sangue mais do que ela tinha pensado possível. Lars também saía de sua casca cada vez mais, parecendo notar, igual ao Gareth, que cada movimento provocador ricocheteava em seu coração.

Antes do banquete, eles a tinham vestido com um equipamento especial, trabalhado no mais fino couro, muito suave. Era uma roupa estranha, consistia em uma curta e vaporosa saia e um pequeno top de suave couro que parecia cobrir apenas sua modéstia e uma capa por cima. Ela tinha tido medo de sentir frio, mas o fogo e o calor do ritmo do baile a mantiveram quente enquanto a noite se elevava sobre eles.

Quando o baile de união começou, fez os poucos passos requeridos de sua parte, logo se entregou quase completamente ao controle de seus dois homens. Rindo por cima de seus rostos enquanto eles a levantavam e giravam, passando a de um ao outro, ela foi aquecida pelo amor e o fogo que aparecia detrás de seus olhos. Como os amava!

Uma vez, que eles a puseram sobre o piso durante um momento, Gareth a girou para lhe tirar o casaco e deixá-la só com o leve top e a saia, ela ofegou quando o vento da noite acariciou seu corpo, mas um segundo depois foi enviada aos braços fortes de Lars. Ele a sustentou. Ele havia tirado sua própria camisa deixando sua pele roçando a sua com desejo. Quando olhou para Gareth notou que ele também estava sem camisa.

O baile progrediu, sua carne ao entrar em contato começou a atormentá-la, hipnotizando-a. Os toques e carícias foram enchendo-a de entusiasmo e desejo por seus homens. Ela os desejava. Oh, como os desejava! Separados, juntos, como fosse, mas os necessitava.

—Agora vamos, meu amor —a voz do Gareth foi baixa e áspera, enquanto a sustentava em pé, seus suaves seios contra seu duro peito, nu. O baile quase tinha terminado e o rito verdadeiro das bodas começava.

Lars se pressionou atrás dela, emparedando seu quente corpo entre os deles. Seus olhos se arregalaram e todos os trios casados ao redor deles estavam na mesma posição. O baile terminou, mas tudo ficou calmo quando os dragões começaram suas chamadas. Dois por vez, os dragões baixavam seus pescoços para que cada um pudesse facilmente subir. Eles partiam para o terraço onde facilmente poderiam lançar-se para o céu. Aos pares, eles se elevavam ao céu, seu cavaleiro e seu companheiro e sua companheira desapareciam da pista de baile para procurar as sombras como uma parte natural da festa.

Os últimos em procurar o céu foram os recém acasalados Kelvan e Rohtina. Quando eles golpearam suas grandes asas ao mesmo tempo e se lançaram para o céu, todos os dragões solteiros bramaram e respiraram fogo até as estrelas em um magnífico envio. Quando Kel e Tina tomaram ar, Belora foi levantada nos braços de seus companheiros e conduzida ao formoso refúgio de magníficos abetos que tinham sido reservados só para eles esta noite.

As mulheres casadas da Guarida o tinham preparado enchendo-o de um amor especial com todas as comodidades de uma casa, decorando-o para que tudo fosse perfeito esta noite. Travesseiros suaves cobriam uma cama de peles amontoadas. Lars a levantou ao alto e a colocou com cuidado sobre o centro da cama de pele, baixando quase imediatamente a um lado enquanto Gareth reclamou o outro. Ambos os homens mostravam fogo em seus olhos como se seus dragões o acendessem dançando enroscados um ao redor do outro no céu.

Belora sabia que ambos os cavaleiros na intimidade tinham sido atados à seus dragões e que quando a luxúria dos dragões crescesse, a deles também cresceria. As outras mulheres a tinham advertido que esta primeira vez poderia ser muito forte já que ambos os dragões eram muito jovens e nunca tinham sido emparelhados antes. Os dragões não podiam compreender como suas paixões inflamariam a seus companheiros ou ao reverso, quão facilmente poderiam sentir o frenesi de seus cavaleiros antes de que chegasse a manhã.

As mulheres lhe tinham contado isto em um tom sério, mas com um brilho nos olhos e um olhar de desejo que Belora compreendeu que desfrutaria de cada minuto disso. Mas a precaução permanecia. Tinham-lhe advertido que não negasse nada aos cavaleiros nesta noite, a mais importante de sua união. Esta noite, ela devia permanecer passiva e acessível aos desejos de seus homens. Todas as mulheres lhe asseguraram que tomar um papel passivo, ao menos esta primeira vez, seria mais proveitoso do que ela poderia imaginar e confiou em seus julgamentos. Depois de tudo, estas mulheres tinham sobrevivido àquilo. Sabiam do que falavam. Teria que confiar no julgamento deles nisto e em outras coisas como tinha aprendido os costumes que se vivia cotidianamente na Guarida.

Gareth a girou em seus braços e a beijou profundamente. Ela gemeu e se retorceu quando as mãos de Lars começaram uma lenta tortura da carne de seus quadris e mais abaixo. Uma de suas mãos escorregou entre as bochechas de seu traseiro, brincando com o franzido buraco dali enquanto a outra brincava em sua vagina, escorregando e deslizando em uma preparação impaciente.

—Me diga que quer isto —Gareth respirou quando ele a deixou para tomar ar, seus olhos ardiam com fogo próprio—. Me diga que quer a ambos.

—Quero-os! —sua voz foi um chiado de prazer quando Lars banhou seus dedos profundamente dentro da sensível parede de malhas de sua pulsante e apertada vagina—. Quero vocês dois.

Gareth se sentou atrás, inclinado para o Lars enquanto uma espécie de comunicação tácita pareceu passar entre os dois. Lars se retirou também e ela podia ver o fogo refletido em seus olhos turquesa, que agora pareciam queimar com piscadas de ouro enquanto a olhava.

—Conversamos sobre isso —Gareth acariciou seu rosto como se ele não pudesse deixar de tocá-la—. Lars terá primeiro sua vagina, eu irei por trás. Ele quer estar dentro de você, Belora, com loucura. Como eu.

—Por trás? —chiou ela só um pouco enquanto as mãos incrivelmente fortes de Lars a agarraram e a aproximavam para girá-la para ele. Não lhe fez mal. Ele não podia machucá-la. Ele era tão apazível, até com toda essa enorme força. Mas ela se emocionou na pequena amostra de brutalidade, a única pista que ele tinha dado do quão perto estava de perder o controle. Gostou da idéia mais do que poderia dizer.

—Sim, Belora —Gareth acariciou as bochechas de seu traseiro enquanto Lars a puxou sobre ele, ajustando suas pernas, então ela se sentou escarranchada sobre seu duro corpo. Sua grossa ereção ficou recostada no v de suas coxas, esperando com impaciência para ir onde tinha tanta vontade de enterrar-se. As mãos do Gareth, enquanto isso, acariciavam entre suas bochechas, colocando uma substância quente, escorregadia que cheirava a canela, fazendo seu caminho mais fácil enquanto ele sondava nela. Ela ofegou. Isto se sentia surpreendentemente bom.

—Vou tomar seu traseiro, esta vez —ele continuou lhe dizendo, enquanto todo o tempo jogava dentro dela, levando sua paixão a um novo nível— enquanto Lars tem sua vagina. É algo que quis durante muito tempo. Sonhei com este momento, meu amor. Amaremos você com tanta força que esquecerá até seu próprio nome. Esquecerá que existe algo mais ante o prazer que lhe daremos.

Ela deve ter parecido assustada porque Lars apertou seus fortes braços ao redor dela, trazendo seus olhos aos seus. Ele a beijou brandamente, seu fogo retrocedeu por um momento enquanto ele parecia assegurar-se que ela estava realmente bem.

—Se não quiser isto, só diga —Lars a beijou brandamente, seduzindo-a com a verdade de seus sentimentos—. Nunca lhe faremos mal, meu amor. Queremos só seu prazer.

Ela o beijou com mais pressão, esperando que o fogo em seus olhos retornasse. Retorceu-se e foi capaz de tomar apenas a ponta da torcida cabeça de seu pênis dentro de sua vagina fazendo todo o possível por acomodá-lo dentro dela. Ela levantou sua cabeça depois de um momento comprido, muito comprido para ver o que tinha conseguido, rindo baixo dele.

—Confio em ambos. Mais que isso, os amo. Sei que não me farão mal —ela beijou o canto de seus lábios, ligeiramente, feliz de ver o fogo retornar uma vez mais, ainda mais brilhante em seus olhos—. Se vocês dois querem isso e pensam que aumentará meu prazer, acredito em vocês —ela se inclinou ligeiramente para trás, tudo o que os apertados braços de Lars permitiram e girou sua cabeça para olhar para o Gareth que pareceu escutar atentamente—. Façam o pior, rapazes.

Ela riu bobamente quando Lars a segurou fortemente enquanto seus braços a atraíam para ele para lhe dar um beijo longo e profundo. Gareth seguiu preparando sua entrada traseira e ela foi capaz de tomar só um pouco mais da dureza quente de Lars dentro de sua dolorida vagina.

Como os desejava!

Ela ouviu muito longe um rugido e soube que os dragões se aproximavam de seus próprios picos de êxtase. Lars grunhiu e se deslizou completamente dentro dela. Ela foi surpreendida com o repentino movimento, mas emocionada por senti-lo, tão grande e duro dentro dela. Sentia-o diferente do Gareth, mas era igualmente atraente e excitante. Como os amava!.

—Ele cabe dentro de você como se fosse uma luva, Belora —as palavras do Gareth soaram ásperas detrás dela—. Agora me tome também. Relaxe, se abra e me tome, meu amor.

Ele empurrou com cuidado a princípio, mas a pressão firme contra a pequena abertura, que se abriu um pouco com seu toque, lhe permitiu deslizar-se. Era difícil aceitar isso pela primeira vez, mas sabia que devia. As outras mulheres tinham-na advertido não com muitas palavras sobre

este tipo de coisas, que obteria grande prazer se deixava que seus homens fizessem ao seu modo. Com isto em mente, com seu amor por estes dois guerreiros, ela relaxou e se rendeu ao seu prazer de qualquer modo que eles quisessem tomar.

Gareth empurrou dentro, um gemido áspero veio de seus lábios quando ele se assentou totalmente dentro do apertado e virgem ânus da Belora.

—Sim, estou aqui. Mãe doce, Belora!

Ambos os homens começaram a mover enquanto o fogo de seus dragões se intensificava. Vinculados em um nível profundo de alma com as grandes bestas que se enredavam no ar por cima deles em um frenético acoplamento que poderia matá-los se eles não terminavam a tempo e o suficientemente alto para permitir a queda livre do acasalamento do dragão. Esta queda livre de acasalamento era algo que ele nunca tinha experimentado antes embora os cavaleiros mais velhos falavam disso de vez em quando. Sentir os ecos do prazer do Kelvan por seu elo unido ao prazer incrível de sentir-se dentro do disposto corpo da Belora era inexprimível.

Não havia palavras que pudessem ser justas com a sensação. Por um momento, ele se sentiu completamente unido. Como ele se unia ao Kel, então Kel se unia à Tina e Tina à Lars. Pelos finos elos que os uniam quase podia sentir o eco do que Lars sentia, e ele sabia exatamente quando fazer pressão e quando retirar-se para trazer para todos o maior prazer possível.

Seus olhos procuraram Lars e o entendimento correu entre eles. Já estavam muito unidos como irmãos, mas esta experiência os vinculou de novo. Ele podia sentir o outro homem pela fina barreira do corpo da Belora que os separava e soube que o amor no coração de Lars refletia seu próprio amor pela pequena mulher que lhes dava tanto, com sua confiança, seu coração e seu amor. Naquele momento ele soube que esta sociedade tinha sentido. Eles eram uma família agora e estariam juntos até que morressem.

Os dragões se dirigiam a um pico de prazer que parecia subir sem cessar e isto acendeu as paixões de ambos, tanto no Gareth como em Lars. Ele sentiu que os quatro exploravam em sua mente enquanto sentia a Belora estender a mão para uni-los. Sua mente estava aberta e logo, de repente, ela era parte do tênue elo que todos compartilhariam, uma parte da família de dragões e cavaleiros.

Gareth ficou assombrado de como o prazer que todos sentiram se duplicava refletido em cada um deles. Isto não se parecia com nada que alguma vez tivesse conhecido. Era completamente único. Era devastador.

Ele chegou ao clímax com um gemido áspero enquanto Lars seguia bombeando sua liberação no corpo maravilhoso de sua esposa. Ela estremeceu ao redor de ambos, levando-os ainda mais alto até que seus dragões começaram a golpear suas asas no céu estrelado, procurando o ponto mais alto para começar seu jogo de amor novamente.

E ali estava Belora, detrás de sua mente, compartilhando o elo mais extraordinário. Ela parecia inconsciente disso, mas ele sabia. Examinando os olhos de Lars, também soube que o outro homem o sentia também. Assombroso. De algum modo, Belora era parte de todos eles, parte da união de cavaleiros e dragão em um modo que não tinha certeza que fosse possível.

Mas a análise desta estranha sensação teria que esperar. Os dragões ganhavam altura outra vez como fazia seu desejo. Os ecos eram inegáveis quando sentia seu pênis novamente endurecido e alongado dentro de sua mulher uma vez mais. Esta seria uma longa noite, extremamente agradável. Mais tarde analisaria.

Muito mais tarde.

CAPÍTULO SETE

—Não quero abandonar você aqui, bebê.

Kelzy passeava pesadamente enquanto olhava a cabana do bosque com desdém.

Jared tinha dado uma olhada no terraço afundado e saiu para o bosque. Voltou uns minutos mais tarde com alguns ramos fortes e silenciosamente se pôs a trabalhar na reparação do lugar enquanto Kelzy convencia a sua filha adotiva sobre permanecer na cabana do bosque completamente sozinha.

—Vivi aqui durante anos, Mãe Kelzy. É perfeitamente seguro, asseguro-lhe isso.

—Isso foi antes que o Skithdronian começasse a incomodar com os Skiths e ameaçasse com uma invasão. O que você faria com um grupo do Skith caçando em sua soleira, Adora? Eles te cortariam em pedacinhos! São criaturas vis!

—Algumas pessoas dizem o mesmo dos dragões, você sabe. —a voz suave de Adora brincava mas não funcionou com o humor da Kelzy.

—Não tente comparar os de minha classe com esses débeis, pestilentos, e desalmados Skiths. São puramente maus, você sabe. Essas criaturas não pensam em absoluto, razão pela qual esse suposto rei deve tê-los juntado em manada para que possam fazer o trabalho sujo. Um dragão jamais seria conduzido tão facilmente. A única coisa pela qual um Skith se preocupa é o sangue, matar e em sua próxima refeição.

—E certamente, em quantas cabeças podem tomar. —Jared deu a volta pela parte de atrás da casa para elas.

Adora deu um passo para trás, seus olhos fixos no duro peito masculino exibido tão descaradamente diante dela. Tinham passado anos desde que ela enfrentara seus próprios desejos femininos. Sinceramente tinha pensado que estava além de tais desejos, mas ante a vista do corpo duro do Jared, suado depois de ter trabalhado em escorar seu terraço destruído e tão inconsciente de sua atratividade, sentiu algo que fazia muito tempo não havia sentido, muito profundo dentro de sua matriz voltando para a vida. Em seu trabalho como uma curandeira, certamente tinha visto sua parte de homens nus, e ela tinha estado casada durante vários anos, mas Jared era algo completamente diferente.

Este era um cavaleiro que treinava com força e se notava. Tinha poderosos músculos em seus ombros, e um estômago que parecia uma tábua de lavar que a fez desejar acariciá-lo. Adora ficou sem fôlego enquanto o olhava mover-se por acidente para ela, seus passos eram compridos muito viris e íntimos. A ondulação flexível de suas calças de montar de couro rodeava um pênis que estava segura tinha dimensões mais que generosas. Ele era um animal vitalmente masculino, totalmente inconsciente da atratividade que despertava em uma mulher que fazia muito tempo se negara aos prazeres da carne.

—Você gosta do que vê? —a voz da Kelzy ronronou em sua mente e ela sabia que a dragona falava só com ela, bem consciente de sua assombrosa reação ao magnífico espécime de homem que se mostrava ante ela.

—Silêncio! Por favor não me envergonhe —Adora enrubesceu com veemência, inclinando-se perto do lado da Kelzy e lhe falando em um sussurro baixo que sabia que só a dragona escutaria.

—Não é nenhum crime desfrutar com o olhar de algo tão belamente masculino, Adora, e meu cavaleiro é tão formoso quanto o mais belo dos homens. Olhe bastante, bebê, e recorda que

se vivesse comigo ele seria seu protetor. Ele te manteria segura se vivesse conosco na Guarida. Ele seria sua família, tal como você é minha.

—Não posso voltar com você —Adora estava em pé ao lado da Kelzy— o que você disse fala muito a respeito do cavaleiro que você conhece mas minha responsabilidade está aqui e aqui devo ficar. Ao menos por agora.

—Eu não gosto disto absolutamente, Adora.

—Terei que concordar com a Kelzy. Sua casa está habitável, mas em mal estado —Jared limpou suas mãos sobre suas fortes e musculosas coxas antes de esticar-se para vestir sua camisa. Adora tentou não olhar, mas a ondulação sensual de cada um desses duros músculos atraía sua atenção—. fixei o que pude do telhado, mas este lugar não a manterá segura contra um Skith, sem falar de um grupo de caça. Se eles vierem, o melhor que poderá fazer é correr, possivelmente subir em uma árvore. Eles não podem subir, mas você tem que se proteger de seu hálito venenoso.

—Vi o que podem fazer. Um granjeiro do povo fugiu a primavera passada e ficou muito queimado.

—E ainda quer ficar aqui? Sabendo que eles podem entrar a qualquer momento? —a voz da Kelzy se elevou com alarme.

—Devo ficar —Adora colocou uma palma quente sobre o joelho do dragão acariciando-o consoladoramente.

O cavaleiro levou de uma pernada o pequeno pacote que Kelzy tinha levado com algumas provisões e coisas que ela queria que Adora tivesse da Guarida. Tirou um embrulho de um profundo marrom e o deu.

—Tome isto então. Este tecido é parte do que usamos, é feito em couro para que nas batalhas possam evitar o veneno dos Skith. Faça roupas com ela para você. As calças serão muito melhores que uma saia. Protegerão mais suas pernas. Faça sapatilhas ou botas e uma camisa se puder. Tenta cobrir tanto de sua pele como pode e mas que permita você correr rapidamente se for necessário —ele pressionou o vulto pesado de couro em suas mãos assombradas. Era um presente muito caro e nem sequer sabia por que—. Tentei conseguir alguns objetos feitos, mas não havia nada de seu tamanho nem tempo para as fazer. Perguntei qual era o mais macio que tínhamos na despensa porque pensei que seria o mais fácil de costurar e mais suave contra sua pele. Tem cordão e agulhas dentro do embrulho também, em caso de não tê-los à mão.

As lágrimas se acumularam detrás de seus olhos e ela se engasgou um momento, incapaz de falar. Ela se ergueu para lhe dar um beijo suave na bochecha, claramente o surpreendendo. Com uma mão, ela segurou o couro precioso e com a outra, ela o atraiu mais perto para um abraço rápido.

—Obrigado, senhor Jared —sussurrou em seu ouvido enquanto se retirava, e logo girou para sua casa rapidamente assim podia guardar o tecido e recuperar a calma.

Quando ela retornou já se sentia mais em controle.

—Ele já te protege —a voz da Kelzy soou suave em sua mente.

—Senhor Jared, seu presente foi tão generoso. Começarei a trabalhar com a proteção que sugeriu. — assim que ela tentou compensar seu nervosismo com um sincero agradecimento ao homem cuja prudência a tinha tomado totalmente de surpresa.

—Está bem —ele cabeceou com aprovação e colocou um pano em suas mãos—. Kelzy pediu que embalasse isto também.

Ela tomou o enorme vulto, surpreendida de que pesasse tão pouco. Desempacotando o tecido, o brilho das escamas de dragão iluminaram seus olhos.

—O que é isto? —ela olhou as brilhantes escamas azuis esverdeadas do dragão.

—São apenas escamas que perdemos durante anos, guardei-as, são as que caem quando se danificam. Nossos cavaleiros as guardam e as usam para proteger suas armaduras e as vezes as armas. Se adicionar alguma a sua roupa em lugares estratégicos poderão te proteger com maior eficácia.

—Mãe Kelzy, não posso aceitar. Os cavaleiros que lutam necessitam destas escamas muito mais que eu —ela procurou Jared que a olhou com severo interesse. Ela sabia que ele apoiava a decisão da Kelzy de dar-lhe e isso a tocou profundamente. Este era um presente precioso, pessoal. Muito estranho e de muito de valor para gastar com ela.

—Nos deixe fazer esta pequena coisa, Adora. Se não posso estar contigo, ao menos uma parte de mim estará. Deixe-me acreditar que estará protegida ao menos um pouco por minhas escamas e meu amor. Leve-as por mim, Adora, então poderei voar com pelo menos algum sentimento de paz em meu coração. Se não, não seria capaz de te abandonar.

Adora foi para a dragona, tocada por sua evidente emoção. Pondo seus braços ao redor do grosso pescoço da Kelzy, ela a abraçou, fechando seus olhos enquanto as asas brilhantes da Kelzy a incluíam em um abraço quente. Elas seguraram uma à outra por muito tempo.

—Amo você, Mãe Kelzy.

—Amo você também, menina. Viremos te visitar assim que pudermos.

Adora compreendeu que Kelzy traria Jared sempre que ela encontrasse tempo para afastar-se de seus deveres na Guarida vindo para visitá-la. A idéia agradou muito mais do que deveria, mas ela deixou acontecer pensando que era por ver Kelzy.

—Olhe para as criaturas do bosque —aconselhou Jared quando se aprontava para partir, subindo em Kelzy com uma agilidade estranha em um corpo tão grande—. Os animais saberão quando os Skiths aparecerem, se não tiver perigo os pássaros se verão tranquilos. Quando os sentirem, os animais escaparão corajosos, e você verá até os roedores correndo. Escuta-os e busca uma árvore forte, que seja alta, com pelo menos seis metros ou mais alta se acredita que pode subir, que seja muito frondosa, as folhas grossas, podem ser uma boa barreira entre você e os Skiths, e te protegerá do bafo venenoso. Pensa em um plano Adora. Isso poderá te salvar.

Ela tomou suas palavras no coração, cabeceando solenemente.

—Farei como sugere, senhor Jared. Obrigada uma vez mais pelo couro e por fixar meu teto.

—Lamento não poder fazer mais, mas não sou um verdadeiro carpinteiro.

—Em uns poucos minutos pôde fazer mais do que eu poderia fazer em um ano, comparado comigo é um perito, muito obrigada.

Sua risada excitada ganhou um sorriso zombador de volta. Sua séria cara se acendeu e se sentiu muito bem por havê-lo causado.

Kelzy girou com ele colocando-se de costas, preparando-se para sair.

—Seja cuidadosa, menina. Sua filha e seu companheiro virão ver-te e te visitaremos quando pudermos, mas faz como Jared diz e se prepare. A guerra vem e os Skiths fluirão sobre a primeira fronteira. Tome cuidado com eles.

Kelzy se moveu mais longe para a pequena clareira que lhe permitiria elevar-se para o céu.

—Eu não poderia tolerar te perder outra vez agora que finalmente te encontrei. Tomará cuidado, minha menina, e se mudar de idéia, volte para a Guarida com o Kelvan ou embala suas coisas e te levarei de volta a próxima vez que te visite, Sim? Prometa-me isso agora.

—Prometo —Adora saudou Jared que sustentou sua mão em um adeus. Kelzy agitou suas grandes e brilhantes asas e pouco depois saiu voando.

—Amo você, Mãe Kelzy.

A clareira estava vazia e o formoso dragão azul esverdeado voava sob o sol. Adora ficou sozinha.

Recém emparelhados como estavam, Kelvan e Rohtina, com seus cavaleiros, gozaram de uns dias de liberdade de observar e patrulhar. Eles aproveitaram ao máximo, voando até o bosque e mais à frente para pular, brincar e explorar com seus companheiros. Belora foi com eles, certamente, as vezes montando com o Gareth sobre as amplas costas do Kelvan e as vezes com Lars sobre a brilhante e dourada Rohtina.

Ambos os homens fizeram sentir a Belora quente e segura enquanto os companheiros dragões faziam duras palhaçadas voando de ponta e mergulhando como meninos. Foi um dia memorável. Primeiro no lago que Gareth e Belora tinham encontrado, logo os três fodendo rápido e forte enquanto os dragões copulavam no céu sobre o lago, caindo como chumbo para a terra para nadar sob as frescas águas enquanto flutuavam nas ondas de seu orgasmo. Também gastaram um pouco de tempo mudando para seus novos quartos. Lars trouxe as coisas da Rohtina, as escamas para seu leito, e um montão de pedras muito variadas que ela tinha juntado em suas numerosas viagens. Além de algumas plantas exóticas e azeite que lhe ajudavam a manter suas escamas de dragão flexíveis e brilhantes. Gareth tinha artigos similares do contrabando do Kelvan e juntos os dois cavaleiros organizaram o pequeno quarto onde colocaram os pertences dos dragões.

Belora ajudou oarrumando a roupa dos homens, e teve a oportunidade de limpar e ordenar tudo o que possuíam. Consertou as poucas coisas que necessitavam e tomou nota de suas medidas assim ela poderia começar a trabalhar em coisas novas para eles. Ela não era uma costureira terrivelmente dotada, mas era uma ocupação que desfrutava e sabia que eles não seriam envergonhados por usar as roupas simples que poderia fazer para eles. Também se encarregou da pequena cozinha, combinando os poucos objetos de cada uma das moradias anteriores dos cavaleiros e procurando umas coisas, as que ela pensou que eles necessitariam agora que ela estava na residência.

Sua mãe a tinha ensinado como elaborar poções e fazer unguentos, loções, e tinturas. Embora ela não fosse uma curandeira realmente dotada, sabia o básico e possivelmente um pouco mais que a maior parte de herbaristas. Ela aproveitava as ocasiões que se apresentavam enquanto eles viajavam.

Durante esses poucos dias reunia ervas que sabia que usariam e procurou na cozinha uma área onde pudesse trabalhar. Ela fazia sais perfumados para o banho, suaves sabonetes de ervas, e loções para a pele assim como unguentos que poderiam ser usados em sua maior parte para curar cortes e queimaduras, assim como poções e tinturas que ajudavam a curar tosse e resfriados.

Preparou tudo sabendo que teria tempo até que os homens retornassem da vigilância, para conseguir fazer alguns remédios tanto para sua própria família como para a Guarida. Ela sabia que Silla, a mulher mais velha que tinha sido tão amável com sua mãe, era o mais próximo que tinham de um verdadeiro curandeiro nesta nova Guarida. Sem dúvidas daria boas-vindas à ajuda da Belora e as poucas poções e remédios que ela poderia adicionar para as provisões da Guarida.

Os dragões gostavam de brincar em seu novo e muito maior areal, onde podiam descansar melhor. Belora e os cavaleiros passavam muito tempo no amplo areal traseiro, no enorme areal ovalado no centro de sua habitação, mas não lhes importava. Os dragões estavam tão felizes juntos, sua alegria era contagiosa.

Certamente, isto não era a única coisa que acontecia aos dragões e aos cavaleiros e sua nova esposa. Várias vezes, Kelvan e Rohtina tinham enlouquecido para pular e deixavam a seus

companheiros humanos quase inconscientes quando o calor de acasalamento se levantava. Em tais momentos, Lars e Gareth vinham procurando-a com a tal luxúria selvagem em seus olhos, ela sabia que os dragões inconscientemente alimentavam as luxúrias de seus companheiros.

Nessas ocasiões, Belora sentia um eco da incrível febre que a luxúria do dragão inspirava e abria seus braços amplamente para seus dois amantes, lhes dando as boas-vindas entre suas coxas e em sua alma. Eles a tomavam juntos algumas vezes, quando ambos precisavam estar dentro dela de uma vez para completar a luxúria do dragão que os tomava com força.

Gareth falava com o General Jared Armand, o companheiro da Kelzy, quando um impulso repentino do Kelvan o agarrou inadvertidamente. Seu membro começou a endurecer-se e ele amaldiçoou, olhando desesperadamente por uma saída. Ele tinha que montar a Belora e rápido. Mas primeiro tinha que desenredar-se desta discussão com seu oficial ao comando.

Jared o viu mover-se e sorriu em silêncio.

—Os dragões estão dando problemas?

—Poderia dizer-se que sim —Gareth respirou com um suspiro de alívio ao ver que seu comandante o entendia.

—Sai daqui, Gareth. Encontre a seu companheira —deu um pancada nas costas e girou afastando-se, passando diante de outro cavaleiro que tentou chamar sua atenção.

Gareth saiu correndo para seus quartos, rezando à Mãe de Tudo que Belora estivesse ali. Os cavaleiros o chamavam quando o viram passar, sabendo ou adivinhando qual era a emergência que o levava sem cerimônias às áreas comuns.

Quando ele finalmente alcançou seu quarto, a dor em seus lombos era quase insuportável. Kelvan e Rohtina já estavam unidos, rodando e afundando-se ao modo dos dragões, muito altos no céu, alcançando ao sol. Gareth se sentia louco com a pressão.

Ele parou na porta e começou a rasgar sua roupa ainda antes de que ele alcançasse o leito.

—Graças à Mãe!

Belora estava ali, já sobre a cama, com a enorme ereção de Lars em sua apertada vagina, seu traseiro nu o enfrentava... convidando-o. Lars viu seu amigo na porta e moveu suas grandes mãos para estender suas bochechas, deixando cair o pequeno pote de loção perfumada sobre a cama perto de seus quadris no caminho.

Gareth não necessitou nenhum remoto convite. Liberando seu pênis de seus couros, ele lubrificou seus dedos com um pouco de loção, rapidamente cobriu sua ereção e alcançou Belora para acariciar seu ânus. Ela tinha se acostumado a ser tomada ali durante os dias passados e seu corpo o aceitou muito facilmente enquanto se apertava para frente, procurando o céu de seu buraco apertado.

Belora chiou quando ele se uniu.

—Sou só eu, meu amor —ele se inclinou para lhe sussurrar no ouvido, e terminar com um beliscão afiado ao lóbulo da orelha que a fez retorcer-se.

—Não acreditei que chegaria a tempo —seu fôlego se cortou quando os dois homens se moveram dentro dela, conduzindo sua luxúria mais alto.

—Corri todo o caminho até aqui —ele a apertou sentindo a dureza de Lars por entre a fina barreira de carne que os separava. Ele também sentiu a explosão que se aproximava no corpo do Kelvan quando os dragões começaram a alcançar os limites de seu vôo. A luxúria do dragão o empurrou, como sabia que empurrava ao Lars, à alturas que nenhum macho humano poderia alcançar. Este era um presente de sua sociedade com os dragões, que pudessem alcançar tais alturas e tão longos que pareciam infinitos.

Ele sentiu que estava á beira do clímax e soube que Lars iria com ele quando os dragões alcançassem seu zênite. Isso provocou que os dois homens humanos tentassem assegurar-se que Belora fosse com eles. Ele usou seus dentes para beliscar seu pescoço enquanto Lars chupava seus mamilos.

—Agora, Belora! Agora! —gritou no instante que Lars mordia-lhe o mamilo e os dragões explodiam junto ao sol. Ele se esvaziou em seu ânus enquanto o membro de Lars pulsava em sua vagina, seu êxtase repetia a larga queda dos dragões à terra. Continuou e continuou, sustentando-os a todos apertados enquanto o prazer sacudia seus corpos. O clímax da Belora não se detinha, seus músculos interiores prendiam ambas as ereções e ele se sentiu muito feliz de saber que ela estava com todos eles nesses momentos.

Finalmente, depois de muito tempo, de longos momentos de êxtase, os tensos músculos dos dragões começaram relaxar. Bateram suas asas bem a tempo para evitar atingir a terra, liberando os seus companheiros humanos do rigor do prazer. Lars relaxou dentro do canal da Belora enquanto sentia como Gareth se aliviava em seu ânus apertado, muito, muito apertado. Belora estava quase inconsciente do prazer e os homens a colocaram entre eles quando encontraram a energia necessária para retirar-se de seu delicioso corpo.

Gareth olhou a si mesmo com repugnância. Nem sequer tinha conseguido despir-se. Suas calças estavam abertas o suficiente para liberar seu órgão e sua camisa pendurava solta, mas ainda tinha suas botas sobre a cama. Muito mau era nem sequer ter a energia para remediar a situação. Mais tarde, pensou. Tiraria as malditas botas mais tarde.

Adora aceitou o conselho do Jared e passou suas tardes costurando um jogo de roupa para ela do couro incrivelmente macio que lhe tinha dado. Era o tecido mais suave que alguma vez houvesse tocado e enquanto o tocava não podia deixar de pensar no alto e forte homem que havia tocado seu dormiente coração com o presente. Recordando também a Kelzy usou duas das preciosas escamas do dragão, incrivelmente fortes, intercaladas entre duas capas que formavam as vestes protetoras em um par de suaves capas que chegavam até quase suas coxas e sustentavam as calças perto de seu corpo.

O equipamento era algo indecente, era tão apertado que acentuava sua pele e suas suaves curvas femininas, mas ela não pôde resistir ao suave toque do couro sobre sua pele que a fez umedecer-se entre as pernas. Isso lhe recordou que, embora ela tivesse uma filha grande já casada e provavelmente começando sua própria família, Adora mesmo era ainda muito jovem. Só tinha visto trinta e oito invernos e ainda poderia ter mais meninos, se realmente quisesse. Mas ela nem sequer alguma vez tinha pensado nisso, até que encontrou o Jared. De repente, sentiu-se viva outra vez, uma mulher. Ela experimentava estranhas sensações em seu corpo que não tinha sentido em anos. Em realidade, não estava exatamente segura que alguma vez houvesse se sentido do modo que se sentia nesse momento. Jared tinha despertado algo dentro dela que nem sequer sabia que existia e realmente queria ver onde a conduziria, mas a assustava.

Jared não era muito alentador. Embora lhe tivesse dado o couro e a tivesse tratado com tanta consideração, preocupando-se muitíssimo por sua segurança, não lhe tinha dado nenhum sinal de que estava interessada nela como mulher. De fato, fazia justamente o contrário. Tinha sido cortês ao extremo em todo momento, mas algo distante. Não tinha sido exatamente grosseiro, mas tampouco quente. De todos os modos havia algo nesse homem e sua tranqüila força que a mobilizava. Sua prudência era ainda mais atrativa, e o fato de que fora magnífico, também doía, pensou com um zombador sorriso sarcástico enquanto terminava de costurar seu novo traje. Ela

tinha calças, botas, uma camisa, e um pequeno chapéu que a protegeria do pior, de um bafo de veneno Skith, em caso de achar-se em uma posição perigosa. Pessoalmente acreditava que nunca necessitaria tal proteção, mas era uma pessoa prática e conhecia bem o valor de preparar-se para qualquer contingência. Mais ainda, o couro era tão delicioso que ela não podia resistir ao impulso de confeccionar um equipamento completo.

O desenho da roupa era de sua própria imaginação e possivelmente parecia um pouco estranho, mas sem dúvidas era muito funcional se realmente podia dizer isso, ela tinha usado as preciosas escamas do dragão para reforçar certas partes da roupa como os joelhos e os braços e adicionou um pouco de decoração ao redor do decote. O brilhante azul esverdeado da Kelzy se via formoso contra o suave marrom do couro.

Gareth e Kelvan tinham passado a caminho de casa depois de patrulhar a fronteira no dia anterior para comprovar como estava, mas fazia uns dias que não tinha visto sua filha. E passariam outros dias mais antes de que Kelvan ficasse livre de suas obrigações o tempo suficiente para voar com a Belora e o Gareth em uma visita, e Adora tinha muita vontade de que fosse agora. Mas hoje era o dia em que encheria sua reserva de ervas, Adora tinha encontrado os rastros de um jovem cervo no bosque perto de sua casa, e se encontrou seguindo-o com uma bolsa em que ia juntando ervas. A primeira indicação que algo estava mal foi quando os pássaros fizeram silêncio. Das advertências do Jared ela tinha aprendido a observar com maior atenção seu entorno. Que as aves fizessem silêncio podia não ser nada ou ser algo muito ruim. Adora moveu sua cabeça quando sentiu os cabelos de sua nuca se arrepiarem com alarme quando os sons do bosque permaneceram em silêncio além de um tempo razoável. Levantando-se com lentidão, recolheu seu saco de ervas e se dirigiu silenciosamente para sua casa. Ela já tinha muitos ervas por um dia e a tranquilidade pouco natural do bosque se voltava contra ela. Movendo-se tão brandamente como lhe era possível, ela tropeçou sobre seus passos quase até sua casa quando se deteve perto da porta da frente de sua cabana.

Um Skith!

E estava em sua casa. Provavelmente esperando que voltasse.

Os Skiths eram grandes e perigosos predadores que caçavam com astúcia embora sua capacidade mental não fosse nada comparada com a dos dragões. De todos os modos eram inimigos formidáveis quando lutavam em campo aberto. Normalmente habitavam os lugares rochosos ao leste, os Skiths eram selvagens, em geral, não se alimentavam de gente, preferindo presas mais fáceis como o gado ou animais selvagens. O novo rei das terras ao leste, entretanto, tinha empurrado os Skiths além de onde caçavam normalmente e de algum modo estavam atuando como um primeiro ataque de seu exército. Como ele tinha conjecturado com os Skiths não se podia imaginar, mas tinha acertado.

Adora levantou o capuz de sua cabeça procurando cobrir-se, muito consciente de que poderia haver mais de onde aquele Skith tinha vindo. Ela tinha posto seu novo traje como vinha fazendo nos últimos dias, mas não podia voltar para sua casa. Sua única esperança era a de dirigir-se ao povo. Se havia um Skith aqui, bem poderiam chegar ao povoado ou dirigir-se para lá. Tinha que advertir as pessoas.

Movendo ligeiramente os seus pés, Adora escorregou pelo bosque para o povo, mas sobre a colina antes de chegar a pequena cidade, teve que ficar quieta. Ela poderia ver desde essa distância que os Skiths já tinham estado ali. Seus grandes corpos tinham derrubado várias casas e o fedor ácido de seu bafo ia a deriva no vento, queimando tudo o que tocava que não fosse pedra.

O povoado estava vazio, o povo morto ou fugido, correndo por suas vidas. Ela não podia fazer nada ali, sabia. Inclusive mais!, compreendeu que se continuasse algum tempo mais ali algum Skith a veria.

E um a viu e com um grito ensurdecador, alertou os seus companheiros. Com um estremecimento, Adora voltou correndo ao bosque, esperando perdê-los, mas o Skith, embora sem pés, corriam muito rápido atrás dela. Ela seguiu correndo até que de repente compreendeu que o Skith a deixaria para trás facilmente e se a rodeasse a apanharia com facilidade.

Adora recordou os conselhos do Jared. Ela tinha que encontrar uma árvore robusta em que pudesse subir. Preferencialmente com uma copa muito frondosa que pudesse protegê-la ao menos um pouco do bafo que sem dúvida lançaria sobre ela em seu frenesi de caça.

Ali! Justo diante, ela encontrou um robusto carvalho que alcançava ao menos nove metros ou mais. Virando, ela saltou para subir de primeira vez e subiu tão rápido como pôde, sem fôlego pela corrida, mas incapaz de deter-se nem sequer por um momento. O Skith a perseguia rápido e sem trégua como se ela fosse uma gama sendo caçada.

Muito tarde, ela compreendeu que havia tido alguns impactos contra suas pernas e que sentia o inequívoco aroma do couro queimado. Ela olhou para baixo brevemente. Dois Skiths se deslizavam ao redor da base da árvore, tentando alcançá-la e agarrar suas costas com suas fortes mandíbulas, cuspidando veneno enquanto grunhiam. Ela se sustentou e subiu mais acima. O couro que Jared lhe tinha dado a protegia no momento, mas não queria que o veneno a golpeasse. Não estava muito segura se o couro resistiria outra porção do ácido mortal.

Ela se instalou na árvore tão alto como pôde subir e tomou uns segundos para olhar para baixo. Mais Skiths se uniram aos dois primeiros e seus corpos se retorciam caindo ao tentar subir um sobre o outro enquanto procuravam alcançá-la. Ela sabia que eram caçadores implacáveis. Não se renderiam durante dias e não acreditava que pudesse durar mais que umas horas agarrada aos largos e finos ramos perto do topo da árvore. A situação era desesperadora.

Adora fechou seus olhos e sentiu as lágrimas reunindo-se nela enquanto rezava. Rezou à Mãe de Tudo e logo elevou seus pensamentos à sua amada mãe Kelzy. Ela estendeu a mão, como nunca tinha feito antes e tentou desesperadamente enviar seus pensamentos, suas palavras finais de amor, à dragona que tinha sido parte tão importante de sua infância e que ainda enchia seu coração.

—Mãe Kelzy! Se os skiths me conseguirem, quero que saiba que te amo. É a mãe do meu coração —os braços de Adora começaram a tremer com força e sua adrenalina explodiu começando a sentir-se enjoada—. Diga ao Jared que seu presente funcionou. Ele é uma alma formosa e um bom homem. Vou agarrar me enquanto posso e logo me deixarei cair. Só rezo Mãe, que a queda me mate e assim não sinta quando o skith tome minha cabeça e corte meu corpo em pedaços. Diga ao meu bebê que a amo.

Adora retornou à suas rezas, enfocando seus pensamentos e tentando estabilizar seus membros que tremiam. Não havia nada para fazer, exceto esperar. Agarrava-se com tanta força quanto podia, e sabia que teria que terminar com sua vida com toda a dignidade que pudesse reunir.

Na Guarida, Kelzy estava angustiada, sua mente era um caos, cheia de pânico, mas muito clara. Chamou Jared e se lançou ao ar antes que ele se sentasse. Realizou um angustiante chamado aos outros dragões, ao seu filho Kelvan e à sua companheira Rohtina, e seus cavaleiros logo flanqueavam seu vôo desesperado para o bosque.

—O que está acontecendo? —perguntou Jared à sua companheira dragão em tom baixo, enquanto voavam desesperadamente para o bosque. Ele deliberadamente tinha incluído ambos os

cavaleiros e seus dragões na conversa, unindo-os do modo que os cavaleiros em combate se uniam.

—Adora! —a voz da Kelzy estava tremendo, quase irracional—. Os Skiths a têm rodeada. Está em um velho carvalho, mas suas forças estão falhando. Ela não sabe que a ouvi! Ela não sabe que vamos.

—Chegaremos a tempo, Kelz. Devemos fazê-lo a voz do Jared era severa e ele se dobrou mais perto do pescoço do dragão para reduzir a resistência do vento. Cada segundo contava—. Quero que os dois me ajudem a fritar os Skiths e mantê-los ocupados enquanto Kelzy e eu tiramos Adora dessa árvore.

—Sim, General Armand. Estamos com você.

Lars era sempre o mais correto do par recém formado e o respeito em seus pensamentos para seu oficial no comando traduzia a firme devoção, confiança, e sua boa vontade de seguir ao seu Comandante General Jared Armand e sua companheira Kelzy aos limites da terra e mais à frente. Rohtina secundou as palavras de seu companheiro com um rugido enquanto Kelvan o seguia. Os dragões mais jovens foram um pouco mais abaixo, mergulhando para ganhar velocidade enquanto se dirigiam para compartilhar a posição da Kelzy, comunicando-se mentalmente. Eles entrariam primeiro para manter os Skiths ocupados enquanto Kelzy e Jared tentariam aproximar-se o suficiente para poder conseguir alcançar a Adora.

—Estamos quase lá, Kelz. Tenta sustentá-la. Pode ser que ela te ouça.

Jared usou suas mãos e fortes pernas para acariciar os ombros tensos da Kelzy, esperando lhe oferecer consolo para tranqüilizá-la, assim poderia atuar mais racionalmente no resgate da mulher que se tornou muito importante em tão pouco tempo.

—Adora, menina! Aguarde. Estamos chegando! —a voz da Kelzy enchia todas as mentes. Ela usava toda sua força para tentar fazer Adora a escutar através da distância que as separava e isso era na verdade muito poderoso.

—Mãe?

A única palavra indicava quão fraca se encontrava, mas definitivamente ali estava. O pequeno grupo desejou desesperadamente estar mais perto.

—Se agarre, menina. Jared e eu estamos te procurando. Se agarre!

—Vejo-a! —Kelvan afirmou diante dos outros—. Terá que sustentá-la com força, Jared.

Jared revisou a posição da pequena mulher em marrom. Sentiu-se algo satisfeito quando reconheceu o couro que tinha escolhido para lhe dar. Ela tinha feito o que lhe tinha sugerido e costurado um traje bastante pouco convencional. Que provavelmente poderia ter salvo sua vida, compreendeu assim que se aproximaram mais, o que lhe permitiu ver as raías ácidas sobre a metade inferior de seu corpo. Ele mordeu seus dentes de só pensar nela sendo golpeada pelo veneno dos Skith.

—Eu vejo o que está pensando. Distraia os Skiths e eu verei o modo de conseguir a Adora.

—Sim, senhor.

Os dois dragões mais jovens caíram abruptamente pelo frondoso pavilhão e logo os rugidos de chamas foram ouvidos junto aos latidos e bramidos dos Skiths. Os cavaleiros também empregavam seus escudos e até suas espadas quando ficavam a suficiente distância para o contra-ataque contra os Skiths. Jared os deixou e tentou planejar um modo de conseguir a Adora daquela árvore e sair dali com Kelzy, mas não era possível. Ela estava em uma árvore inadequada e obviamente muito fraca para mover-se a uma distancia suficiente para agarrá-la e tirá-la dali.

—Kelz, tem que consegui-la.

—Não! Poderia matá-la! É muito perigoso.

Fazer essa tentativa no ar exigia uma considerável habilidade por parte do dragão sem esquecer a parte de Adora. Se qualquer deles se movesse de forma incorreta, as garras agudas como uma adaga da Kelzy poderiam destruí-la.

—Este é o único modo. Ela confia em você o suficiente para não mover-se, terá que a arrebatar daquela árvore.

De repente ambos escutaram o impressionante uivo de dor debaixo deles. Um dos dragões tinha sido ferido!

—É agora ou nunca, Kelz. Aqueles jovens são bons, mas eles não podem apagar a todos os Skiths dali sozinhos. Em realidade, inclusive se os ajudarmos, não faríamos muito. Temos que conseguir tirar Adora dessa árvore agora. Faça, Kelz. Faça agora. Ela ficará sem forças.

Kelzy enviou seus pensamentos à mulher na árvore.

—Bebê, vou passar outra vez e estenderei minha pata dianteira, não se oponha nem oponha resistência, nem sequer tente se mover. Confia em mim, menina?

—Confio em você, Mãe Kelzy. Independente do que aconteça, amo você Mãe.

—Ah, bebê, amo você também. Vou agarrar você para te tirar dessa árvore. Não se mova! Por favor, bebê, não se mova!

Kelzy deu a volta final, feliz de notar que Rohtina saía de entre o pavilhão de árvores, voando torpemente, mas ainda em domínio. Ela tinha sido ferida, mas estava livre dos Skiths. Kelvan ainda lutava abaixo.

Kelzy concentrou todos seus esforços em estender a mão à sua menina humana, arrebatando-a da árvore sem lhe fazer dano. Estendeu a mão, se não cronometrava tudo com exatidão as coisas poderiam sair mau, por isso quando sentiu que tinha tomado a cintura de Adora com força se sentiu satisfeita. Ela fechou suas garras com tanto cuidado como pôde e sentiu que a pequena mulher se agarrava com força enquanto estremecia de modo incontrollável.

—Adora! Você está bem?! Te machuquei?

—Estou bem. Obrigado por vir por mim.

—Se agarre com força. Levarei você para a Guarida em só uns minutos. Não te deixarei ir, amor.

CAPÍTULO OITO

Jared se equilibrou sobre o ombro da Kelzy para olhar para baixo para a pequena mulher sustentada pela companheira dragona. Ele podia ver o brilhante vermelho sangue na pata dianteira azulesverdeada da Kelzy mas era difícil ver as raspagens dentadas das garras agudas da dragona contra o couro marrom que cobria a mulher.

Uma dor penetrou seu coração quando viu sua cara pálida, embutida com força e escondida contra a musculosa perna do dragão. Ela era tão valente, tão forte. Era algo tão estranho encontrar uma mulher com tal capacidade. Rapidamente ela se fazia mais e mais importante para ele. De uma ou outra maneira. Adora não voltaria para sua casa no bosque. Kelzy e ele procurariam que ela ficasse na Guarida.

Esta era uma mulher que devia ser protegida e ter o cuidado que merecia. Ele não procurava uma esposa, mas não podia deixá-la abandonada outra vez. Era muito preciosa.

—Como se vê? —a voz preocupada do Kelzy foi só à sua mente.

Não quis preocupar a sua companheira dragona, mas tampouco podia enganá-la.

—Ela está pálida e débil. Suas garras a arranharam e ela sangra um pouco, mas se mantém firme.

—Mãe Doce de Tudo! Por que não me disse isso?

—Não se vê muito mau, Kelz. Só a levemos à Guarida e poderemos cuidar dela, estou seguro.

—Se eu não a tivesse arrebatado daquela árvore...

—Se não tivesse chegado —ele a interrompeu—, muito provavelmente ela seria refeição dos skiths agora mesmo. Fez o que teve que fazer e estou seguro que lhe agradecerá isso, amiga. Não a ouve queixar-se, verdade?

—Sempre foi uma menina muito tranqüila. Nunca se queixaria mesmo que tivesse que fazê-lo.

—Assim que ela melhorar, poderá incomodá-la com isso, depois que retornemos à Guarida e os curandeiros tenham a possibilidade de olhar seus arranhões. Ela está viva... Ela está viva, Kelz —seu tom foi baixo, surpreendendo-o com a profunda emoção que sentiu—. É tudo o que deve nos importar. Ela está viva e viverá conosco agora. Eu jamais deveria ter permitido que ela ficasse neste lugar!

—Nenhum de nós deveria ter permitido, mas esta vez a deteremos de ir à qualquer lado, mesmo que tenha que amarrá-la...

—Já estamos quase lá, bebê —Kelzy incluiu agora a todos em seus pensamentos enquanto se aproximavam da Guarida. Kelvan cuidava com Gareth em suas costas, ambos mantinham um olho sobre as feridas da Rohtina enquanto ela lutava para voar de volta para casa.

Jared percorreu com o olhar a zona de aterrissagem e compreendeu que os dragões mais jovens deveriam ter enviado diante dele um aviso, porque os esperava um contingente de gente, entre eles estava Belora, retorcendo suas mãos com as lágrimas que caíam de seu pálido rosto. Silla, a mulher que as vezes fazia-se de curandeira para a Guarida também estava ali e foi ao seu lado que Kelzy apontou sua aterrissagem. Ela se moveu por um momento, permitindo a Jared saltar para baixo e agarrar a Adora enquanto Kelzy abria suas garras.

Adora estava muito dolorida, mas quando ela abriu seus olhos, Jared lançou um enorme suspiro de alívio. Ainda não estava fora de perigo, mas ao menos estava consciente. Só ver seus formosos olhos abrindo tinham-no tranquilizado.

—Não deveria enrugiar tanto a testa Jared, estou bem.

—Ah, sim? Então por que está apenas consciente? —seu tom foi brusco só para seus ouvidos, enquanto a mantia levantada para liberar o lugar para a aterrissagem dos dragões. Belora esteve ao seu lado quase imediatamente, assegurando-se de que sua mãe estivesse bem.

—Estou bem, bebê —sua mãe lhe assegurou—. Só necessito umas ataduras, você deve se ocupar da Rohtina. Os skiths lhe fizeram mal.

Belora ofegou e correu para a pista uma vez mais, depois de beijar a sua mãe e lhe assegurar que a veria assim que Silla a curasse. Silla já estava ali, levantando o couro com cuidado e comprovando a severidade dos arranhões. Jared também olhava, franzindo o cenho quando viu as profundas feridas, mas igual a Silla sua avaliação foi silenciosa.

—Posso curá-las, não são tão sérias como se vêem, em umas semanas ela ficará como nova, acredito...

Kelzy respirou um suspiro quente de alívio que os cobriu a todos, levando um sorriso pálidos aos lábios de Adora.

—Vê? Disse que não era nada.

—Pois a mim não parece. —se queixou Jared, dirigindo-se ao corredor com ela ainda em seus fortes braços.

—Posso andar, sabe.

—Não afastarei você de minha vista até que a tenham medicado e posto cômoda sobre uma cama. Em seu quarto. Em nosso quarto —seus olhos sustentaram os seus enquanto o dizia como se esperasse oposição.

—Bem —ela o surpreendeu colocando sua mão em sua nuca e acariciando-o com cuidado.

—Não vais discutir sua volta ao bosque?

Solenemente, ela sacudiu sua cabeça.

—Depois de tudo o que aconteceu? O povo foi destruído. Todos meus pacientes morreram ou escaparam. Já não há nada que me espere ali.

—Bem, dou graças à Mãe por isso! —a voz da Kelzy flutuou para eles enquanto ela lhes seguia de perto no caminho de seus aposentos—. Não me refiro ao que aconteceu ao povo, isso foi terrível, —esclareceu rapidamente— mas por você ficar conosco agora. Necessitamos de você, moça. Adora sorriu em silêncio e fechou seus olhos, deixando-se cair para descansar contra Jared sentindo o forte som de seu coração.

Gostava do modo como se sentia apoiada nele, gostou da confiança que pôs nesse simples gesto. Com cuidado ele a levou pelas arcadas em volta do quarto que ela tinha usado antes e a colocou com cuidado sobre a cama.

A grande cabeça da Kelzy os seguiu até o pequeno quarto humano demonstrando o muito que se preocupava com sua moça, pensou. Não se importava. Amava a Kelzy e sabia que a dragona amava essa pequena mulher. Eles não estavam vinculados da maneira que estavam ele e Kelzy, alma e alma, mas sua conexão era possivelmente mais forte, de mãe e filha, tão improvavelmente como parecia. A relação pouco convencional era só uma mais das razões pela que amava a Kelzy tão profundamente. Ela era uma dragona especial de todos os modos, com uma compaixão profunda e a capacidade para amar que muitos de sua classe não pareciam possuir.

Jared alcançou os pequenos botões sobre a roupa de Adora, e a despiu com mãos eficientes, Apesar de suas débeis objeções. Ela estava completamente esgotada. Quando suas mãos encontraram os sinais de queimaduras do veneno skith sobre sua calças e botas, ele se maravilhou do modo que seu abrigo pouco convencional tinha resistido a ferocidade do ataque. Quando tirou suas botas notou Kelzy olhando as queimaduras, e sacudindo sua cabeça por seu engenho.

—Olhe isto, Kelz —ele sacudiu as botas perto da cabeça do dragão assim ela poderia as inspecionar—. Sua pequena filha humana é uma mulher muito brilhante.

—Estou assombrada, —Kelzy esteve de acordo—. Por que alguma vez não pensamos fazer algo como isto? Incorporar minhas escamas às capas de couro que nos cobrem. Isso provavelmente a salvou de algumas queimaduras sérias.

—Definitivamente. As escamas detiveram o ácido. Inclusive quando a primeira camada de roupa falhou, as escamas e a capa interior de couro a protegeram. Sua pele está impecável, mas as botas e pernas declaram a severidade do bafo de veneno. Ela foi muito golpeada.

—Ei!! —Adora protestou quando ele retirou suas calças limpamente, deixando-a nua desde suas coxas até os dedos de seus pés, enquanto Jared a inspecionava. Simplesmente levantou suas pernas e revisou sua pele minuciosamente procurando qualquer ferida antes de levantar as mantas da cama e colocá-la dentro.

—Sua pele foi protegida pelo couro, Adora. Não tem queimaduras do veneno sobre suas pernas, graças à Mãe — ele examinou seus olhos enquanto suas mãos procuraram sua túnica.

Suas mãos se moveram para detê-lo. Mas ele as deixou de lado.

—Tenho que te limpar e cobrir esses arranhões —sua voz foi suave, mas seu tom sério, e ela deixou suas mãos quietas, assim ele podia fazer o que tinha que fazer.

Ele começou a levantar a camisa arruinada com tanto cuidado como pôde. Sabendo pelo modo em que seu fôlego assobiava que a machucava, mas tinha que ser feito. Ela estava nua debaixo da camisa e se surpreendeu um momento ao ver seus encantadores seios que se derramavam sem roupa que encaixasse suas formas. Ela estava maravilhosamente formada, e era a mais adorável mulher que tinha visto em muitos, muitos anos.

Ele acariciou um lado de seu rosto com o dorso de seus dedos quando notou seu desconforto. Ela estava dolorida e obviamente espantada. Não ficaram dúvidas a julgar por sua reação que ela não tinha estado com um homem depois da morte de seu marido, muitos anos antes. Jared pensou que isso era uma verdadeira vergonha. Era tão formosa, tão viva. Merecia desfrutar da vida e do amor. Não encerrada no meio de um nada, sem nenhum homem que pudesse apreciar sua beleza.

Não é que queria ser esse homem, mas via seu valor e soube que ela tinha estado gastando sua vida ocultando-se no bosque. Aqui na Guarida, ela seria apreciada como a jóia que realmente era. Ele apertou seus dentes e tentou não pensar em todos os homens solteiros que golpeariam sua porta uma vez que soubessem que ela ficaria aqui na Guarida da Fronteira. Sacudindo sua cabeça, ele se concentrou na tarefa que tinha entre as mãos enquanto Kelzy mantinha o quarto agradável e quente com o bufar de seu fôlego.

Ele tomou um jarro de água da mesa próxima e salpicou um pouco na tigela que fazia jogo, inundando um pedaço de pano ao mesmo tempo. Devagar e com muito cuidado, ele limpou as feridas em suas costas e lados, sendo tão cuidadoso como lhe era possível antes de envolvê-la com um pano limpo leve.

Quando terminou ficou na cabeceira e a ajudou a colocar-se comodamente para trás antes de colocar a manta ao redor dela. Kelzy ficou onde estava, até que pouco depois ele deixou a pequena câmara sabendo que o dragão cuidaria de sua filha humana toda a noite. Ele sacudiu sua cabeça quando alcançou seu próprio quarto e caiu na cama. Tinha sido um comprido e agitado dia.

—O que tem? —Gareth perguntou a Lars assim que eles aterrissaram.

Lars saltou das costas de sua Rohtina e se precipitou para examinar o dano feito pelo veneno skith.

—Água! Necessitamos água aqui! —Lars gritou em pânico quando viu quão profundamente o veneno tinha penetrado o ouro vermelho da Rohtina. Não era muito fácil o veneno skith penetrar as escamas do dragão, mas em seu corpo havia zonas vulneráveis e a tinham golpeado em uma delas, justo sob sua asa, na junção flexível onde se unia ao corpo. O ácido ainda fumegava. A água neutralizaria isso.

Uns segundos depois, os baldes começaram a chegar ao seu lado, um número de cavaleiros se mobilizou para ajudar ao dragão ferido. Lars os dirigiu enquanto Gareth ajudava e Kelvan usava sua grande força para tirar uma cisterna de água da torre abaixo. Ele a colocou perto de seu companheiro e o processo foi muito mais rápido quando os homens puderam encher os baldes de uma fonte próxima, cada homem se movia com muito cuidado.

Os balcões eram construídos de um modo tal que o ácido molhado pela água escorria para um lado da rocha, bem longe de qualquer lugar ou dos dragões evitando seu contato com isso. além disto, a água tinha debilitado o ácido ao ponto de ser quase inócuo. Logo seguiria degradando com o tempo absolutamente sozinho, até chegar ao bosque onde já não faria nenhum dano.

—Peço-lhe isso Belora, ajuda a minha companheira.

Preocupada e cheia de dor a voz do Kelvan, ressonou na mente de todos os presentes, provocando uma pausa surpresa. Belora avançou até enfrentar ao dragão verdeazulado com seus olhos de esmeralda.

—Não sei o que posso fazer, Kel. Você sabe que meu talento de cura nunca foi forte. Mas me diga no que posso ajudá-la, sabe que farei tudo o que esteja em meu poder para fazê-lo.

Kelvan dobrou sua grande cabeça.

—Então vêem. Coloca suas mãos sobre ela como fez comigo e te concentre. Seu poder é maior do que imagina e possivelmente a única coisa que agora possa salvá-la.

Belora o olhou incerta, mas se moveu ao lado do dragão de ouro. Aproximando-se tudo o que pôde, ela pôde ver que Rohtina tinha usado todas suas forças para retornar à Guarida. Estava gravemente ferida e provavelmente muito perto da morte por suas feridas tão extensas. Sentiu em seu coração que ela tinha se esforçado de todas as maneiras para voar sem uma queixa, isso fez Belora começar a chorar.

Com cautela, ela estendeu a mão e tocou o brilho do dragão dourado, que agora se via marrom ou negro em alguns lugares, ou vermelho onde sangrava muito.

—Se concentre, Belora, como sua mãe te ensinou a fazer.

A voz do Kelvan em sua mente a animou e lhe deu algo em que focar-se enquanto juntava as energias que sua mãe a tinha ensinado a reconhecer, embora elas nunca parecessem fazer o que ela desejava. Nunca tinha sido uma boa curandeira de gente, mas Kelvan insistia em que o poder que realmente tinha se sentia poderoso nos dragões. Teria que acreditar nele.

—Pode fazê-lo, Belora. Tenho fé em você. Nasceste para curar dragões. Não gente. Dragões. Você é um dos nossos.

Não havia elogio mais alto que um humano poderia receber de um dragão e cada um dos presentes perto o ouviu e observou com variados graus de admiração que foram do temor à suspeita. Belora se obrigou a afastar todos os olhares de sua mente, e se focou na energia que era parte dela. Ela saltou à vida, como nunca tinha feito antes, quando tocou o lugar onde estavam as cicatrizes da Rohtina com cuidado.

De repente tudo foi tão claro. Ela soube o que tinha que fazer.

Belora colocou sua palmas sobre os cantos dos olhos âmbar da Rohtina, fechando seu olhar verde humano bem sobre os círculos facetados do dragão. Belora sentiu o poder que fluiu por ela como nunca antes, enquanto se conectava com o dragão em vários níveis.

Belora gritou, sentindo só o eco da grande dor da Rohtina como se fora próprio, mas depois de um momento começou a diminuir. Ela sentiu o Lars e o Gareth detrás dela, preparados para apoiá-la se os necessitava e seu coração se encheu de amor. O amor também se transferiu ao dragão e se refletiu para trás. Rohtina e ela se uniram em um momento impressionante fora de tempo, então o poder se levantou com força dentro da Belora e saiu para o dragão. Isso continuou até que finalmente o feitiço foi quebrado quando Rohtina piscou seus enjoados olhos. Eles brilhavam com vida e renovada vitalidade enquanto uma pequena lágrima caía por um lado, quase caindo sobre o cotovelo da Belora para aterrissar ali solidificando-se como uma gema mágica...

—Obrigada.

Os dragões não gritaram, mas houve um tremendo revôo de grande emoção, sua magia tinha liberado uma lágrima que se havia convertido em uma pedra preciosa, mágica. O presente da Rohtina à Belora foi um topázio, o que por si mesmo era assombroso mas ainda mais assombroso

foi o resultado da cura mágica. Rohtina estava completamente bem. Nem um arranhão permanecia no lugar prejudicado. Ela estava inteira e sã uma vez mais.

E Belora compreendeu outra pequena coisa que tinha gotejado em sua mente enquanto elas tinham estado conectadas.

—Está grávida!

Suas palavras sussurradas foram seguidas por um grito de alegria dos cavaleiros que olhavam. A gravidez de um dragão ou o nascimento, eram sempre uma causa de grande celebração desde que ocorriam tão poucos.

—Não estava muito segura ainda —disse Rohtina timidamente, a primeira indireta de acanhamento que Belora alguma vez tivesse visto na magnífica dragona de ouro.

—Pois deve estar —Belora tirou suas mãos do canto dos olhos da Rohtina e cavou sua bochecha arredondada—. Senti a presença do dragãozinho dentro de você. Está bem e feliz.

—Graças à Mãe de Tudo que estava aqui, senhora. Obrigado por salvar a minha companheira e meu menino —Kelvan lhe deu uma cutucada com sua grande cabeça, aproximando-se de sua companheira de ouro.

—Foi sua fé que me fez compreender que podia, Kel. Nunca tinha feito isto em minha vida! —Belora riu agora de alívio enquanto os dragões a rodearam com seus imensos corpos, seu amor e alegria.

—É o que nasceu para fazer. Seu poder é o mais forte que alguma vez tenha sentido, mesmo que seja inexperiente. Nunca poderia ter curado as pessoas como sua mãe o faz. Seu poder é definitivamente mais dradoniano. Senti na primeira noite que enviou seu poder para mim. Essa foi a coisa mais assombrosa que alguma vez tenha encontrado.

—Sente-se imensamente assombroso também, e algo irreal, mas estou tão feliz de que esteja bem, Rohtina —ela acariciou seu comprido pescoço e ria com intensidade, enquanto seus próprios companheiros se aproximavam.

—Isto é assombroso —Gareth parou diante dela e a impressionou, ajoelhando-se. Lars fez o mesmo, agarrando e beijando sua mão enquanto a olhava com todo o amor do mundo. Seus olhos fecharam-se quando as emoções o afligiram.

—Obrigado, meu amor, do fundo de meu coração. Assombra-me.

—Por que estão os dois assim? se levantem —seu sussurro entre divertido e envergonhado levou sorrisos às suas faces. Ela olhou e compreendeu que todos os cavaleiros se ajoelharam e lhe ofereciam sinais de respeito.

—O que acontece?

—Honramos-te, Belora —explicou Gareth brandamente. —É conhecido que só aquele com sangue real têm o poder de curar dragões. Pelo que todos acabamos de testemunhar, sabemos que é da linha do Draneth, o Sábio. De algum modo, de algum jeito, é descendente de reis.

—Não pode ser.

—Sim, meu amor —Lars apertou sua mão—. Não há nenhuma outra explicação. A Mãe de Tudo te trouxe para nós neste tempo de necessidade e agora, contigo aqui, sabemos que nossa causa é justa e nossa missão abençoada pela Mãe, já que ela abençoou a Draneth e os dragões e os juntou. Tal como Ela te trouxe para nós.

—Não posso acreditar —seus olhos vagaram sobre os cavaleiros que se ajoelhavam surpreendidos.

Ela se balançou sobre seus pés quando a energia começou a abandoná-la. Lars a sustentou forte com uma mão enquanto que na outra ela apertava com força a lágrima de topázio do dragão de ouro. Isso lhe deu alguma energia, mas sua força rapidamente se debilitava.

Gareth e Lars ficaram em pé e a levantaram quando ela começou a perder a consciência. Com ansiedade, levaram-na do balcão até seu apartamento. Foram preocupados até que Kelvan lhes fez ouvir seus pensamentos tranquilizando-os pelo que acontecia a sua companheira.

—Os dragões mais velhos me dizem que depois de uma cura como a que fez, é normal que a curandeira necessite um dia de sono para recuperar-se. Não se preocupem. Ela estará bem amanhã. Só está esgotada, além disso foi sua primeira vez e ainda não sabe dirigir a tensão. Aprenderá a dirigir seu poder com mais delicadeza quando o usar. Só deixem-na dormir.

Belora despertou doze horas mais tarde, cômoda em sua cama quente. Estava nua sob as peles com seus dois companheiros que dormiam ao seu lado. Gareth tinha uma mão em sua cintura, e uma de suas fortes coxas entre as suas. Lars estava frente a ela, seu braço servia de apoio à sua cabeça, enquanto respirava brandamente em seu cabelo, lhe provocando cócegas com o fôlego brandamente quente.

Ela olhou na habitação e viu Rohtina e Kelvan aninhados juntos em seu lugar. Kelvan tinha uma asa azulesverdeada descansando ligeiramente sobre sua companheira e seus pescoços estavam unidos com amor. Ela sentiu uma onda de amor rodar por ela ante a vista e compreendeu que seus pequenos movimentos tinham despertado os seus homens.

Lars a beijou antes que ela sequer pudesse falar. Este foi um beijo longo, profundo e quente que falava de amor, de compromisso, de paixão, e de alegria.

Quando se retirou, ele olhou profundamente abaixo em seus olhos.

—Obrigado, Belora. Salvou a todos quando salvou a Tina. Nunca serei capaz de encontrar as palavras adequadas para lhe agradecer isso... ele se afogou e ela se moveu para beijá-lo, sossegando seus pensamentos.

—Acredito que sei o que quer dizer, ao menos isso acredito. Não tem que me agradecer isso. Eu faria qualquer coisa no mundo por você Lars, e pelo Kel e Tina. Todos vocês são minha família e os amo —ela o beijou uma vez mais e sentiu movimentos detrás dela enquanto Gareth a fazia rodar de costas e surgia sobre ela.

—E onde eu entro nesta equação? —a luz em seus olhos lhe disse que ele brincava. Ele sabia perfeitamente onde estava em seu coração e em sua vida, mas era bom dizer as palavras.

—É o que reuniu a todos.

—Em realidade, penso que esse foi meu papel —uma voz de dragão divertida soou em suas cabeças, enquanto Kel levava sua enorme cabeça para descansar na entrada, olhando-os—. Depois de tudo, sou o que a encontrou no bosque, milady.

Belora se sentou e olhou ao dragão com certa consternação

—Que é essa coisa de milady, Kel? Por que de repente você me chama assim?

Kel olhou ao trio na cama e abaixou sua cabeça.

—É inegável que pertence à linha real. Os dragões fizeram um trato com o Draneth e como sua herdeira, merece o respeito.

—Por que todo mundo considera que pertenço à linha do rei? Sei que curar pode ser algo verdadeiramente estranho, mas minha mãe cura gente. O que fiz não é muito diferente.

—Ah, mas é —o pescoço cheio de graça da Rohtina levantou sua cabeça de ouro para descansar perto do Kelvan na entrada. — é um dom de magos e já não existe sangue de magos neste reino, mas sim a linha real.

Rohtina se estirou para esfregar as sensíveis escamas de seu pescoço ao longo de seu companheiro e os três na cama sentiram renovar a excitação.

—Podemos discutir de linhas de sangue mais tarde —se queixou Gareth, agarrando a Belora pela cintura e atirando-a para baixo sobre a cama uma vez mais—. Por agora, temos coisas mais importantes para fazer.

Lars, para não ficar atrás, estirou-se acima, usando seus poderosos músculos para levantá-los em uma posição sentada contra a cabeceira da enorme cama. Ele a colocou através de seu regaço para que ela sentasse escarranchado enquanto Gareth se movia detrás dela. Sentiram aos dragões retirarem-se à seu enorme aposento, sentindo como o calor os apanhava e enrolava, elevando-se neles.

Eles sentiram o mesmo calor, compartilhando-o com os dragões enquanto Lars provava a preparação de sua companheira brincando e atormentando-a com seus dedos. Ele se deteve com seus dedos profundamente dentro dela enquanto a olhava aos olhos.

—Tina grávida.

—Sim, ela está —seu tom foi um quase um ofego, sentindo os dedos de Lars alojadas dentro dela enquanto Gareth acariciava seus seios.

—Então você também poderia estar.

Belora ofegou enquanto ele esfregava esse ponto dentro dela que a fazia retorcer-se.

—Mmm. Sim, eu poderia.

—Você o quer? Gostaria de ter o nosso bebê? —seus olhos turquesa procuraram seu olhar, profundamente dentro, ele o desejava. Ela poderia senti-lo. Inclinou-se para frente para beijá-lo.

—Quero o seu bebê. E o do Gareth. Quero um monte de meninos com ambos.

Ele suspirou enquanto tirava seus dedos, acariciando-a enquanto a posicionava sobre seu duro pênis.

—Então é melhor que comecemos a trabalhar neles. O que diz?

—OH, sim —ela respirou enquanto a enchia com sua larga, dura e forte ereção. Ele se deslizou em casa enquanto ela se retorcia sobre ele, apertando-o com seus músculos interiores.

Ela poderia ouvir os dragões fazendo sua confusão na areia da câmara central e sabia que eles se aproximavam de seu clímax. Não passaria muito antes que ambos os homens a reclamassem em perfeita união com as almas de seus dragões.

Gareth a empurrou para baixo sobre o peito de Lars e preparou sua entrada traseira. Ele se inclinou, agarrando o lóbulo de sua orelha enquanto se empurrava no interior de seu apertado ânus.

—Se tiver o bebê de Lars primeiro, quero o seguinte.

—Sim. O que quiser, Gareth! Farei o que quiser.

—Agora isso é o que eu gosto de ouvir —ele riu em silêncio deslizando-se completamente nela, enquanto se abria à paixão compartilhando-a com os dragões que tinha o mesmo efeito que sua paixão neles—. Lars teve muito sua vagina ultimamente. Devo tomá-lo como que quer plantar ao nosso primeiro bebê?

Lars começou a mover-se em seu corpo assim que Gareth esteve totalmente situado. Os homens se moviam em ritmo, voltando-a selvagem enquanto eles se empurravam com força ritmicamente.

Lars grunhiu.

—Se não tiver nenhuma objeção.

—Podem falar disto mais tarde?

A última palavra se elevou em um grito enquanto ela gozava com força ao redor de ambos os pênis e eles sozinhos seguiram bombeando. Ela sabia que eles a levariam a múltiplos orgasmos antes de que os dragões chegassem ao clímax com eles. Os vôos de acoplamento frenéticos dos

primeiros dias se adaptaram as longas sessões na areia que os humanos podiam repetir durante horas de amor ou brincadeira lhe dando as mais incríveis ondas de prazer que ela jamais experimentara.

—Ssh, Belora, isto é muito importante —os dentes do Gareth gracejaram seu ouvido enquanto ele bombeou regularmente dentro e fora dela—. Alguém tem que fazer projetos aqui —ele a acariciou um pouco mais profundo—. Agora o que pensa, que nosso primeiro menino será loiro como Lars? Ou você terá um pequenino de cabelo escuro primeiro?

—Não sei, ambos! Não me preocupa! —soluçou enquanto se aproximava de outro pico, ainda mais alto que o último.

—Ah, mas deveria —Gareth a castigou enquanto a montou para outro ponto culminante de quebra.

—Quero ... —ela ofegou para recolher seu fôlego e seus dispersos sentidos—. Quero de ambas as classes. Sempre que a Mãe o conceda. Quero a ambos.

—Bem, se for o que realmente quer, suponho que isso será o que conseguirá.

Gareth a acariciou mais duro, seu fôlego agora era um pouco bastante entrecortado, enquanto os dragões se aproximavam de seu clímax, levando consigo aos cavaleiros.

Lars também palpitava em sua vagina, acariciando-a e elevando-a mais e mais alto.

—Mãe Doce!, Gareth tem razão. Gêmeos! —Lars se empurrou mais profundo agora, seus olhos turquesa brilhavam tanto de satisfação como de fome.

—Gêmeos?! —chiou quando se correu outra vez e ainda assim sentiu que a levavam mais alto ainda.

—Quando um cavaleiro se une com uma companheira de sangue real —ele ofegava, mais perto agora—, a Mãe e sua magia freqüentemente os abençoa com gêmeos —ele estava próximo agora e ela subiu uma vez mais. Os dragões rodavam com fúria fora da porta, falando, grunhindo e rugindo enquanto um pouco de fumaça enchia o ar no domo.

—Um de cada um... —ele cavou nela enquanto Lars fazia o mesmo, ambos estavam muito perto de seu orgasmo.

—Mãe Doce! —Lars jurou quando ele começou a gozar com sua companheira dragão. O grito da Rohtina se pulverizou pela habitação seguido só um segundo mais tarde pelo grunhido áspero do Kelvan.

Gareth veio quando Kel o fez e ambos os cavaleiros a encheram até transbordá-la enquanto ela gritava seus nomes e convulsionava entre eles. Isso continuou enquanto os dragões alargavam seu prazer. Gareth se derrubou sobre eles.

Belora foi esmagada por um momento por seus dois homens, ela amava essa posição. Lars os apoiou contra a cabeceira acolchoada, seu corpo em espasmos dentro dela, enquanto o prazer os açoitava em longas e quentes ondas.

Quando finalmente encontraram a força se reclinaram sem forças sobre a ampla cama.

Belora meditou no que Gareth havia dito.

—Gêmeos? —sua voz foi suave e sonhadora—. A sério?

Gareth se moveu para acariciar sua bochecha.

—É mais que uma possibilidade. Se for de sangue real, e não tenho dúvidas sobre isso, então a magia dos magos está em suas veias. Levará um bebê de cada um de nós.

—Ah, isso seria tão formoso.

—Alegra-me que pense assim —Lars se apoiou em cima de um cotovelo para olhá-la para baixo, o amor fazia seus olhos brilhar intensamente na débil iluminação do quarto—. Quero uma

família grande. Quero que nossos meninos tenham o que nunca tive. Quero que eles pertençam o um ao outro e a nós.

Belora se lançou aos fortes braços de seu companheiro.

—Esta é a coisa mais formosa que alguma vez tenha ouvido —uma lágrima se encontrou descendo por sua bochecha e a Lars inclinando-se para beijá-la—. Quero a mesma coisa.

—Então estamos todos de acordo —Gareth verteu vinho para cada um deles da mesinha de noite e passou as taças enquanto se sentavam tentando recuperar forças.

—Não agradei a ambos ainda por ir salvar a minha mãe.

—Nossos meninos necessitarão de sua avó. Especialmente quando seus pais queiram ter algum tempo a sós —Gareth meneou suas sobrancelhas e sorriu em silêncio, fazendo que todos rissem.

—Não, digo-o a sério. Realmente. Não pensei que poderia te amar mais, mas quando expôs sua vida para salvar a minha mãe, eu sabia que se perdia a qualquer de vocês, humano ou dragão, eu nunca seria a mesma. Nunca estaria inteira outra vez.

—Mas quanto ao rei? —Lars falou brandamente do lado longínquo da cama—. Terá que investigar de onde vem. O sangue real é muito preciosa para permanecer anônima. O que acontecerá se for uma princesa? Ainda querera viver conosco neste remanso da Guarida?

Ela se moveu até acariciar sua bochecha sem barbear.

—Inclusive se eu fosse a rainha, nunca lhes deixaria. Amo-os —ela estreitou seus olhos ante a idéia—. Embora não acredito que seja possível que tenha essa origem tão estranha.

—Por que diz isso? —Gareth se moveu até apoiar-se neles enquanto vadiavam sobre a cama enorme.

—É algo que Kelzy disse a minha mãe. Ela disse que seus pais não eram seus pais de sangue, o que fez óbvio a Kelzy que minha mãe tinha sido adotada.

—Adotada? —Gareth a incitou a falar quando suas palavras cessaram.

—Sim, mas ela nunca soube de onde, ou quem era seus pais verdadeiros.

—Pela Mãe, então é mais que provável que os pais verdadeiros de sua mãe fossem de sangue real.

—Suponho que poderia ser verdade —ela se encolheu—. E os gêmeos realmente correm em minha família. Minha mãe não fala muito deles, mas antes de mim, ela teve duas meninas as gêmeas. Alguém as raptou quando nos mudamos para o bosque, eu tinha perto de cinco invernos.

—Raptou? Acha que estão vivas? —Gareth tinha sentado e a tinha olhado muito interessado.

—Não, elas não estão mortas. Ao menos não acredito que o estejam. Elas foram roubadas. Isso foi horrível —ela se estremeceu e se inclinou no braço de Lars para apoiar-se enquanto ambos os homens se aproximavam no primeiro sinal de angústia—. Estávamos em uma cidade grande, um mercado. Os homens nos jogaram em cima. Homens grandes. Lembro que alguém tinha uma cicatriz dentada sobre sua cara e lhe faltavam dois mindinhos —ela se estremeceu e fortes braços a abraçaram, acalmando-a—. Eles golpearam a minha mãe e agarraram as minhas irmãs. Eram muito fortes para ela e ninguém nos ajudou. O homem que tinha cicatrizes tentou me agarrar, mas minha mãe me segurou apertada e começou a correr. Ela correu e correu. Perseguiram-nos, mas não a agarraram. Pode ser pequena, mas é rápida —uma risada pequena, triste levantou um lado de sua face—. Ela retornou e tentou encontrar as minhas irmãs, mas tinham desaparecido. Partimos aquele dia e nunca retornamos.

—Por isso que ela foi ao bosque? Viviam no meio de um nada porque se escondia ali—disse Lars perplexo pela situação com sua tranquila lógica.

—Nunca pensei nisso, mas acho que poderia ser verdade. Nós não tínhamos nada de dinheiro e quando encontramos por acaso a casinha de campo, estava vazia. Ninguém a reclamou quando perguntamos no povo e eles nos deram as boas-vindas com a idéia de ter à mão uma curandeira no povo. Alguns deles a ajudaram desde os primeiros dias, traziam-nos mantimentos, e minha mãe trocava com seus remédios de ervas. Assim foi como vivemos durante a década passada e mais.

—Quantos anos tinham suas irmãs quando as raptaram? — A voz do Gareth era tranqüila, mas muito séria.

—Eu tinha aproximadamente cinco, acredito que elas tinham uns dez ou onze anos.

—Então deveriam estar agora com pouco mais que vinte. Vinte e três mais ou menos.

—Sim, acredito que sim —ela confirmou, recostando-se em seus braços. Viu a troca de olhares cheias de determinação entre seus dois companheiros e se perguntou o que significavam.

—Temos que as encontrar —a voz tranqüila de Lars a fez sentar-se da surpresa.

—O que?

—A suas irmãs. Temos que as encontrar. O sangue real é muito precioso, e as mulheres que potencialmente têm a capacidade de curar dragões e ser companheiras de nossos irmãos são muito escassas. Temos que alertar as outras Guaridas para que procurem as suas irmãs. Os dragões e seus cavaleiros podem ser capazes de descobri-las farejando, agora que sabemos que elas existem.

A esperança entrou em seu coração.

—Realmente acredita nisso?

Lars acariciou sua bochecha.

—Acredito com todo meu coração.

—A Mãe de Tudo nos trouxe para você e sua mãe, não é? — Gareth procurou seus olhos, seu próprio sorriso era suave no quarto em penumbras—. Agora que sabemos que suas irmãs poderiam estar aí, espalharemos a notícia. Acredite em mim, não há nada que um cavaleiro ou dragão goste mais que uma boa caçada.

Os três sorriram em silêncio enquanto se recostavam na cama enorme.

—A Mãe na verdade sabia o que fazia quando me trouxe. Belora tomou as mãos de seus companheiros com força, seus pensamentos giraram na possibilidade de encontrar as suas irmãs, o futuro parecia realmente brilhante.

FIM.

